O TEMPO
HOJE: BOM
Máxima — 23.6
Mínima — 19.9

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — N.º 264 Diretor: CARLOS LACERDA SÁBADO-DOMINGO

80 CENTAVOS REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 4.5 NOVEMBRO 1950

A cena política é acanhada, e ocupa um plano inferior, comparada com outras alturas do nosso destino. O homem que não possuir dentro da alma um campo de idéias mais amplo do que ela, não pode governar beneficamente. — RUY BARBOSA.

ÊRRO JURÍDICO A ELEIÇÃO DE UM PRESIDENTE PELA MINORIA

As Constituições dos mais adiantados países sustentam a tese da eleição pela maioria absoluta — Imperiosa necessidade da reforma eleitoral — Sem defesa o regime brasileiro — Declarações do deputado Caiado de Godoy

Em entrevista concedida à nossa reportagem o deputado Caiado de Godoy preconizou a necessidade da reforma urgente da Lei Eleitoral, tendo em vista a experiência das eleições de 3 de outubro. O sr. Caiado de Godoy foi autor de uma proposição adotando o critério da votação por legenda para presidente da República, a exemplo do que ocorre no Uruguai.

O projeto Caiado de Godoy, a despeito da sólida argumentação de seu autor e de eminentes juristas e constitucionalistas, não teve andamento, merecendo parecer contrário do sr. Gustavo Capanema, presidente da Comissão de Justiça da Câmara dos Deputados.



CAIADO DE GODOY
"A eleição de Getúlio Vargas — foi um êrro jurídico" —

Inadvertência da Constituinte de 1946

Affirmou, de início, o sr. Caiado de Godoy:

"Foi, sem dúvida, uma grave inadvertencia da Constituinte de 1946 não ter, a exemplo da de 1931, tornado expresso que a maioria, nas eleições para presidente da República deveria ser absoluta, e não relativa. "Ainda mais premente se tornava esta divergencia, desde que se inscreveu a pluralidade quase ilimitada de partidos como um dos principais fundamentos da vida democrática.

Sob êste aspecto, quando da apresentação do projeto das super-legendas, tive ocasião de consultar diversas constituições dos países de mais acentuados moldes democráticos. Verifiquei ser a do Brasil a única que, embora desta mesma índole, tivesse se esquecido que um govêrno de maioria seria fundamental para o regime adotado, ou como querem outros, uma decorrencia do próprio regime".

Refere-se o sr. Caiado Godoy a legislação estrangeira, dizendo:

"Assim, a Constituição norte-americana, prescreve: "O candidato que tiver maior número de votos será o presidente, se êste número fôr a maioria do total dos eleitores nomeados; e se nenhum alcançar esta maioria, então os que tenham números mais altos, não excedendo o número de três, terão seus nomes submeti-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 1

ESCAPANDO DOS BRAÇOS DA MÃE O GAROTO PROJETOU-SE DO SEXTO ANDAR

Trágico acidente verificou-se, à tarde de ontem, em Copacabana, com uma criança, de nome Roberto, de apenas 1 ano de idade, que residia, em companhia de sua genitora, à rua Ronald de Carvalho, 35, apartamento 21, 6.º andar, onde a mesma era empregada doméstica.

Elvira Rosa encontrava-se com

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 2

DECISÃO, HOJE, DO TORNEIO INTER-COLEGIAL





Decide-se esta tarde o Torneio Inter-Colegial de Voleibol da TRIBUNA DA IMPRENSA. Rabello e Juruena são os finalistas depois de campanhas brilhantes tanto no setor masculino como feminino. Os dois tradicionais educandários da cidade estarão em choque no ginásio da Escola Técnica Nacional e suas representações disputarão dois bonitos "bronzes". Tôdas as providências foram tomadas pelas direções dos dois colégios e pela Comissão Organizadora do Torneio para que êste jôgo final apresente um espetáculo grandioso. Juízes oficiais, e bondes especiais para transporte dos alunos. — Focalizamos nos clichés, as equipes feminina do Instituto Rabello e masculina do Colégio Juruena

CONSAGRADA PELO DIREITO A TESE DA ELEIÇÃO PELA MAIORIA ABSOLUTA

"IMPOSSIVEL UM GOVÊRNO DEMOCRÁTICO DE MINORIA", SUSTENTA NA CÂMARA O DEPUTADO ALIOMAR BALEEIRO — "SE NÃO VALEM ARGUMENTOS DE ORDEM JURÍDICA, FILOSÓFICA OU POLÍTICA, PODEMOS ANTEVER O QUE ACONTECERA' AO PARLAMENTO: SERA' FECHADO", EXCLAMA FLORES DA CUNHA — APARTES PETEBISTAS



TORPEDEADORES
Milton Santana, Antonio da Silva e Campos Vergal (no microfone) tentam torpedear o discurso de Baleeiro

De dedos em riste, os deputados queremistas tentaram, inutilmente, desviar o deputado Aliomar Baleeiro do rumo de sua oração na tarde de ontem na Câmara dos Deputados. Procurando confundir o parlamentar baiano com perguntas ingênuas e sem nexo, quando não dispunham de ne-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 4

ALIOMAR BALEEIRO AMEAÇADO DE MORTE

Desencadeada pelo PTB uma campanha de insultos visando intimidar o parlamentar udenista — "Minha tese foi sustentada em aula inaugural proferida na Faculdade de Direito da Bahia em 1943", declara o representante baiano

Sem elementos de ordem jurídica e moral para discutir a tese da eleição presidencial pela maioria absoluta, conforme prevêm

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 3



FELICITAÇÕES
Após seu discurso Baleeiro é felicitado no próprio recinto da Câmara pelo sr. Odilon Braga

VULTOSO DESFALQUE NA "AEROVIAS"

Com o regresso do sr. Cauby Araujo ao Brasil, veio a furo um desfalque de cinco milhões de cruzeiros na Aerovias Brasil S. A., da qual aquele industrial é diretor. Todavia, Ademar de Barros, o maior acionista da emprêsa, quer abafar o escândalo, por isso que há elementos de sua absoluta confiança envolvidos no furto.

O desfalque, segundo apurou a reportagem, foi praticado mediante a emissão de cheques sem fundos por dois acionistas, que os descontaram em São Paulo. São apontados como signatários os srs. Olavo e Dirceu Fontoura.

Será apresentada queixa-crime à Delegacia de Roubos e Furtos, muito embora o governador paulista se oponha a isto.

A eleição presidencial nas Constituições contemporâneas

Em tôda parte a maioria absoluta é exigida — Omissa a Constituição da República Dominicana...

Artigo de CARLOS LACERDA

HOJE, NA PÁGINA 4

Roubaram os livros do Encarregado de Negócios da Noruega

As últimas horas da noite de ontem, compareceu à delegacia do 2.º DP o encarregado de Negócios da Noruega no Brasil, sr. Ivar Melhuus, residente à rua Inglês de Souza, 182, a fim de se queixar que, tendo deixado o automóvel de chapa CD-373 estacionado em frente ao número 496 da rua República do Peru, ladrões, quebrando os vidros do veículo, retiraram de seu interior um pacote de livros noruegueses, que se destinava à Embaixada do seu país.

O comissário ali de serviço iniciou diligências a fim de identificar o larápio.

A catástrofe do "Assis Brasil"

FUGIU PARA A EUROPA O EMPREITEIRO CRIMINOSO

O juiz da 1.ª Vara Criminal havia decretado a sua prisão preventiva — Responsabilizado pelo desastre que matou nove operários

Mais ou menos há dois anos, um edifício de apartamentos, em final de construção, no bairro de Copacabana, ruiu completamente, surpreendendo os trabalhadores ainda em função. Foi a catástrofe do "Assis Brasil", que emocionou tôda a cidade.

Alguns operários conseguiram fugir; outros foram colhidos por destroços, sofrendo graves ferimentos; e, finalmente, nove trabalhadores ficaram soterrados entre os escombros, tendo morte horrível.

Francisco do Couto, o responsável pelas obras, ao presenciar o espetáculo a que êle mesmo de-

CONCLUI NA PÁGINA 5 N.º 5



Francisco do Couto, que fugiu para a Europa

Prezado leitor

Agradecimentos a Geraldo Rocha

O jornal do sr. Geraldo Rocha, que é adepto de Perón e do sr. Getulio Vargas, tem insistido numa campanha de calúnias contra várias pessoas que discordam dos amos dêsse velho lacaio. Excedendo-se a si próprio, aponta como vendidos ao estrangeiro aquêles que sustentam que o Presidente do Brasil só pode ser um homem que tenha a confiança da maioria absoluta, isto é, da metade mais um do eleitorado brasileiro.

A calúnia, em si mesma, é pueril. Mas o fato de vários cidadãos de boa fé lerem o jornal do sr. Geraldo Rocha, por não atentarem bem para o passado dêsse cavalheiro de tantas indústrias, exige consideração.

Assim, na parte que toca ao diretor dêste jornal, propomos que se faça uma investigação em seus bens, em cartório e fora de cartório, a fim de que se possa apurar onde, quando, como e por que êle recebeu algum dinheiro que não fôsse estritamente o de sua profissão de jornalista, honradamente exercida.

Não propomos o mesmo para o sr. Geraldo Rocha porque, desde logo, encontraríamos uma declaração passada em cartório, na qual êle confessa que se apropriou, indebitamente, de bens de terceiros.

Quem assim procede não tem idoneidade para acusar ninguém. Portanto, os seus gritos contra homens de bem destinam-se apenas a desviar a atenção de sua pessoa.

Êle fala em dólares, mas dá pesos.

Se o sr. Geraldo Rocha tinha alguma pretensão quanto a dólares e não foi atendido, queixe-se do general Perón e de si próprio, por se contentar com moeda fraca. E não faça, à custa de terceiros, mais uma de suas "chantages", desta vez contra um Banco americano.

As suas calúnias não nos assustam nem nos arredam. O truque é conhecido. E prova, mais uma vez, que o grupo ditatorial getúlio-peronista está desesperado.

Ora, isto nos confirma na idéia de que estamos certos. Agradecemos, portanto, ao sr. Geraldo Rocha. Pois sempre tivemos mêdo de vê-lo concordar conosco.

Seria uma calamidade.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

MAIS CARTAS

A falta de espaço vai obrigar-nos a publicar apenas uma do sr. Nuno d'Almeida, comentário e explanação de alguns pontos de vista formulados nesta coluna. Diz o sr. Nuno d'Almeida:

Caro amigo

Não quero alongar-me, pois desejo que o espaço da nossa coluna seja particularmente ocupado por gente nova.

Aos que vêm até nós depois de refletirem seriamente sôbre os propósitos de renovação e de engrandecimento do nome de Portugal que nos animaram desde o primeiro momento, a todos os que pela sua presença atual justificam a nossa persistência e o nosso caminhar ao arrepio de tantas coisas aparentemente consolidadas, a todos os que mesmo discordando em detalhe concordam com as linhas mestras do edifício que estamos pretendendo erguer, devemos saudar pois representam a contraprova da nossa razão dando a um quadro isolado a moldura do apreço público. Quero, hoje, somente dizer-lhe a minha concordancia plena à última carta do sr. Bento Correia de Sá, às reservas que formulou sôbre as possibilidades de bem ajuizar a situação atual da Colônia por parte do sr. Alvaro Pinto uma vez que está distante, embora reconheça que em muitos pontos vê claro, exatamente naqueles em que os problemas não variaram desde a sua partida. Nos outros, sem lhe negar boa vontade, parece-me as vezes o seu pensamento carecer de dados reais. Quero ainda frisar a oportunidade de insistir no sentido rigorosamente apolitico deste movimento de renovação. Isso permite juntar vontades tão divergentes entre si noutros dominios. O que já foi conseguido demonstra que o principio adotado é exato. Finalmente não me parece demasiado afirmar que a nossa maior alegria seria aplaudir muitos dos que somos pesarosamente obrigados a criticar hoje. Só lastimamos que voluntariamente se mantenham à distância de um debate que interessa a todos os que não se resignam a ver a decadência de uma Colônia que com todas as suas deficiências é a nossa Colônia e por isso mesmo deve ser corrigida nos seus erros e amparada por uma critica construtiva no momento em que ou se renova ou morre como entidade susceptivel de cumprir a sua missão de progresso e de cultura em benefício de Portugal e do Brasil.

Um abraço do seu patrício
Nuno d'Almeida

O COLOQUIO DE WASHINGTON

O Colequio Internacional de Estudos Luso-Brasileiros realizado em Washington constitui uma iniciativa de aproximação cultural digna de especial menção. Ao dizermos isto exprimimos o sentir de todos os que prezam a convivência internacional e o carater necessário e fecundo de reuniões deste gênero. Infelizmente nem tudo foi excelente, apesar da boa vontade e facilidades dadas pelos americanos. Eles não sabem com exatidão os valores que melhor poderiam representar os diversos paises, e se no que respeita ao Brasil acertaram, no que se refere a Portugal foi uma indiscreta seleção politica o que nos ofereceu nesta tentativa de aproximação espiritual. Isto por confiarem mais nos governos do que nas Universidades e Institutos de Cultura. Além de causar uma certa surprêsa o não terem estudado os trabalhos já publicados ou a inexistência de trabalhos sérios dos que se julgavam indicados ou foram oficialmente indicados para essa jornada de cultura. Assim tivemos em grande estilo o sr. Teotônio Pereira que de cultura poderia dizer na verdade alguma coisa nas suas incidências meramente politicas sôbre a organização do Estado corporativo, e fenomenos correlatos — aspetos em que é mestre. Quanto ao antigo Embaixador Martinho Nobre de Melo mandado com todas as despesas pagas pela Colônia portuguesa do Rio que êle despreza, delineou uma "tese" de que temos copia. Tão pobre que ao nos ser fornecida pensavamos ser apócrifa ou um dêsses documentos que diariamente nos trazem so para comprometer ou criar problemas. Infelizmente é mesmo a "tese". O Brasil teve porem um Calmon que falou por todos nós e um Artur Cesar Ferreira Reis. Este na verdade representou não só o seu país, mas por igual, os autenticos historiadores portuguêses que ele honrou sempre com sua preserverante admiração.

CASA DE PORTUGAL

HOSPITAL — Os trabalhos para a instalação do ar condicionado para as salas de operações e partos, já estão em vias de conclusão.

Foi recebido diretamente da Dinamarca, o conjunto de maquinária para a instalação da lavandaria, cujos serviços de montagem terão inicio na próxima semana.

GABINETE DENTARIO — Está funcionando, agora, diariamente de manhã e à tarde nos seguintes horários: dr. Thenard Ciro Figueiredo, às segundas, quartas e sextas das 9 às 12 horas; dr. Faustino de Oliveira: segundas, quartas e sextas, das 15,30 às 17,30 horas e terças, quintas e sábados das 9,30 às 11,30 horas dr. Osvaldo Santana: às terças quintas e sábados das 15,30 as 17,30 horas.

SOCIOS REMIDOS: — Damos abaixo o nome de mais 40 socios desta modalidade que vão dos ns. 3.021 a 3.060: d. Rosalina do Vale Godinho, d. Laurinda da Rocha, Jacinto de Souza Godinho, d. Pazilisa da Conceição Fernandes, d. Maria do Rosário dos Santos, Domingos Gaspar Fernandes, d. Maria do Rosário dos Santos, d. Maria Antônia, Paulino Pereira Pinto, Antônio Gomes dos Santos, Antônio Teixeira Fernandes, d. Casimira da Conceição Coutinho de Barros, d. Palmira da Luz, Sebastião Martins de Araujo, Antônio Salgado Mendes, Antônio Peixoto Quaresma, d. Angela Augusta Brandão, Francisco Fonseca, d. Maria da Encarnação, Felipe de Almeida Frias, José Daniel Fernandes da Costa, d. Ilda das Neves Valdrez, Francisco Ferreira Bastos, Belarmino dos Santos, d. Lidia Teixeira dos Santos, d. Isaura da Conceição de Figueiredo, Abel Domingos, d. Conceição dos Santos, João Augusto Maçana, Francisco Maria Maçana, d. Civilina da Conceição, Antônio José dos Santos, Ernesto Rodrigues, d. Maria Amélia Pinto Bernardo, d. Emilia de Almeida Pinto, d. Maria Alice Machado Lameirão, José de Figueiredo, d. Ana Dias Figueiredo, Mário Candido Mosqueira, Felisberto José Mosqueira e José Alves Mosqueira.

CASA DO MINHO

A diretoria desta coletividade tendo comparecido alguns membros das várias comissões sendo dado andamento ao expediente.

Sôbre a próxima festa a realizar-se em louvor de Braga em 18 do corrente, haverá além de numeros variados um baile para todos os associados e bracarenses que comparecerem à referida festa.

Na ata dos trabalhos foram exarados votos de pesar pelo falecimento de Ari Amarante, diretor da Brahma e João Alves da Costa Marques.

Ao sr. Alberto Edgar Brandão dedicado amigo da Casa do Minho, foi enviado telegrama de felicitações pelo seu aniversário, sendo consignado em ata um voto de regozijo.

CASA DO PORTO

"PIC-NIC" A ITAIPU — Estão abertas as inscrições para êsse passeio programado para 12 do corrente. Nesse mesmo dia tem lugar o encontro de futebol entre solteiros e casados, cujas inscrições também estão abertas.

MATINEE INFANTIL — Amanhã, às 15 horas, tem lugar na sede a programada matinée infantil com a exibição de filmes (comedias, shorts e desenhos animados). Da frequencia a essa festa depende a programação de outras festas para crianças.

TESOURARIA — Previnem-se os senhores associados que no fim do corrente ano se procederá à revisão de matricula. Por tal motivo, aquêles que se encontram em atraso, deverão, com urgencia, legalizar a sua situação com a Tesouraria.

CAMPANHA SOCIAL — A fim de se evitar o aumento das mensalidades, urge aumentar e manter um quadro social capaz de estabilizar a situação atual. Por tal motivo agradece-se aos senhores associados que, colaborem nesta campanha, propondo novos sócios.

CASA DE SAÚDE ESPERANÇA

MATIAS BARBOSA — FONE 22 — MINAS GERAIS

Diretor: Dr. GUILHERME DE SOUZA

Clinica de repouso — Modernos métodos terapêuticos para doentes agudos. Psiquiatria para doentes crônicos. Tratamento moderno do alcoolismo. Elevados índices de curabilidade. A CASA DE SAÚDE ESPERANÇA está localizada em majestoso sítio

COPACABANA

LEILÃO DE MÓVEIS

Rica mobilia Renascença para sala de jantar, mobilias de imbuia para quarto de casal e solteiro, guarda vestidos, camas, bureaux, poltronas, grupos estofados, lustres de cristal, lanternas, jóias de ouro e platina com brilhantes, tapetes Persas, pinturas a óleo, porcelanas, cristais, coleção de miniaturas, Radiola Philips, cortinas, móveis avulsos, aluminios, etc., serão vendidos em leilão, segunda-feira, 6 de novembro de 1950, às 20 horas, à RUA DOMINGOS FERREIRA n. 76, pelo leiloeiro CESAR LEITE. Exposição, domingo, das 14 às 20 horas. Catalogo detalhado amanhã no "Jornal do Comércio".

SEU TRIBULINO na praia

Por HILDE WEBER







A REESTRUTURAÇÃO DA POLÍCIA DE VIGILÂNCIA

APRECIADO PELO SENADO O VETO PARCIAL DO PREFEITO

Apreciou o Senado, em sua reunião de ontem, o veto parcial oposto pelo prefeito ao projeto que reestrutura o quadro da Polícia de Vigilância. Alguns dispositivos tiveram seus vetos mantidos e outros rejeitados.

Foram conservados pelo Senado os vetos que incidem sôbre os seguintes artigos:

Art. 2.º — Ficam criados 4 cargos de Professor, classe O, na Escola de Polícia, cujo provimento será feito com a nomeação dos funcionarios que atualmente exercem essa função, desde que possuam títulos relacionados com as disciplinas que ministram registrados nos órgãos competentes.

Art. 3.º — Para as promoções nos quadros de Oficial de Vigilância terão preferência os antigos "Chefes de Pôsto", sôbre os antigos Comissários, e êstes sôbre os antigos "Comandantes de Guarda".

Art. 4.º — Nas promoções de Fiscal a Oficial de Vigilância, classe J, terão preferência os Fiscais que exercem a função há mais tempo, assim como a reclassificação dos guardas nas classes H, G e F será feita obedecendo-se também a rigoroso critério de antiguidade nos quadros da corporação.

Art. 5.º — Ficam isentos das exigencias previstas no artigo 12 da Lei número 63 de 27 de novembro de 1947, os guardas que naquela data contavam mais de (10) dez anos de serviço.

Art. 7.º — Os aposentados da Polícia de Vigilância, seja qual fôr o motivo da aposentadoria, passam a receber os proventos nas bases da reestruturação prevista nesta lei.

Art. 10 — Os funcionários da Polícia de Vigilância que contem mais de (25) vinte e cinco anos de serviço público noturno, ou mais de (30) trinta anos de serviços prestados à Municipalidade, poderão ser aposentados com vencimentos integrais, independentemente de exame médico.

Art. 11 — Os Guardas, os Fiscais e os Oficiais de Vigilância, quando atingirem 55, 60 e 65 anos de idade respectivamente, e se encontrarem inválidos para os serviços inerentes às suas carreiras, poderão aposentar-se com vencimentos integrais.

Art. 13 — As gratificações e as importâncias dos quinquênios devidos até esta data aos funcionários da Polícia de Vigilância serão pagas em duas parcelas, juntamente com os vencimentos relativos aos mêses de novembro e dezembro do corrente ano.

OS VETOS REJEITADOS

Rejeitou, o Senado, os votos opostos pelo Prefeito, aos seguintes artigos:

Art. 8.º — O regime de trabalho do pessoal, encarregado da vigilância noturna da cidade será sempre o de (7) sete horas de serviço, com folga de (41) quarenta e uma horas seguidas para o repouso.

Art. 9.º — Fica assegurada a folga de um dia por semana aos músicos da Polícia de Vigilância.

Art. 12 — A idade máxima para o ingresso na classe de Guarda da Polícia de Vigilância será a de 28 anos incompletos, preenchidas as formalidades legais.



MANOEL ANTONIO DA SILVA
Autor confesso do latrocínio

Preso o autor do latrocínio de Irajá

Saíra, há meses da prisão — Trata-se de um conhecido "punguista" — Confissão incompleta do delinquente

Detetives lotados na Divisão de Polícia Técnica (seção de Investigações Criminais) esclareceram, ontem, ao cabo de longas diligências, o latrocínio perpetrado, há dias, na estrada da Agua Grande, Irajá, na pessoa do comissário aposentado da Marinha Mercante, Jaime das Neves Carneiro de Azevedo, de 52 anos, casado, residente à rua Itacoatira, 9, apartamento 103.

Orientados pelo detetive Marano, os funcionários da S.I.C. prenderam, no dia 1.º de novembro, em Irajá, o indivíduo Manoel Antônio da Silva, morador à rua Honório Gurgel, 233, conservando-o incomunicável naquela dependência do D.F.S.P. Tratava-se de um conhecido meliante, saído há pouco da Penitenciária Central, onde cumprira pena por furto ("punga").

Ouvido pelos policiais, o malandro declarou que nada tinha a ver com o caso, porquanto, tendo deixado há meses um estabelecimento correcional, não queria voltar a ele. Mas, ao fim, confessou que se dirigiria, caso não tivesse sido preso para São Paulo, a fim de se encontrar com o "punguista" conhecido por "Caipirinha".

CONFISSÃO

Este detalhe serviu de pedra angular. Por êle, constataram as autoridades que Manoel não se havia regenerado, podendo, conseguintemente, ser o autor do latrocínio, e, de fato, ontem, cansado dos interrogatórios, confessou êle a autoria do crime: — na madrugada em que se verificara o delito, encontrou-se com o comissário que o convidou a beber. Escusou-se, alegando estar em tratamento. O marítimo, porém, fez carga, segurando-o pelo braço, e, ante nova recusa de Manoel, atirou-lhe no rosto um garrafa de cachaça que trazia no bolso. Desesperado com a afronta, o criminoso apanhou uma pedra e com ela eliminou a vítima.

Todavia, Manoel nega tenha despojado o marítimo do dinheiro que tinha nos bolsos. Espera-se, porém, que a confissão esteja completa nestas próximas horas.

LEILÕES

SEGUNDA-FEIRA:

As 15 horas, à rua Domingos Ferreira, 76, leilão de máquinas para salsicharia.

— As 14 horas — Avenida Rio Branco, 185 — Leilão de móveis do Pálace Hotel.

— As 14 horas — Estrada da Gávea, 151 — Leilão de móveis e material cirúrgico, pertencentes à Casa de Saúde da Gávea.

— As 15 horas — Rua Conde de Leopoldina, 336 (São Cristovão) — Leilão de 3 casas.

— As 16 horas — Rua da Quitanda, 67, 4.º andar, sala 403 — Leilão de jóias de ouro e platina.

— As 16 horas — Rua da Quitanda, 67, 4.º andar, sala 403 — Leilão de prédio.

— As 16 horas — Rua Claraiba, 13-A (estação de Ric. de Albuquerque) — Leilão de prédio.

DIA 7.

As 16 horas — Rua Ibotim, 139 — Leilão de prédio.

— As 15 horas — Rua Buenos Aires, 247 — Leilão de prédio.

— As 16 horas — Rua Gonçalves Ledo, 65 — Leilão de prédio.

— As 16 horas — Rua Buenos Aires, 179 (antigo 165) — Leilão de prédio com sobrado e loja comercial.

— As 16 horas — Rua Buenos Aires, 181 (antigo 167) — Leilão de prédio com sobrado e loja comercial.

— As 16,30 horas — Rua Carmo Neto, 209 (Centro-Cidade Nova) — Leilão de prédio para moradia.

— As 17 horas — Rua Visconde de Santa Isabel, 31 (Vila Isabel) — Leilão de prédio.

— As 20 horas — Rua Domingos Ferreira, 76 (Copacabana) — Leilão de imóveis.

DIA 8:

As 14 horas — Rua da Igrejinha, 9 (São Cristóvão) — Leilão de máquinas, móveis e utensílios.

— As 16 horas — Rua Maria José, 100 (Madureira) — Leilão de pequenas casas.

— As 16 horas — Rua do Rosário, 136 — Leilão de prédio com loja e 2 pavimentos.

— As 16 horas — Rua Sibaúna s. n. (Jacarepaguá) — Leilão de um lote de terreno de 10 x 50.

— As 16 horas — Rua Henrique Ferreira dos Santos s. n., depois do prédio da rua Murundu, 708 — Leilão de terreno de 33 x 50.

— As 16,30 — Rua das Avencas, 68 (Bangu) — Leilão de prédio.

— As 16,30 — Rua Amaral Costa, 967 (Campo Grande) — Leilão de terreno e prédio residencial.

— As 17 horas — Rua Carolina Machado, 336 (Madureira) — Leilão de prédio.

— As 17 horas — Rua Noronha Santos, 106 (antigo 40 — Estácio de Sá) — Leilão de prédio.

Vozes da Cidade

O general Mendes de Morais puniu diversos engenheiros da Prefeitura por ocasião da aprovação do projeto que aumentou o salário mínimo da classe. Isso pelo fato de terem comparecido à Câmara dos Vereadores para ultimar a aprovação do projeto. Entretanto, o engenheiro Mario Cabral, Secretário da Viação da Municipalidade, está organizando um banquete ao sr. Morais, como gratidão pelo sancionamento do projeto. Esse "banquete" será na próxima terça-feira, no Automóvel Clube do Brasil.

—::—

A última reforma da Câmara dos Vereadores contemplou o sr. Carlos Eiras, secretário do "Diário da Noite" com uma letra O. O sr. João Soares Guimarães, caixa d'"O Globo" também ganhou idêntica letra.

—::—

Os trabalhistas estão anunciando que o sr. Edgar Estrela voltará ao cargo de diretor do Trânsito, no governo do sr. Getúlio Vargas.

—::—

Comentando ontem a tese de maioria absoluta, o sr. Café Filho disse:

— Se houver outra eleição, vai ser sopa p'ra mim. Com maioria absoluta ou relativa, estarei no páreo.

JOSÉ DO RIO

POR QUÊ?

O assunto é antigo. Antigo e grave. Tão grave que até mortes têm causado. Porém até hoje nada fizeram as autoridades para saná-lo talvez porque nunca tenham tido necessidade de viajar em uma barca da Cantareira ou numa lancha da Frota Carioca. É destas duas companhias que falamos. São elas que constituem o problema antigo e grave, que até mortes têm causado. A Cantareira até hoje continua a fingir que serve ao público. Suas barcas não obedecem a nenhum horário, obrigando aos passageiros uma espera irritante. Quanto à Frota Carioca seria suficiente qualquer autoridade viajar numa das suas lanchas uma só vez para que fosse cassada a licença de fucionamento dessa companhia. Ainda está na lembrança de todos o desastre da "Peruana", Lancha da Frota Carioca, no qual perderam a vida vários passageiros. Não se corrigiu a companhia. Continuam a oferecer perigo as embarcações daquelas companhia, viajando superlotadas. Por que não fiscalizam as autoridades competentes aquelas duas companhias? Por que deixam que milhares de pessoas arrisquem suas vidas, com a desumana atitude dos donos daquelas companhias? Por que?

Cassada a patente da Seguradora Integridade

Apuradas graves irregularidades na companhia de seguros — Obstáculos à investigação policial — Avocado o processo ao D.F.S.P. — A estranha morte de um padeiro

Examinando a escrita da Companhia Integridade de Seguros Gerais, sediada em Niterói e com filiais distribuidas pelo interior, o Instituto de Resseguros do Brasil constatou varias irregularidades, algumas muito graves, tais como sonegação de impostos e comissão de taxas de resseguros.

Inspecionada atentamente a documentação, perceberam os fiscais que fatos graves haviam ocorrido na Companhia Integridade, tais como seguros feitos e pagos sob as mais suspeitas circunstâncias.

MORTE ESTRANHA

Jonatas Ester de Melo, padeiro, residente em Teresópolis, apareceu morto, de modo bastante estranho, às margens de um rio. O corpo apresentava-se em trajes menores. Jonatas, semanas antes, firmara compromisso com a Companhia, numa apólice de seguro que daria a si ou a seus herdeiros prêmio no valor de Cr$ 220.000,00, evidentemente quantia avultada para os sonhos de um "boulanger" do interior.

Considerando os pormenores estranhos do afogamento, o detetive Rui Lasmar, do DFSP., foi chamado a investigar, sendo, porém, seu trabalho interrompido por uma série de obstáculos não programados pelo detetive.

OUTRAS IRREGULARIDADES

Nesse interim observaram os fiscais do I.R.B., nos arquivos da Companhia Integridade de Seguros, irregularidades nos processos de seguro contra acidentes de Ernesto Passos e Moacir Filgueira, o primeiro com prêmio no valor de 400.000 cruzeiros.

As irregularidades encontradas foram tão sérias que levou o presidente do I.R.B. a pedir cassação da patente da Companhia incriminada, requisição que foi deferida pelo presidente da República, achando-se a empresa, no momento, sob regime de encampação.

AVOCADO

Todavia, como as autoridades policiais do Estado do Rio nada de positivo apurassem sôbre as suspeitas da morte do padeiro Jonatas, por sugestão do detetive Lasmar o presidente do Instituto obteve do ministro da Justiça, a avocação do inquérito pelo Departamento Federal de Segurança Pública, para onde foi remetido o expediente, contendo copias de balancetes, atas, resultados de exames nos livros da Companhia, etc.

Já agora em face dos documentos a Delegacia de Roubos e Falsificações está promovendo o inquérito criminal, constando da relação de pessoas a serem ouvidas: José Penalva Santos, ex-presidente da Companhia; Abilio Frias de Medeiros, ex-superintendente; José Hermes Monteiro, ex-contador; Celio Dias Morais, ex-funcionário graduado, e Lincoln Galvão de França, ex-agente da empresa, em Petrópolis.

VIDA SINDICAL

Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro — Realizou-se ontem a eleição para diretoria e conselho fiscal, não tendo sido alcançado o "quorum" determinado pelo ministro do Trabalho, comparecendo apenas às urnas 400 associados, notando-se geral desinteresse da classe pelo pleito sindical. O Ministério do Trabalho deverá determinar data para novo pleito.

Sindicato dos Padeiros — Dia 8 de dezembro, eleição para diretoria e conselho fiscal, encerrando-se o prazo de registro das chapas a 28 do corrente.

Sindicato do Comércio dos Vendedores Ambulantes — Eleição para diretoria e conselho fiscal na proxima segunda-feira.

Sindicato Nacional dos Radiotelegrafistas da Marinha Mercante. — Eleição para diretoria e conselho fiscal no dia 29 do corrente.

Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil — Dia 9, em segunda convocação, eleição para diretoria e conselho fiscal.

Sindicato dos Alfaiates — Dia 9, eleição para diretoria e conselho fiscal.

Sindicato dos Gráficos — Eleição para diretoria e conselho fiscal, no dia 9, tendo sido apenas registrada uma chapa encabeçada pelo sr. Rubem Rocha.

Papai Noel de maçã

[illegible] 14 [illegible] 32-5733 [illegible]

O "Peixe Elétrico" da Light

Serviu no Exército dos EE. UU., estêve na Bélgica e em Pôrto Rico, agora está no Rio



Esta é a usina termo-elétrica flutuante adquirida pela Light para reforçar o abastecimento desta capital e de São Paulo nas regiões onde a carência de energia elétrica for maior.

A "Poraquê" (Peixe Elétrico) é uma usina geradora auto-suficiente e completa, montada num casco próprio para alto mar e com a capacidade de 25.000 kilowatts. Em caso de necessidade pode vaporizar agua do mar para uso nas caldeiras e funcionar durante uma semana com um só carregamento de seus tanques de combustível.

Essa unidade geradora é uma das quatro construidas durante a guerra nos EE.UU., para uso das fôrças armadas norte-americanas, ao preço de 4,5 milhões de dolares cada uma. Depois da guerra ela estêve durante seis meses em Gand, na Bélgica, produzindo eletricidade para o abastecimento da cidade. Em 1946 foi adquirida pelo govêrno de Pôrto Rico, onde estêve em funcionamento de apoio daquele ano até junho do ano passado, produzindo nesse periodo cêrca de 400 milhões de KW h.

A viagem de Pôrto Rico ao Rio de Janeiro levou 40 dias, estando agora a usina atracada no Cais do Pôrto para os necessários trabalhos de limpeza e revisão geral, sob a direção dos engenheiros brasileiros que viajaram a bordo da barcaça.

A guarnição atual da usina é de 57 homens, incluindo o pessoal dos serviços de operação, manutenção e serviços gerais.

Acusado de aplicar torturas físicas e o sôro da verdade

Designada uma comissão para apurar as acusações da Justiça Militar ao delegado Gabino Besouro Cintra — Desaparecidos três ofícios do auditor da Polícia Militar

Por ocasião do inquérito policial-militar para apurar o até hoje inexplicado assalto à Tesouraria do Corpo de Bombeiros, donde foram roubados mais de 800 mil cruzeiros, destinados ao pagamento do pessoal, vários departamentos da Polícia Civil, inclusive a Polícia Técnica, foram chamados a investigar o caso, tendo sido as diligências dirigidas pelo sr. Gabino Besouro Cintra, então delegado de Roubos e Falsificações, que recomendou a aplicação do "sôro da verdade" o que foi feito por um dos médicos do Corpo de Bombeiros.

O auditor da Polícia Militar, que funcionou no inquérito, fez várias acusações ao sr. Gabino Besouro Cintra, pedindo diversos esclarecimentos, tendo a Justiça Militar dirigido ao DFSP três ofícios, que desapareceram misteriosamente da Polícia, não tendo sido por isso tomada nenhuma providência para responder à Justiça Militar.

O chefe de Polícia, tomando conhecimento dessa irregularidade, baixou uma portaria, que tomou o número 1.194, designando Manoel de Freitas César Garcez, diretor da Divisão de Polícia Política e Social; Fausto Barreto, delegado e diretor da Escola de Polícia; e Afonso Gentil da Silva Morais, delegado, para, sob a presidência do primeiro, apurarem em inquérito administrativo as acusações feitas ao sr. Gabino Besouro Cintra, atualmente delegado de Menores, de ter ordenado a aplicação de torturas físicas a tres soldados e a um sargento, já excluidos do Corpo de Bombeiros, envolvidos no assalto da Tesouraria daquela corporação.

Tremor de terra na Formosa

TAIPÉ, Formosa, 4 (Associated Press) — Registraram-se dois tremores de terra na area de Hwa-Lien, na costa oriental da formosa, onde, entretanto, não se tem noticias de vitimas pessoais. Hwa-Lien que os japoneses chamavam Karenko, está situada a cerca de 115 quilometros ao sul da capital.

Na Justiça do Trabalho

A consciência da reclamada era a prova que o reclamante tinha para as suas alegações

Pio Lopes, operário da Indústria de Artefatos de Cimento "A Nacional" Ltda., fez uma reclamação, perante a 7.ª Junta de Conciliação e Julgamento, contra o seu empregador. Achava que não podia se sujeitar a ordens absurdas, partidas de sua patrôa. Por isso apelava para a Justiça na defesa dos seus direitos.

Desde o inicio da indústria, Pio vinha nela trabalhando, demonstrando sempre boas qualidades e, em consequência, merecendo a confiança dos patrões. Aconteceu, entretanto, que com a morte do patrão, assumiu a chefia do negócio a viuva, dona Isaura Sol Santiago. Houve, então, uma transformação na vida de Pio, que passou a ser um endiabrado. Não respeitava a patrôa e, operário antigo, julgava-se com o direito de "mandar" na casa. Por sua vez, dona Isaura procurava diminuir o Pio, chegando ao cúmulo de proibir que êste pegasse num pau, durante o trabalho. Foi este o depoimento das testemunhas do reclamante.

A reclamada também apresentou testemunhas, as quais acusaram Pio de um "palavriado horroso e cabeludo". De ser êle, em suma, um "autêntico pornográfico", que, nas suas discussões com dona Isaura não dava a esta outro qualificativo que não fôsse descortez e ofensivo.

Terminados os depoimentos, indagou o juiz-presidente se as partes tinham, ainda, alguma prova a fazer. Somente Pio falou nesse momento: disse que a única prova que possuia das suas alegações era a consciência de dona Isaura, que, entretanto, não pôs a sua consciência a serviço do reclamante.

Por fim, após o juiz-presidente ter empregado os seus bons ofícios nesse sentido, foi feita a conciliação, ficando dona Isaura de pagar ao Pio, que não mais trabalharia na firma reclamada, a importância de Cr$ 2.000,00.

Ambos retiraram os insultos e sairam em paz, êsse o último ato do julgamento.

Criminosos colombianos invadem as fronteiras do Brasil

Agridem os índios e brutalizam as mulheres

BELÉM — (Do correspondente) — O cientista Nunes Pereira que fôra dado como massacrado pelos índios, acaba de chegar a Manaus, fazendo sensacionais declarações e gravíssima denúncia contra os funcionários do Serviço de Proteção aos Indios que são mandados aos altos afluentes do Rio Negro. Disse Nunes Pereira que os funcionários do SPI incentivam a prostituição entre os selvícolas, concorrendo, também, por mais paradoxal que pareça, para que se agrave mais a miséria entre os indígenas. O referido cientista denunciou que criminosos colombianos atravessam a fronteira entre o Brasil e seu país, penetrando no território nacional para violar mulheres e agredir os índios, chegando ao cúmulo de acorrentarem os selvícolas e os transportarem para a Colômbia. Finalizou dizendo que tais problemas sociais merecem ser observados pelo Govêrno da União que, com a invasão de criminosos estrangeiros, está sendo violada na sua soberania. E que essa violação ocorre em consequência da falta de policiamento na fronteira brasileira.

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

AINDA A CORÉIA

Encostadas à Mandchúria as tropas norte-coreanas e presumìvelmente uma a duas divisões chinesas resistem não só com desespêro mas com novos meios de combate. Aviões a jacto fazem a sua aparição, bem como armas anti-tanques de grande potência. Tudo leva a crer que esta resistência durará bastante tempo, com manifestações simétricas em pontos onde os norte-coreanos ainda têm elementos de resistência organizada sob a forma de guerrilhas. Uma lenta agonia a dêstes homens onde há certamente idealistas pensando lutar contra o imperialismo em nome do socialismo. O que nos deve conduzir mais do que a uma atitude de ódio, a uma meditação demorada. Êsses homens bateram-se e ainda se batem não como mercenários, mas como soldados de um ideal. Que os chefes sejam cúmplices de uma potência estrangeira, que êles sejam os executores conscientes de uma política imperialista de novo tipo por ambição, por disso depender o seu futuro político; que êsses chefes estejam ao serviço da Rússia, misturando venalidades com pretextos ideológicos não há qualquer dúvida. Mas não pertencem a êsse tipo os soldados norte-coreanos. Distinguir neste ponto é o comêço não só da sabedoria como de uma aplicação ousada da nova política democrática que a Ásia exige e de certo modo impõe. A não ser que o mundo ocidental queira abandonar êsse continente amaldiçoado por todos êsses povos no meio de incêndio geral, de ruínas materiais e da ruína definitiva de qualquer colaboração humana.

REBELIÃO EM PÔRTO-RICO E ATENTADO CONTRA TRUMAN

Uma rebelião de conteúdo comunista e de forma nacionalista irrompeu em Pôrto-Rico provocando mortes, feridos e naturalmente uma repressão inevitável. A rebelião de Pôrto-Rico tem menos importância contudo pelos fatos em si do que pelo seu significado. Revela o ponto a que a Rússia conseguiu ligar os sentimentos nacionalistas legítimos e que uma política autênticamente democrática nunca teria suscitado, com o seu plano de subverter o Ocidente por ataques ora frontais, ora laterais, ora por agitações de massas, ora por ação paciente, subterrânea, ligando interêsses, alguns legítimos, outros artificiais, paixões, desesperos, num feixe de excitações passionais, de idéias-fôrças, de alavancas de ação, que irrompem num momento com aparência de loucura mas que são o produto de uma longa preparação. Na Ásia e na América do Sul a alavanca fundamental é o nacionalismo. Os acontecimentos de Pôrto-Rico são mais uma demonstração desta linha de raciocínio. E, evidentemente, enquanto houver pressão mesmo suave, mesmo paternal da América do Norte sôbre Pôrto-Rico haverá reações. O colonialismo de qualquer tipo, desde o estilo mais reacionário como o francês, o espanhol e o português, ao que se confunde com apoio de capitais privados quando sem adequado contrôle, como desejam alguns círculos dos EE. UU., o colonialismo sob qualquer forma ou nuance é hoje o maior aliado do comunismo, pois inevitàvelmente lhe fornece a matéria de ação. E a Rússia lá está para explorar, incitar, perturbar o que poderia ser uma evolução política para a autonomia nacional. E' o que os EE. UU. (departamento de Estado que não deve confundir-se com certos agrupamentos privados) desejam para Pôrto-Rico, ajudando êsse povo a chegar à independência. Mas não é isso o que Beria, chefe da N.K.V.D. (antiga G.P.U.) deseja. O que lhe importa é a agitação fornecendo armas à propaganda russa. O atentado contra Truman, um dos homens que na América do Norte apesar de muitas insuficiências deseja na verdade manter relações de boa vizinhança na igualdade de direitos com os povos da América do Sul, faz parte dêsse plano russo de agitação de propaganda. Beria e Vishinski e não dois miseráveis porto-riquenhos são responsáveis dêsse atentado. Êles sabiam que fracassava, mas queriam elementos materiais para a sua propaganda contra os EE. UU. Queriam fornecer elementos às "manchettes" dos jornais comunistas, e provar "o domínio e exploração dos povos da América Latina pelo imperialismo americano". Que tenham morrido dezenas de pessoas em Pôrto-Rico e mais as que se somaram pelo tiroteio quando tentaram matar Truman, são pormenores secundários para os russos. Outra consequência é o estado de desconfiança e de estreito contrôle policial dos estrangeiros nos EE. UU., que servirá a mais uns ataques contra a "falsa democracia de Truman". Provocar sistemas reacionários e medidas reacionárias é a constante da política comunista. E perante o afundamento da democracia — apresentar o comunismo como única saída contra o reacionarismo por êles próprios criado a golpes sucessivos de provocações.

Truman salvou-se. Um justo alívio invadiu todos os que embora o não considerem isento de defeitos ou de compromissos com certas necessidades de expansão norte-americana, sentem bem que a sua perda seria irreparável, pois representa o centro de uma linha de conduta, que não sendo perfeita é a melhor e a mais generosa possível no momento histórico que os EE. UU. atravessam.

VITÓRIA DO FRANQUISMO NA O.N.U.

Por grande maioria foram levantadas as sanções diplomáticas aplicadas à Espanha franquista em 1946. Essas sanções foram consideradas inócuas. E neste ponto estamos de acôrdo. O que os aliados deviam ter feito, se quisessem ser fiéis aos princípios da última guerra, era obrigar Franco a renunciar e a realizar eleições livres. Tinham do seu lado a fôrça e o direito. Não quiseram agir, não quiseram também dizer que não agiam. Daí as sanções diplomáticas.

Hoje, foram anuladas, não porque sejam insuficientes, mas porque prejudicam certos interêsses, porque estorvam certos compromissos internacionais. Os resíduos de fascismo do mundo e as necessidades de guerra juntaram-se e foram como resultado esta vitória do fascismo no próprio lar da democracia. As armas de Hitler que abateram a República Espanhola conseguiram mais uma vitória. E as democracias deram por sua imaturidade, por seu realismo medíocre, pela ausência de uma filosofia de combate ao totalitarismo em todos os seus ângulos, por sua lucidez entorpecida pelo mêdo e pelos interêsses de grupos que atuam na sombra, as democracias usaram mais armas a propaganda russa, e sobretudo a demonstração de que èticamente não estão à altura de criticar o maquiavelismo russo pois se desautorizaram num terreno sagrado. Nem tôdas as democracias, nem todos os estadistas das democracias que foram obrigados a votar a favor de Franco mas os governos que resolveram esquecer que o sangue dos fuzilados espanhóis não tem menos valor do que o sangue dos fuzilados cristãos para além da cortina de ferro. Trata-se de pessoa humana. Nós a defendemos de todos os que a pretendem esmagar. A O.N.U. por esta decisão resolveu selecionar entre os torturados, entre os fuzilados, os que são e os que não são ou não têm o direito de ser pessoas humanas. Estranha seleção, estranho conceito, estranha decisão.

Aumenta a resistencia comunista na área das fronteiras

Desembarque aliado na Coréia do Norte



Tropas e equipamentos aliados cobrem a praia de Wonsan, na Coréia do Norte, pouco depois do desembarque ali efetuado por uma fôrça de 50.000 homens dos exércitos aliados. Wonsan foi transformado numa das principais bases de reabastecimentos das fôrças da ONU que estão avançando em direção às fronteiras da Mandchuria contra uma resistência cada vez mais eficiente dos comunistas norte-coreanos, agora auxiliados pelos chineses. (Radiofoto da Associated Press, especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Abastecidas por via aérea as unidades do 17.º Grupo de Combate que operam na área de Pungsan — Estabelecida nova linha da defesa

Seul, 4 — (Associated Press) — No decorrer da noite passada uma esquadrilha de aviões-transporte "C-19" deixou cair centenas de toneladas de armas, munições, rações e medicamentos de emergência na área em que combatem os homens do 17.º grupo de Ataque. Essa unidade está encontrando violenta resistência por parte dos comunistas, nas proximidades de Pungsan, por onde procuram abrir caminho para as fronteiras com a Mandchúria.

Esses abastecimentos foram descidos de paraquedas em virtude da natureza montanhosa da área circunjacente a Pungsan, onde a chegada de abastecimentos por via terestre se torna particularmente difícil.

NOVA LINHA DE DEFESA

SEUL, 4 — (Associated Press) — As últimas informações aqui recebidas adiantam que no setor noroeste da Coreia a metade dos efetivos de um regimento da 1.ª Divisão de Cavalaria norte-americana que se achavam cercados pelos comunistas conseguiu abrir caminho e organizar nova linha de defesa. E nessa área que os vermelhos norte-coreanos estão sendo auxiliados por fôrças comunistas chinesas.

No setor do nordeste, as unidades do 7.º Regimento de Fuzileiros estão empenhadas em violentos combates com os comunistas, que conseguiram retardar o seu avanço sôbre o grande reservatório de Chongjin que fornece energia elétrica para o Norte da Coréia e para a Mandchúria.

A Rússia propõe nova reunião dos Chanceleres dos "Big Four"

WASHINGTON, 4 (Associated Press) — No decorrer da sua entrevista de ontem com o embaixador dos Estados Unidos, almirante Alan Kirk, em Moscou, o vice-ministro do Exterior da U.R.S.S., Andrei Gromyko, propôs a realização de uma nova conferência dos ministros do Exterior do "Big Four" — Estados Unidos, Grã-Bretanha, França e Rússia.

Na mesma ocasião, Gromyko fez entrega ao almirante Kirk do texto da "Declaração de Praga" — firmada logo após recente reunião dos ministros do Exterior dos países da Europa Oriental e que denuncia a atitude dos aliados ocidentais relativamente à Alemanha.

Navios de guerra aguardados em Gibraltar

LA LINEA, 4 (AFP) — Unidades das frotas canadense, francesa, inglesa e portuguesa, chegarão a qualquer momento ao porto de Gibraltar, onde desde ontem já se encontram dois submarinos holandeses e onde é esperada hoje a "Home Fleet", com o encouraçado "Vanguard", o porta-aviões "Vengeance", dois cruzadores, a quarta e quinta flotilha de contra-torpedeiros, e dois submarinos.

No dia 6 é esperada uma esquadra canadense, tendo à frente o porta-aviões "Magnificante" e dois contra-torpedeiros. A esquadra canadense, bem como o porta-aviões britânico "Vengeance", levantarão âncora dia 9 para o Mediterrâneo.

No dia 17 de novembro duas fragatas e um submarino francês, dois contra-torpedeiros portuguêses, e a sexta flotilha britânica de contra-torpedeiros, são esperados em Gibraltar.

Essas unidades permanecerão no porto até o dia 27.

Amboina conquistada pelas fôrças do govêrno da Indonésia

Pràticamente encerrada a rebelião da ilha contra a autoridade central

JAKARTA, 4 (AP) — Foi oficialmente anunciada a queda de Amboina em poder das fôrças indonésias. Amboina é uma das Molucas, situada entre as Celebes e a Nova Guiné, onde há poucos meses os rebeldes instituiram uma República independente do govêrno federal da Indonésia.

A 28 de setembro último as fôrças do govêrno central invadiram a ilha, travando numerosos combates com as formações rebeldes. Pelo que tudo faz crer, a rebelião pode ser encarada como encerrada com a captura de Amboina pelas fôrças da Indonésia.

Duas divisões chinesas lutando ao lado dos norte-coreanos

300.000 soldados chineses ao longo das fronteiras e mais um milhão de homens à retaguarda

QG do VIII.º Exército Americano na Coréia, 4 — (Associated Press) — O comando do VIII Exército anunciou que as suas tropas estão lutando contra "pelo menos o equivalente" a duas divisões comunistas chinesas na zona noroeste da Coréia.

Segundo revelou uma alta patente deste QG, é muito provável que os chineses disponham de 300.000 homens distribuidos ao longo da fronteira coreano-mandchú, além de mais de 1.000.000 de homens escalonados "a distância conveniente" pelo interior do território chinês.

Continuam recuando os francêses na Indo-China

SAIGON, 4 — (Associated Press) — Um porta-voz militar revelou que as tropas francesas abandonaram tôda a região situada imediatamente ao sul de Hoabinh, situada a cêrca de 75 quilômetros a sudoeste de Hanoi. Entretanto, as fôrças francesas mantém ainda o contrôle da cidade pròpriamente dita.

DESAPARECIDO o "Constellation" da carreira Londres-Bombaim

PARIS, 4 — (Associated Press) — Até este momento não foi possível ainda estabelecer o paradeiro do "Constellation" da carreira Londres-Bombaim, que traz a bordo 46 pessoas e que foi perdido de vista depois de ter sobrevoado Lyon, ontem à tarde.

De acôrdo com as informações recebidas dessa cidade, é possível que o aparelho tenha perdido o rumo em consequência da tempestade e do nevoeiro reinantes sôbre todo o sul da França, chocando-se com alguma montanha. Aliás, sabe-se que diversas turmas de socorro partiram para a zona das fronteiras com a Itália, onde se supõe haja caído o avião.

A invasão comunista do Tibet

O "Pravda" anuncia a captura de Chamdo pelos comunistas chineses

MOSCOU, 4 (A.P.) — O "Pravda" anunciou que as tropas comunistas chinesas que invadiram o Tibet capturaram a cidade de Chamdo, grande centro de caravanas situado a cerca de 600 quilômetros a leste de Lhassa. Um despacho enviado ao "Pravda" pelo seu correspondente na China adianta que dois oficiais britânicos e dois indianos encontram-se entre o pessoal da guarnição daquela praça que foi aprisionado.

Potencial aeronáutico dos EE. UU. e da Rússia

WASHINGTON, 4 (AFP) — A aviação soviética dispunha, em 30 de junho último, de 14 mil aparelhos, sem contar os aeronavais e os aviões de transporte e treinamento, declarou ontem um porta-voz do Departamento da Marinha.

Estes detalhes foram dados após a publicação de um artigo sôbre a aviação naval soviética, da "Naval Aviation News", periódico oficial. O mesmo artigo avaliou a potência aérea americana, na mesma ocasião, em 20.300 aparelhos, mas incluindo os da reserva, da Guarda Nacional e dos serviços de patrulha aérea. Em compensação, não estavam incluídos nessa cifra os 6 mil aparelhos aeronavais americanos.

O Cardeal Spellman celebra missa pela segurança de Truman

ROMA, 4 — (Associated Press) — S.E. o cardeal Francis Spellman, arcebispo de Nova York, celebrou ontem uma Missa na igreja de Santa Susana, nesta capital, pela segurança do presidente Truman.

A cerimonia foi encerrada com uma prece lida pelo Cardeal pedindo a proteção divina para o presidente dos Estados Unidos. Finda essa prece toda congregação entoou o "Star spangled Banner" — o hino nacional americano.

Detida a sra. Grisellio Torresola

NOVA YORK, 4 (A.P.) — A sra. Torresola, espôsa do extremista portoriquenho Grisellio Torresola, morto durante o atentado contra a vida do presidente Truman, foi detida ontem à noite nesta cidade — anunciou o escritório local do F.B.I.

A sra. Torresola, que desaparecera de casa poucas horas antes de ser procurada pelos G-Men, logo após o atentado, conta 21 anos e é mãe de uma garôta de apenas 6 meses. A espôsa do extremista morto foi transportada para a prisão de mulheres, sendo possível que venha a ser acusada de cumplicidade com o seu marido na prática daquele atentado.

Em Paris o Brigadeiro Eduardo Gomes

PARIS, 4 (AFP) — Chegou ontem a esta capital o tenente-brigadeiro Eduardo Gomes, diretor geral das Rotas Aéreas do Ministério da Aeronáutica do Brasil.

Aprovado pela ONU o "Plano de Ação conjunta a favor da Paz"

FLUSHING MEADOWS, 4 — (Associated Press) — Por 52 votos contra 5 e 2 abstenções a Assembléia Geral da ONU aprovou definitivamente o "Plano de Ação conjunta a favor da Paz", de autoria do secretário de Estado, Dean Acheson. Votaram contra o plano as potências do bloco soviético, abstendo-se de votar a Argentina e a Índia.

O presidente da Assembléia, Rasmala Etezam, classificou essa iniciativa como "a medida mais importante aprovada pela Assembléia Geral das Nações Unidas desde a sua fundação".

FONTE DOS TECIDOS

-- Av. Passos, 111 --

(esq. Marechal Floriano)

COMEMORANDO SEU 2.º ANIVERSÁRIO, DIA 10 DE DEZEMBRO, A FONTE DOS TECIDOS INICIARA' SEGUNDA-FEIRA PRÓXIMA, DIA 6 DE NOVEMBRO, SUA **GRANDE VENDA POPULAR,** COM REMARCAÇÕES ESPECIAIS.

FAÇAM UMA VISITA ÀS SEÇÕES DE **SEDA, ALGODÕES** E **CAMA E MESA.**

MILHÕES DE METROS POR PREÇOS DE ESPANTAR ! ! !

DURANTE OS FESTEJOS DE ANIVERSÁRIO AINDA UMA BONIFICAÇÃO ESPECIAL **DE 10 %** NAS BANCAS DE RETALHOS ! ! !

O atentado contra Truman

Desaparecida a espôsa do extremista morto — Medidas especiais para garantir a segurança do chefe de Estado durante a sua visita a St. Louis

WASHINGTON, 4 (Associated Press) — Os agentes federais do BFI estão realizando acuradas investigações em vários pontos do país para descobrir os possíveis cúmplices no atentado levado a efeito contra o presidente Truman, quarta-feira última, no qual um dos extremistas perdeu a vida e outro foi sèriamente ferido.

Embora o Presidente não tenha demonstrado o menor nervosismo ante o atentado de que quase foi vítima, a sua guarda pessoal foi consideravelmente reforçada e tanto o BFI como o Serviço Secreto estão empenhados em descobrir as ligações mantidas pelos dois extremistas porto-riquenhos autores do atentado, baseados na premissa de que é possível tratar-se de elementos altamente perigosos. Aliás, o primeiro mistério relacionado com o atentado surgiu em New York, onde os agentes do BFI não conseguiram [illegible] extremista morto, Grisellio Torresola, que abandonou o hotel onde residia em companhia de sua [illegible] idade, duas horas e meia antes da chegada dos agentes de Hoover. A viuva de Torresola é descrita como uma linda jovem de 22 anos que desapareceu sem deixar o menor traço.

Enquanto isso, existem indícios de que as investigações do Grande Júri Federal muito possivelmente serão realizadas em New York e não nesta capital. Três suspeitos porto-riquenhos já se encontram detidos para investigações, depois de terem sido presos na residência de outro extremista participante do atentado, Oscar Collazo, não se sabendo até agora se esses três indivíduos têm alguma ligação com os acontecimentos de quarta-feira. Aliás, embora detidos, nenhuma acusação foi até agora formulada contra os três homens.

Oscar Collazo, o extremista ferido durante o atentado, foi transferido do Pronto Socorro para o Hospital Gellinger para que a sua guarda se tornasse mais fácil. O extremista porto-riquenho, que conta 37 anos, foi submetido a cerrado interrogatório pelos agentes federais do BFI e do Serviço Secreto, devendo comparecer a outro interrogatório perante a Côrte de Justiça a 21 do corrente. Collazo está sujeito à pena máxima por crime de assassinato contra a pessoa do guarda Leslie Coffelt, um dos guardas da Casa Branca e agente do Serviço Secreto, sacrificado pelas balas dos dois terroristas.

Além disso, dois outros homens do serviço de segurança da Casa Branca foram sèriamente feridos.

Segundo revelaram os agentes que o interrogaram, Collazo apresenta-se como um mártir da causa da independência de Pôrto Rico, filiado ao Partido Nacionalista que obedece à chefia de Albizu Campos.

Em consequência do atentado, as autoridades federais resolveram adotar medidas especiais de segurança, durante a viagem do presidente Truman a St. Louis, marcada para amanhã à tarde. Nessa ocasião, Truman deverá pronunciar o seu único discurso político sôbre a campanha de renovação do Congresso. Assim, sabe-se que o Chefe de Polícia daquela cidade destacou uma fôrça de 600 homens especialmente encarregados de zelar pela segurança do Chefe de Estado, enquanto um número desconhecido de agentes do BFI e do Serviço Secreto estarão também a postos para evitar qualquer surpresa.

Comentando o assunto, o senador republicano do Nebraska, Wherry, declarou que o atentado de quarta-feira última serviu para comprovar "a seriedade da ameaça comunista" sôbre os Estados Unidos, apelando para a realização de uma "vigorosa batida contra os vermelhos". Entretanto, até este momento não há nenhum indício oficial de cumplicidade dos comunistas, exceto no que diz respeito às declarações das autoridades porto-riquenhas ao afirmar que os mesmos dispõem de grande influência no seio do Partido Nacionalista.

A eleição presidencial nas Constituições contemporâneas

Não é apenas uma doutrina brasileira, a do princípio da maioria absoluta como elemento essencial à eleição do Presidente e do Vice-Presidente da República. E' também doutrina mundialmente adotada, pelas principais nações, pelas mais sólidas constituições republicanas. Eis o que nos propomos d e m o nstrar, enquanto vaga pela rua, a morder os transeuntes, a hidrofobia dos escribas da conspiração Perón-Getulio.

Com licença do referido general Perón, que é o novo modêlo do sr. Getulio Vargas desde a morte acidentada de seu principal figurino Benito Mussolini, devemos começar pela Constituição dos Estados Unidos da América do Norte.

Não que tenhamos com os Estados Unidos aquele tipo de relações que une vários escribas do sr. Getulio Vargas ao general Perón e à desfigurada Argentina de hoje. Não que sejamos, propriamente, vendidos a Wall Street, como parece a todos aqueles que não concebem que se tenham opiniões a não ser por dinheiro.

E' que, infelizmente para o sr. Getulio Vargas, a Constituição americana não foi feita pelo embaixador Jefferson Caffery e sim por outro Jefferson bem diferente, aquele que recomendava todo o cuidado das nações para que evitassem o que êle chamou o "despotismo eletivo", isto é, a instauração de ditadores por meio de eleições...

E a Constituição dos Estados Unidos da América do Norte foi a própria fôrma pela qual se modelou, com as modificações que pareceram necessárias aos fundadores da nossa República, a Carta republicana de 91, redigida pelo mestre dos mestres, o professor de democracia, Ruy Barbosa.

Além de ser, portanto, ponto de referência, a Constituição americana é um pouco mais, porque é uma ajuda à inteligência da tese em debate. E' ali que se vai buscar a origem do princípio firmado e consagrado na Constituição do Brasil republicano. Pois ali Ruy Barbosa, e os membros da Comissão de Juristas, e o Govêrno Provisório, e a Primeira Constituinte, foram buscar inspiração para as linhas fundamentais da Carta brasileira, a começar pela Federação, com a qual se rompeu a tradição européia do Estado unitário. E com a Federação, o princípio da maioria absoluta para a escolha do chefe da Nação. Sem êsse princípio a Federação pode ser minada e eventualmente destruida, sempre que um Estado, suficientemente povoado e poderoso, rompa o equilíbrio federativo impondo aos demais, e portanto à própria União, um presidente nascido de maiorias p r e c á r ias, de maiorias... minoritárias.

Nos Estados Unidos a eleição é indireta, como pretendiam também para o Brasil os autores do primeiro projeto de Constituição republicana. Prevalece ali o princípio da maioria absoluta como exigência essencial da escolha do Presidente da República. Foi êle consagrado na Constituição brasileira de 91, e firmou doutrina, mesmo com a modificação sofrida pelo projeto primitivo, na emenda que Ruy perfilhou, mandando fazer a eleição direta. Direta, por maioria absoluta, foi o que adotou a Carta brasileira. Indireta, por maioria absoluta, e não havendo esta, escolha do Presidente pelo Congresso, entre os cinco candidatos mais votados — é o que consta da Constituição norte-americana, art. II, seção I.

Se dos Estados Unidos, vamos à pátria do Direito, à Itália, e ali examinamos a Constituição da jovem República, nascida ao calor das aspirações democráticas mais adiantadas, após o longo delírio místico-político de exaltação do Chefe, do Duce, do Getulio de lá, encontramos a mesma doutrina consagrada na Carta republicana de 47, e até muito mais acentuada: eleição indireta do Presidente, exigida a maioria de 2/3, até 3 escrutínios. Se no terceiro não houver ainda maioria de 2/3 para escolher o Presidente, poder-se-á escolhê-lo por maioria absoluta, isto é, por metade mais um.

Outro modêlo do d i r e i t o constitucional é a Carta de Weimar, a constituição da Alemanha democrática de após a primeira guerra mundial, a A l e m anha redemocratizada que se entregou às mãos de Hitler por uma eleição como a brasileira de 1950. A lei de 4 de maio determinava a eleição direta, por maioria absoluta.

Na França, a Constituição de 1875 (art. 2) determinava a escôlha por maioria absoluta, em escrutínios sucessivos, até que um candidato a obtivesse. A de 46, do mesmo ano dessa que nos rege é, como a nossa, também omissa. Note-se bem esta circunstância. A doutrina constitucional republicana da França era, como a nossa, pela maioria absoluta. Mas a Constituição de 46, como a nossa do mesmo ano, é omissa. Que fez, então, o Congresso? Em 1947 resolveu aplicar a regra da maioria absoluta dos sufrágios, deduzindo os votos em branco, e os nulos. Quer dizer: preencheu a omissão com a tradição. E assim foi eleito o atual presidente, o sr. Auriol, no primeiro escrutínio, com 452 sôbre 883 votos, isto é, com maioria absoluta embora a Constituição de 46 fosse omissa. Embora, não, por isso mesmo que era omissa, pois a omissão importa na continuação da prática costumeira.

Vimos o modêlo da nossa Constituição. Vimos o que preceitua a Constituição da própria Pátria do direito. Vimos o que recomendava a Constituição de Weimar, uma das fontes do direito constitucional moderno. Vimos o que fez a França no caso de omissão em tudo semelhante à nossa, pois até cronologicamente corresponde à da nossa Constituição vigente (1946). Vimos que todos esses exemplos confirmam a tradição brasileira e autorizam a afirmação de que existem no direito constitucional duas tendências muito nítidas:

1. Suprir as omissões com a tradição.

2. Adotar como tradicionais (costumeiras), nas omissões, o que constava explicitamente das constituições anteriores.

Vejamos, agora, o panorama neste nosso continente.

Primeiro, as duas grandes constituições sul-americanas: a da Argentina e a do Chile.

A da Argentina, de 1853, alterada em 1860, 1866 e 1898 e recentemente "r e f o r mada", em poucas horas, pelo general Perón, manteve através das modificações que sofreu, e nem o próprio Perón a desmentiu nesse ponto, o princípio da maioria absoluta como condição indispensável da escolha do Presidente, feita pelo Congresso em eleição indireta (art. 83).

A do Chile, que adota a eleição direta, como a nossa, exige maioria absoluta, encarregando o Congresso de escolher entre os dois mais votados, sempre que nenhum deles alcance a metade mais um dos sufrágios. Assim foi escolhido, por exemplo, o atual presidente, Gonzalez Videla.

Mas não fica nisso a experiência internacional que confirma a tradição brasileira. Não se limita às nações-fonte, às matrizes do direito constitucional. Não se cinge às duas grandes constituições do sul do continente americano, nem à da grande constituição do norte. Em todo o nosso continente, a regra quase invariável é a da escolha do Presidente por maioria absoluta. As exceções não se contam por omissão e sim por determinação expressa, explícita, da própria lei.

O exame que estamos fazendo das constituições das 21 repúblicas americanas revela que na maioria delas prevalece o princípio da maioria absoluta para a escolha do chefe da Nação. Além da Argentina, do Chile e dos Estados Unidos, êsse princípio domina ainda nas seguintes repúblicas irmãs: Bolivia, C o s t a Rica, Equador, Haiti, H o n d u r a s, Guatemala, Nicaragua, Paraguai, Salvador.

O princípio da maioria relativa, tanto quanto até agora pudemos verificar, prevalece apenas nos seguintes: Colombia, México, Cuba, Peru, Venezuela e Uruguai. Mas, ainda assim, n u n c a com o simples critério da maioria relativa, apenas, em todos aquêles seis paises. No Peru, é por maioria simples desde que (art. 138) essa maioria seja superior a 1/3 dos votos válidos. E no Uruguai a maioria relativa prevalece apenas porque a sua Constituição admite aquilo que pretendia, aqui no Brasil, a emenda Caiado de Godoy, contra a qual se levantaram estupidamente tantos senhores: a legenda única. Proporcionando êsse sistema do "voto duplo" (artigo 148) a Constituição uruguaia admitiu, graças a essa ressalva e garantia, o princípio da maioria apenas relativa para a escolha do Presidente (art. 71). Pois, na prática, a maioria relativa de um candidato corresponde à maioria absoluta, porque pode resultar da aliança de legendas, pela qual um eleitor vota praticamente duas vezes pois vota num candidato e numa idéia — como pretendia, com tanta oportunidade e inteligência, a emenda Caiado de Godoy.

Mas nenhum dos paises que adota o princípio da maioria relativa o faz por omissão, nenhum dos dois o faz por omissão e sim pela declaração explicita, textual, de que a maioria é relativa.

Omissa, p r o p r i amente, é a p e n a s a Constituição da República Dominicana, que manda eleger o presidente pelo voto direto, mas não diz com que maioria. Assim, a prevalecer a falsa noção de que não existe uma tradição brasileira firmando o princípio da maioria absoluta para a escolha do Presidente da República, teríamos um presidente-ditador por maioria relativa como a República Dominicana tem, por maioria relativa, um ditador-presidente. E' o que se chama escolher bem a companhia...

Assim, resumindo: além de ser doutrina brasileira firmada na primeira Constituição Republicana, reproduzida por ação e por omissão na segunda e, por omissão, consagrada na terceira, que está em vigor, o princípio da escolha do Presidente e Vice-Presidente por maioria absoluta consta das principais constituições republicanas do mundo e figura em quase todas as dos paises deste continente.

Tudo isto não é apenas acaso ou capricho. Há uma razão séria e profunda para que a escolha do chefe da Nação seja, na maioria delas, de acôrdo com a vontade da maioria absoluta, isto é, de mais de metade do eleitorado que comparece às urnas.

Essa razão é o que pretendo examinar a seguir.

CARLOS LACERDA

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 18.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 8 Milhões
CARLOS LACERDA, Presidente — INÁCIO PIQUET CARNEIRO, Diretor-Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Heráclito de Fontoura Sobral Pinto, Luís Camilo de Oliveira Neto

Sede própria: Rua Lavradio, 98 — Telegramas: CARLACERDA, Rio

Telefones:
Geral 32-8188
Redação 32-8188
Direção 32-8187
Publicidade 32-8187
Oficina 32-8185

Diretor: — CARLOS LACERDA
Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Número avulso: — 80 centavos
Atrasado: — 1 cruzeiro

ASSINATURAS
ANUAL 240,00
SEMESTRAL 120,00
TRIMESTRAL 65,00
Via aérea: mesmo preço, acrescido do porte. Exterior: mediante consulta.

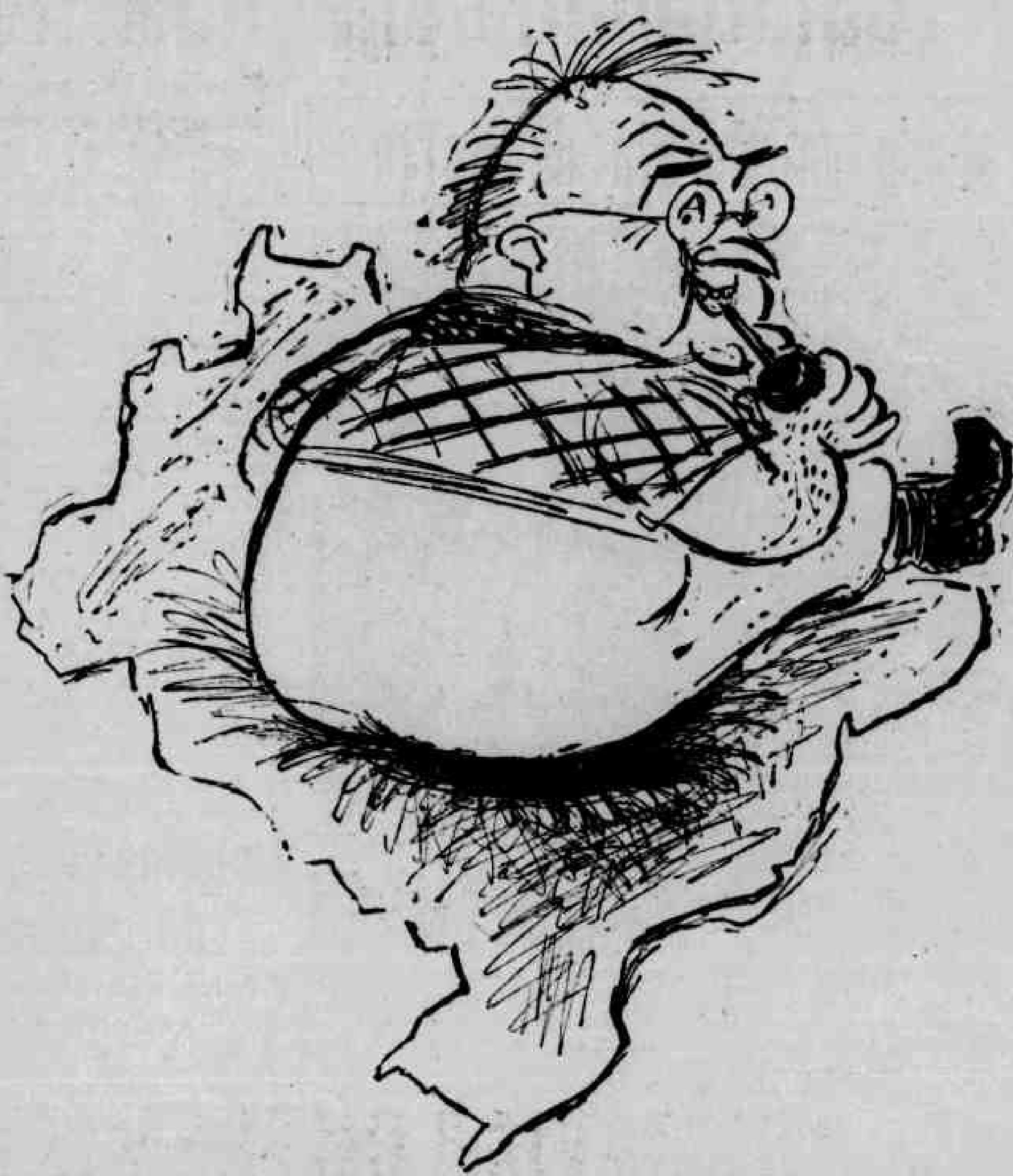
A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATÉRIA PUBLICADA NESTE JORNAL

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

SUCURSAL EM SÃO PAULO a cargo do sr. CLÁUDIO ABRAMO — Rua Brasílio Gomes, 25, 10.º andar, Conjunto 1002.

MAIORIA RELATIVA

DESENHO DE J. T.



"Pesquisas" do IBOPE

Quem abrir o Anuário de Publicidade, recem-publicado, encontra o anúncio de um jornal esportivo mostrando que o IBOPE "pesquisou" 574 bancas do Rio, Niterói e Caxias (sic), e concluiu que o referido jornal vende mais do que qualquer outro matutino do Rio.

Em segundo: o tal "IBOPE" "pesquisou" a leviandade com que esse pseudo "Instituto Brasileiro de Opinião Pública", na realidade uma firma que vende informações superficiais das quais tira conclusões profundas, encaminha as suas "pesquisas".

Em primeiro lugar: não existem 574 "bancas" no "Rio, Niterói e Caxias".

Em segundo: o tal "IBOPE" "pesquisou" a venda desses jornais nos dias 18 e 29 de junho e nos dias 2, 11 e 14 de julho. Ora, trata-se de um jornal especializado, exclusivamente dedicado a esportes. E esses dois meses foram precisamente os do Campeonato Mundial de Futebol. Essa circunstância a "pesquisa" não revela, no anúncio. Isso mostra a confiança que se pode ter nas "conclusões" de tais "pesquisas".

Não nos move qualquer má vontade contra o jornal em questão. Apenas queremos demonstrar que esse IBOPE se converte, na prática, numa agência que vende, o mais caro possível, informações levianas e conclusões tendenciosas.

No caso da TRIBUNA DA IMPRENSA tivemos uma experiência pessoal e direta. O IBOPE pretendia conseguir, dos jornais, autorização para fiscalizar-lhes a tiragem, a fim de vender essa informação aos anunciantes. Nós declaramos ao IBOPE que aceitávamos esse serviço sob duas condições:

1. A de que o serviço fosse gratuito e não vendido.

2. A de que fosse fiscalizado por representantes dos próprios jornais, das agências de publicidade e dos anunciantes, como é o *Audit Bureau of Circulation*, dos Estados Unidos, cujas práticas o IBOPE dizia pretender instaurar no Brasil.

Como resposta, o diretor do IBOPE alegou que é pessoa honesta, no que não pomos dúvida. Mas, honestos tambem somos nós. Se êle nos fiscaliza, quem vai, então, fiscalizar a êle, que vende as suas informações e precisa reduzi-las a dinheiro?

Desistiu da primitiva idéia, por enquanto, o tal "IBOPE". Em compensação, passou a fazer "pesquisas" sôbre *circulação* de jornais baseadas em informações que diz ter colhido em 574 bancas (que não existem nesse número), e daí tira conclusões que são vendidas aos incautos.

Não há pior mentira do que aquela que vem vestida de algarismos. O perigo da estatística, dizia Euclides da Cunha, é que com ela se pode provar o que bem se deseja. O IBOPE já "provou", com a mesma "pesquisa", tudo o que desejavam, de acôrdo com seus respectivos interesses, os jornais que se conformaram em lhe pagar. Pois o IBOPE recebe dos dois lados: do anunciante e do jornal, quando ambos se dispõem a essa dispendiosa brincadeira.

Se as "pesquisas" são completas, quem paga a diferença entre o seu custo e a "assinatura" dêsse "serviço"?

Não se assustem. As "pesquisas" não são completas. Trata-se apenas de uma nova modalidade de "proteção" dispensada ao comércio dos anunciantes e à indústria jornalística.

Nova, no Rio.

Pois em Chicago usou-se muito, há tempos.

O Barreto Pinto da imprensa

Os vereadores, em maioria, desmandaram-se. Nomearam-se até a si próprios, alguns deles, para a superlotada Câmara do Distrito Federal, seguindo

9.000 funcionários em 2 anos.
9.000 funcionários em 2 anos.

Mas o escandalo da Câmara do Distrito Federal está servindo para que alguns jornais tratem de desmoralizar, no erro de um grupo de vereadores, a própria instituição. Todos sabemos, e alguns por experiência própria, que a Câmara é ruim. Mas, se ela é ruim não é porque seja Câmara e sim porque a maioria do eleitorado escolheu mal, confundindo a instituição legislativa com um parque de diversões. Trata-se, pois, de prestigiar a instituição, com criticar os erros dos que a desrespeitam.

Não é o que está fazendo "O Globo", cuja incoerência é significativa. Êle, que aplaudiu a enxurrada de nomeações do Prefeito, põe a boca no mundo para acusar a Câmara. E isto, precisamente, quando ameaça constituir-se um govêrno cuja característica é a sua incompatibilidade com as câmaras legislativas.

Não queira "O Globo" transformar-se no Barreto Pinto da imprensa. A crítica à Câmara do Distrito Federal é justa, desde que não se aplauda, pelos mesmos motivos, o Prefeito. E sobretudo não se aproveite a oportunidade para, nesta hora, procurar lançar o descrédito sôbre os corpos da representação popular.

Incêndio

O começo de incêndio na sede do "Diário de Notícias", logo debelado, deu oportunidade a que êsses confrades sentissem quanto são estimados pelo povo carioca. O "Diário de Notícias" tornou-se, por sua conduta, uma das mais prestigiosas instituições do país.

Subsídios... na Colômbia

Telegrama da AFP, ontem divulgado na imprensa, conta que os subsídios permanentes dos parlamentares colombianos foram suprimidos, por meio de decreto do Executivo. Com isto regosijam-se algumas pessoas impressionáveis, para as quais o fato de ficar sem Congresso é menos importante do que o fato do Congresso, às vezes, custar caro.

Foi até com êsse pretexto, entre outros, que o sr. Getúlio Vargas fechou o Congresso, em 1937. E' curioso notar que os mesmos argumentos voltam agora...

O telegrama da Colombia apenas não esclareceu uma importante minúcia: a Colombia está sob regime de censura à imprensa, e submetida a um govêrno altamente reacionário.

Se êste é o preço para baratear o subsídio dos parlamentares, digamos francamente que essa economia não compensa.

Estatística

Na reforma da secretaria da Câmara, levada a efeito no dia 30 de outubro passado, "apenas" 292 novas nomeações foram feitas. Ficou assim elevado a 804 o número de funcionários da Câmara do Distrito Federal, dispondo, por conseguinte, cada um dos 50 vereadores, na próxima legislatura, de 16 funcionários.

"O Globo" e o "distributismo"

O ilustrado vespertino "O Globo" protestando contra a fábrica de empregos em que alguns vereadores estão pretendendo transformar a Câmara Municipal, protesto que nós fizemos por entre ameaças ao nosso representante quando o "Globo" estava ainda em brancas nuvens, sugere como medida de salvação nacional a intervenção do Prefeito ou seja de quem neste país se especializou em esvasiar os cofres públicos dando empregos como quem distribui milho a pombas. Se não fosse outra coisa seria uma boa piada este editorial do "Globo" em que de uma indignação justa contra os vereadores "distributistas" se arvora em defender o Mestre dos mestres em tropelias desse tipo. Há muita maneira de captar a teoria e a prática do distributismo mas esta do "Globo" é na verdade exemplar pela evidência.

IDÉIAS E FATOS

Carta sôbre as coisas lógicas e ilógicas

Dona Maria José,

A senhora achou extravagante, ilógica, absurda a idéia de crer na assunção da Virgem Santíssima que a Igreja promulgou como dogma. Antes de tentar uma aproximação eu quero mostrar-lhe que ainda é maior a distância que no momento nos separa; quero lembrar-lhe que o nosso credo está cheio de dogmas tão maravilhosos, ou tão extravagantes como êsse que a assustou. Não se trata pois de um fato isolado, e o seu espanto, o seu susto, prova o amortecimento de sua memória. Mas não é por aí que desejo abordar a questão. É, em outro plano, pela idéia que a senhora tem da lógica das coisas.

Ora, olhemos o mundo em torno de nós. Vemos logo uma porção de coisas que nos parecem muito lógicas. Vemos por exemplo o caule nascer da semente, o galho nascer do caule, a flôr nascer do galho, e o fruto nascer da flôr. Eis aí um bom, um honesto encadeamento de fenômenos ao qual nós nos habituamos, e pela fôrça da repetição passamos a achar que a existência dessas coisas é obrigatória. O universo, nessa visão habituada das coisas, tem o mérito da pontualidade. Tudo tem sua rotina, e só nos resta admirar a precisão dessa enorme relojoaria que a ciência nos revela.

Mas agora eu lhe pergunto uma coisa que à primeira vista parece destituída de importância: não lhe passa pela idéia que a existência, a simples existência de uma maçã seja mais admirável e mais misteriosa do que o gosto da maçã, o cheiro da maçã, e do que o fato da maçã sair da flôr?

Uma vez que existe, o resto da história comporta de certo modo a interpretação rotineira. As maçãs geram as maçãs. A história se prolonga, e a maravilha do fato bruto se esconde na disciplina dos elos.

Mas olhemos o mundo com um olhar mais ingênuo, ou mais penetrante, ou mais infantil, ou mais sábio, ou mais desabituado, ou mais poético. Ou mais agradecido. E que vemos então? Vemos o prodígio das coisas que existem, e em cuja existência não há nenhuma necessidade, nenhuma lógica. Vemos um mundo que nos é dado, e que, no aspecto manso e familiar das causas segundas, dos elos próximos, nos esconde a gratuidade da dádiva.

Tome a senhora uma maçã, e admire-se que aquilo exista. Olhe a nuvem branca do céu, e admire-se que a nuvem exista. Considere a flôr que balança na haste fina, aquela particularíssima flôr que estica o pescoço para ser vista, entre faceira e modesta, e admire-se que ela exista, não sòmente no seu gênero, na sua espécie, mas na sua concreta particularidade. E a mosca, porque existe a mosca? E a nebulosa de Orion, porque existe, com tão exageradas e incompreensíveis dimensões, aquela enorme borboleta leitosa pregada no céu com alfinetes de luz?

Depois de existirem, essas coisas têm suas leis, biológicas e siderais, a mosca e o astro; e a senhora acha lógica e coerente essa parte diminuída da grande história. Pense então em si mesma, sonde seu coração, passeie em suas memórias que se limitam nas nevoas brancas da infância, brinque com as nevoas coloridas de sua imaginação, e admire-se, admire-se de ter recebido o quinhão de um "eu" que se instala no centro do universo, espantado, tonto, consciente do que há de gratuito no fato prodigioso de sua existência.

Entende onde quero chegar? O que a senhora chama de lógico, de natural, de crível, em oposição do que chama de absurdo e de extravagante, vem de uma visão diminuída das coisas. Se quer falar em têrmos de inteligência eu fico muito contente porque essa é a nossa linguagem predileta. Mas então sejamos lógicos em tom maior, lógicos como exige de nós a verdadeira fome de nossa razão, e saibamos vêr no mundo a riqueza do ser, e saibamos descobrir nessa mesma riqueza a sua fundamental dependência — não de uma coisa para outra, nos elos próximos, mas de tôdas as coisas no mistério de sua existência.

Mas, se quer demorar-se no espetáculo mesmo da ordem universal, procure então ser lógica como nos ensina o poeta. Leia na Elegia VIII de Camões:

... "E se quando à memória se
[presenta
Este curso do sol, tão bem medido
Que um ponto só não mingua
[nem se aumenta;

.. ..

Bem vê, se da razão se não desvia,
Aquele único Ser, alto e divino,
Que tudo pode, manda, move e
[cria"...

O resto, que vale muito a pena, a senhora encontrará na Lírica. Leia, leia essa belíssima elegia que termina com o nome de Maria — o seu nome.

Que mais lhe direi eu sôbre as coisas lógicas e ilógicas? Dir-lhe-ei, em resumo, que a senhora se vale do espetáculo da ordem universal, para pretender limitar o poder do Ordenador. Ora, é isto que eu acho ilógico, irracional, extravagante, e — desculpe-me dona Maria José — bôbo.

GUSTAVO CORÇÃO

O Rei da Suécia

Quando pela primeira vez falou ao Riksdag, o Parlamento sueco, em 1908, Gustavo V escolheu para seu lema esta frase: "Com o povo e pela pátria". Ao celebrar o Parlamento o 500.º aniversário de sua instalação, em maio de 1935, o Rei Gustavo lá compareceu para dizer que a extensão de seus acertos, competia à história julgá-los, mas podia garantir que seus objetivos haviam sido retos, pois de todo coração pusera sempre em primeiro lugar "a honra, a felicidade e a prosperidade da Suécia".

Durante o seu reinado, o mundo e consequentemente a Suécia atravessou duas fases bem diversas. Primeiro, a da ilusão do progresso ininterrupto, do desenvolvimento material provocando, por uma espécie de amorável fatalidade, o desenvolvimento espiritual e a felicidade dos p o v o s. O avanço democrático se deu, em grande parte, nessa fase — ao menos quanto à conquista dos elementos materiais do progresso das instituições para o govêrno do povo pelo povo. Em 1905, ao começar o reinado de Gustavo V, havia apenas 402 mil eleitores, e todos homens, votando para a constituição da Câmara Baixa (lá chamada Segunda Câmara) do Parlamento sueco. Em 1940 já êsse número de eleitores de ambos sexos, se elevava a.... 4.111.000. E a antiga Primeira Câmara, correspondente à dos Lordes na Inglaterra, perdia êsse caráter para integrar-se no sistema da representação popular. De uma composição social quase exclusiva de altos funcionários e grandes proprietários, ela passou a compor-se também de jornalistas, agricultores e trabalhadores, salienta um eminente publicista sueco. E os social-democratas, republicanos até então, passaram a chefiar o Govêrno, tornando-se, portanto, conselheiros do Rei, isto em 1920, quer dizer, antes que o mesmo viesse acontecer na Inglaterra.

Rei de paz e de compreensão, Gustavo V não teve dúvidas em chamar a Noruega, que se havia separado da Suécia, a um entendimento na primeira guerra mundial, para preservar a neutralidade e a paz na Escandinavia, dizendo claramente que não se tratava de uma união "do velho tipo, e sim de uma união cordial e compreensiva — cuja fôrça, espero, será maior do que a da nossa antiga aliança". Essa franqueza, e a lealdade com que se manteve fiel a tais propósitos, valeram-lhe o entendimento das nações escandinavas, que até hoje perdura, através de todas as vicissitudes da segunda guerra mundial. E quando a segunda guerra mundial irrompeu, encontrou-o empenhado numa união mais estreita das nações democráticas do Báltico. Realmente, em outubro de 1939 deviam encontrar-se em Estocolmo os chefes dos govêrnos da Noruega, da Finlandia, da Dinamarca e da própria Suécia. Mas a guerra começou e tudo mudou de rumo — menos a tenacidade com que êle apoiou os planos dos govêrnos democráticos desses países para aliviar a pressão russa e contornar o perigo nazista.

E' difícil a qualquer de nós imaginar o tipo de vida dominante na Suécia, antes que se tenha a felicidade de conhecê-lo. E isto muito menos pela diferença de clima, por aqueles incríveis dias de tantas horas, que comem pedaços inteiros da noite, quando à uma da manhã cantam os pássaros e o céu é claro como às cinco da tarde, do que pela diferença dos costumes políticos e mesmo sociais. Difícil, por exemplo, imaginar um país em que as federações operárias decidem, em tempo de guerra no mundo, não pleitear aumento de ordenados, sob a condição de que não haja aumentos consideraveis no custo da vida, — e essa combinação é cumprida. Um país que consegue ter um govêrno de professores, de jornalistas, de intelectuais, sem ao mesmo tempo perder ou por isso mesmo mantendo, com o gosto das idéias gerais, um extremo senso do real, do concreto, do imediato. País entre todos curioso, onde as emissoras transmitem às nove da manhã debates sôbre a racionalização do trabalho entremeiados de sinfonias. Onde o culto da luz do sol, que é escassa, terá chegado a exageros mas, sem dúvida, as ousadas tentativas de reforma dos costumes se norteiam por critérios morais que muitas vezes escapam a sociedades que se dizem predominantemente católicas.

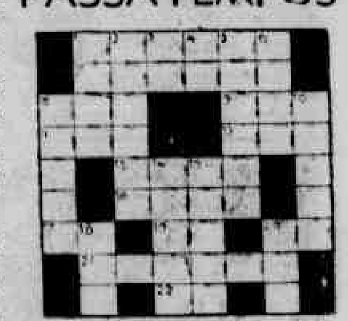
Há uma grandeza na Suécia que é intraduzível, inextricável, e mais se pode senti-la do que exprimi-la. Pode-se falar de sua extraordinária organização cooperativista, pois a Suécia é a meca do cooperativismo mundial e não se exagera dizendo que é uma nação, única no mundo com cerca de metade da sua economia já estruturada em base cooperativa, o que em vez de destruir a iniciativa individual só fez estimulá-la e aperfeiçoá-la, libertando-a dos desperdícios e desatinos da concorrência desvairada, sem entretanto cingi-la às torrenciais intervenções do Estado. Pode-se, ainda, evocar a beleza eminentemente européia de sua capital, povoada de estátuas como nenhuma outra no mundo, à exceção de Roma. Caberia, para dar idéia, evocar o seu esfôrço contra o que foi considerado uma espécie de tendência nacional para o a l c o o l i s m o, acrescentado à Constituição um artigo pelo qual o alcool ficou sendo a única mercadoria permanentemente racionada no país; esfôrço tanto mais admiravel quanto mais representa, realmente, uma luta contra aquelas tendências que em tempos bem recentes ameaçavam produzir graves efeitos na saude do povo. Mais do que o conjunto, que produz apenas — se se pode dizer assim — uma sensação feliz de harmonia, é nos aspectos particulares, a cada passo renovados, que se revela a grandeza exemplar da nação de Gustavo V.

Mas de tantas minúcias reveladoras, que não têm aqui, agora, cabimento algum, gostaria de evocar uma cena. Foi na pequena cidade de Boden, num ramal que sai de Luleo, no longo caminho que leva a Narvick, onde os nazistas iam buscar minério norueguês, e não longe da fronteira finlandesa, por onde escapuliam, como renas tangidas pelo inverno, os egressos do terror comunista.

Albert Hervieu, da France-Presse, o risonho camarada que trazia tantos povos no sangue, filho de tonquinesa com francês, nascido em Montparnasse, casado com uma basca e pai de um casal de suequinhos, saltou comigo na estação de Boden e pôs-se a fotografar tudo o que via: os leões de pedra de uma fonte

(Conclui na 6.ª pág.)

PASSATEMPOS



PROBLEMA N.º 262 — EM 4-11-1950

Nome: ....

....

Endereço ....

....

Horizontais:

1 — Pecam.
7 — Muito grande.
8 — Letra.
9 — Interjeição.
11 — Companheiro.
12 — Casa.
13 — Socorri.
16 — Canto.
17 — Interjeição.
19 — Entre nós.
20 — Nada, nada.
21 — Urdir.
22 — Nota.

Verticais:

1 — Punição.
2 — Irrita.
3 — Nota.
4 — Comparecer.
5 — Mulher.
6 — Metade.
8 — Era.
10 — Instrumento agrícola.
14 — Assumir.
15 — Ligação.
18 — Pedra.
20 — Falo.

Este problema é o último do concurso semanal iniciado com o de número 257.

CHARADAS NOVISSIMAS

A parte de trás do veículo é preferida pelo macróbio. — 1-2.
(Odnairo)

Este homem quando imita o gato parece mulher. — 2-2.

CHARADAS CASAIS

Numa patuscada todo mundo é engraçado e alegre. — 3.
(Odnairo)

O rebento foi plantado junto à nascente. — 2.
(Diofran)

PROBLEMA PARA PRINCIPIANTES

Problema n.º 32 — Em 4-11-1950

Horiz. — 1 — Sazonada. 5 — Sufixo. 6 — Estas. 7 — Amam a mesma mulher. 10 — Preposição. 11 — Entrega. 12 — Liga fortemente. Vert. — 1 — Trigueira. 2 — Naquele lugar. 3 — Soberano. 4 — Queimado. 8 — Tapa. 9 — Queres.

O CARTÃO DO DIA

Eloi Ricarde

Qual a sua profissão?

(De Paulo Cox.)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novissimas — Bolatada; Rampo.

Charadas casais — Lanço-a; Cholo-a.

O cartão do dia — Calceiro.

Probl. para principiantes (n. 31) — Hor.: — Larga — Vem — Ata — Ramo — Por — Maior. Vert.: [illegible] — Amar — Ardor — Vagem — [illegible] — Mor.

Correspondência para a Seção Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

Homenagem a uma vítima do dever



Na Seção de Capturas da Delegacia de Vigilância, foi inaugurado o retrato do investigador Francisco Nodel, assassinado, quando cumpria um mandado judicial, pelo desordeiro "Luizinho". Na ocasião, falaram o chefe de Policia e o detetive A. Vanderlei. O "cliché" é um flagrante da inauguração

RECUOU O SR. PIRES FERREIRA

Apesar disso, os jornalistas acreditados na E.F.C.B. não mais entrarão em seu gabinete — Nota oficial do Sindicato

Os jornalistas acreditados na EFCB, tão duramente atingidos pela alta administração da nossa principal ferrovia, provocaram a intervenção do sr. Porto da Silveira, presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, junto ao sr. Jurandir Pires Ferreira. Este, porém, escusou-se, afirmando que não necessitava com o procedimento do seu auxiliar que atingira os representantes da imprensa, porquanto sempre os tivera no maior apreço.

Representa essa atitude do diretor da EFCB um recuo em suas atitudes anteriores, de franco endôsso às ofensas atiradas por um seu subalterno aos profissionais credenciados junto ao seu gabinete.

A despeito disso e da intervenção do sr. Porto da Silveira, os jornalistas estão dispostos a tomar, em sua reunião de hoje, uma série de medidas, aliás já delineadas há dias, como seja não mais entrar no gabinete do sr. Jurandir Pires Ferreira e comunicar essa resolução a todos os diretores de jornais.

A NOTA OFICIAL DO SINDICATO

O Sindicato dos Jornalistas Profissionais fez distribuir a seguinte nota oficial:

"Tendo surgido um incidente entre os membros da Bancada de Imprensa da Central do Brasil e o chefe de um dos Departamentos da referida Estrada, o presidente do Sindicato dos Jornalistas Profissionais, sr. Porto da Silveira, procurou o sr. Jurandir Pires Ferreira, diretor daquela ferrovia, para tratar do assunto. O diretor da Central do Brasil afirmou ao presidente do Sindicato dos Jornalistas que tinha no maior apreço a imprensa e os seus representantes, não dando solidariedade a qualquer atitude contrária à consideração e respeito que sempre dispensou e continua a dispensar aos jornalistas".

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

dos à Câmara dos Representantes. Os votos serão tomados por Estados, dos quais a representação de cada um terá um voto. E a maioria de todos os Estados será necessária para a eleição.

A Constituição Argentina descreve a forma pela qual se procede à eleição indireta. Dispõe taxativamente que, no caso de, por dividir-se a votação, não houver maioria absoluta, elegerá o Congresso o presidente da República entre os dois que tiverem obtido maior número de sufrágios. E o artigo 84 determina que esta eleição se fará por maioria absoluta; no caso de empate, decidirá o presidente do Senado.

A SITUAÇÃO NA FRANÇA

"Na França sempre imperou a regra da maioria absoluta. O próprio Petain, no Ato Constitucional número 1, que abrogou o artigo 2.º da Constituição de 1871, assim dispôs: "O presidente da República é eleito por maioria absoluta pelo Senado e Câmara dos Deputados, reunidos em Assembléia Nacional".

A nova Cons. franc. silencia a respeito. Mas em todos os países, e mais acentuadamente nos de govêrno do tipo parlamentar não se pode conceber um govêrno de minoria. Os gabinetes com frequência são submetidos a duras provas de confiança, pelas quais se verifica se ainda expressam a vontade da maioria, sem o que desaparece sua autoridade".

REGIME SEM DEFESAS

O deputado Calado de Godoy apontu, finalmente, as consequências resultantes do não aproveitamento de seu projeto, declarando:

"O projeto de legendas corrigia, em parte, a inadvertencia do legislador constituinte, o qual, adotando o regime democrático, deixou-o contudo sem armas de defesa, à mercê de uma maioria ocasional entre diversos partidos, ou de um govêrno de minoria, o que significa justamente a antítese do regime que institua por uma convicção que tem suas raízes na propria indole e tendencias do povo brasileiro.

Ficou, desta forma, o regime sem defesa, sujeito às flutuações das correntes politicas em minoria, ao contrário do que é de sua propria caracteristica, sendo esta uma triste originalidade castiçamente brasileira".

AS CONSEQUENCIAS

"Para os que pensam ser a maioria absoluta inerente ao regime democrático, a consequência lógica e juridica será o não-reconhecimento da vitória do candidato trabalhista. Para os que entenderem, porém, que o regime estará assegurado com a manutenção do sistema atual, nada mais há a fazer senão o reconhecimento da legitimidade da eleição.

Eu me alinho entre os que adotam a segunda fórmula, embora convencido que a nossa lei eleitoral deva ser, sem perda de tempo, reformada, a fim de ser corrigida a anomalia", concluiu o sr. Calado de Godoy.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

nhum argumento de ordem jurídica ou constitucional, os trabalhistas e pessepistas tiveram que se curvar diante da irrespondivel argumentação que lhes impôs o sr. Aliomar Baleeiro.

NÃO SABE HISTORIA...

De tal modo ficaram perturbados os queremistas, impossibilitados de defender a precária eleição do ex-ditador que o deputado Antonio Silva, PTB — D. Federal, como último argumento para rebater as considerações do parlamentar baiano, assumiu um ar professoral e disse o seguinte:

— O sr. Getúlio Vargas é o primeiro presidente da República a ser eleito por votação direta. Por isso é que não conseguiu maioria absoluta, como os demais!

Diante da onda de espanto e riso que passou pelo plenário, o sr. Aliomar Baleeiro teve a calma de explicar ao representante trabalhista que, segundo constava nos livros de História do Brasil, os mais elementares, todos os presidentes da República haviam sido eleitos por sufrágio direto. Haviam apenas duas exceções a assinalar: o marechal Deodoro da Fonseca, eleito pela Assembléia Constituinte de 1891, e o senhor Getúlio Vargas, eleito por idêntico conclave, em 1934.

SERIA FECHADO O PARLAMENTO

Logo no inicio de seu discurso, o deputado udenista assinalou que o seu pensamento a propósito da questão da maioria estava consubstanciada na entrevista publicada na TRIBUNA DA IMPRENSA de ontem. Entretanto, para atender aos insistentes apartes dos representantes queremistas, ia reproduzí-las da tribuna.

Demonstra, sem contestação, que o sr. Getúlio Vargas obtivera apenas 42% do total dos sufrágios depositados nas urnas. Ora, se o regime democrático respeita, em principio, a vontade da maioria, não se pode entregar o poder a um candidato que tiver contra si a votação de 58% do eleitorado e, portanto, a maior porção do eleitorado brasileiro.

Interveio nos debates, a certa altura, o sr. Campos Vergal para afirmar que não adiantavam argumentos de ordem juridica, constitucional ou filosófica, por que o povo brasileiro quis a volta do ex-ditador e, estava acabado.

Coube ao sr. Flores da Cunha, em resposta breve e incisiva, esclarecer o que pretendia, com as suas palavras, o lider do PSP:

— Se não valem argumentos de ordem juridica, filosófica ou politica, podemos antever o que acontecerá ao Parlamento: será fechado...

NÃO TEM MAIORIA

Para demonstrar a impossibilidade de um govêrno democrático de minoria, o sr. Aliomar Baleeiro admitiu, para argumentar, que o sr. Getúlio Vargas tomasse posse.

Não tendo os partidos que o elegeram conseguido maioria nas duas Casas do Parlamento, seu govêrno estaria diante de apenas 3 hipóteses:

1.º) — Arrostar todos os inconvenientes de um govêrno minoritário, ou seja, falta de créditos, orçamento e medidas que julgasse indispensaveis;

2.º) — Ceder ao legislativo e submeter-se ao seu rigoroso contrôle, o que não se entrosa com a sua índole autoritária; ou

3.º) — Dar vasa às suas tendências totalitárias e ditatoriais, fechando as Casas do Legislativo.

— Não uma quarta hipótese! — exclamou.

NÃO TENHO MEDO DE CHIBATA

Ao concluir, o deputado udenista criticou "a famulagem do ex-ditador" que se mostrava assustada ante a verdade constitucional, tendo a imprensa que lhe é simpática aberto suas baterias contra o orador, ameaçando, com chibata, todos os que se mostravam inclinados a aceitar a tese legal.

Nem ao menos foram originais — acrescentou. Não seria a primeira vez que teriamos que nos defrontar com o chicote do senador gaucho.

— Tenho profundo nojo pela chibata... — concluiu.

AMARAL PEIXOTO TAMBÉM ESTÁ FRACASSANDO

Não conseguiu convocar o P.S.D. para obter a adesão a Getúlio — Reunião extraordinária do Congresso até 14 de março defendida pela U.D.N.

Não vêm obtendo êxito as demarches realizadas pelo sr. Amaral Peixoto no sentido de conseguir o apoio integral do PSD ao govêrno do sr. Getulio Vargas. Tendo sido o sr. Danton Coelho, presidente do PTB afastado dessa tarefa, em virtude do seu fracasso, foi ela confiada ao deputado fluminense, eleito governador do Estado do Rio. O sr. Amaral Peixoto vem realizando inutilmente esforços no sentido de reunir o Diretório do PSD a fim de forçá-lo a uma manifestação pró Getulio. Mas o sr. Cirilo Junior, presidente daquele órgão vem relutando, sob a alegação de que ainda não foram publicados os resultados finais do pleito de 3 de outubro e que se encontram ausentes do Rio vários membros dirigentes.

DUAS ALAS NO PSD

Em duas alas se divide atualmente o PSD: uma pró Getulio, integrada principalmente pelos antigos queremistas e a outra a que sustenta a necessidade de o partido se articular em frente única com as organizações de oposição ao ex-ditador. Há também uma pequena corrente favorável à neutralidade, corrente essa intimamente ligada à ala pró-Getulio.

CONVOCAÇAO DO CONGRESSO

Na reunião de ontem da UDN ficou estabelecido que os líderes do partido na Câmara e no Senado advogassem a convocação extraordinária do Congresso até 14 de março vindouro, medida considerada constitucional após longa exposição dos srs. Soares Filho e Afonso Arinos. Essa medida seria tomada tendo em vista que o país não pode ficar sem Congresso no período que vai de 1 de fevereiro a 15 de março.

MORAIS CONTRA MORAIS

Pretende 1.650.000 cruzeiros de indenização da Prefeitura

O general Angelo Mendes de Morais e sua espôsa d. Deborah Bentes Mendes de Morais, residentes à rua Senador Pedro Velho, 12, movem, na Segunda Vara da Fazenda Pública, uma ação de indenização contra o prefeito do Distrito Federal.

Prende-se a ação ao fato de as explosões de dinamite feitas para perfuração do tunel Catumbi-Laranjeiras, terem abalado e rachado as paredes da residência do prefeito situada nas proximidades das excavações.

LAUDO ADMINISTRATIVO

Requereu o sr. Mendes de Morais uma vistoria — ad-perpetuam rei memoriam no imovel em causa atribuindo-lhe o valor de Cr$ 1.650.000,00, baseado em um laudo de vistoria e avaliação puramente administrativo, mandado efetuar pelo sr. Mario Cabral e realizado pelos peritos Florentino Rizzo de Oliveira, José Luiz Vieira de Castro e José Muniz.

Diz o prefeito na petição que, "se de um lado não fôra justo ou aconselhavel embargar as obras do tunel ou criar-lhe embaraços, para não afetar interesses da cidade e de seus habitantes, doutro lado justo tambem não seria ficarem os requerentes sujeitos ao danoso evento"...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

ra causa, fugiu, aproveitando-se da natural confusão reinante no local.

Três dias duraram os trabalhos de recolhimento dos cadaveres, alguns encontrados tão pulverizados que mais pareciam parte da argamassa.

Aberto o inquérito criminal, ao concluí-lo a autoridade policial não poupou Francisco do Couto, o empreiteiro, declarando-o culpado pela catástrofe e requerendo sua prisão preventiva.

A medida foi deferida pelo Juiz competente, que determinou a prisão preventiva, por julgar Francisco do Couto responsavel pela morte dos nove trabalhadores, uma vez que empregara materiais de inferior qualidade, causando a catástrofe.

Conhecedor de que seria preso de uma hora para outra, o empreiteiro culpado escapou para Santos e, dali, revalidando seu passaporte, fugiu para a Europa, desaparecendo daí por diante, sem deixar vestígios de sua passagem.



RUI BARBOSA

Faz amanhã 101 anos que nasceu numa rua modesta da Bahia aquêle que mais tarde ia ficar conhecido no Brasil e no mundo pelo nome de Rui Barbosa. Dois nomes, dez letras que encheram uma época e ficaram para sempre repercutindo em nossa História.

Tôdas as nações têm dêsses vultos tutelares, para quem se voltam nos momentos de crise e incertezas. Rui Barbosa não apenas abriu caminho entre a confusão e as perplexidades de sua época; fixou também rumos permanentes de conduta moral, de sorte que ainda hoje, quando o futuro nos parece incerto, podemos voltar a Rui, retomar contato com o seu pensamento e buscar nele normas elevadas de conduta.

No entanto — que falta Rui nos faz! Herdamos os seus ensinamentos e o seu exemplo, mas perdemos a fôrça de sua presença. Quem reune hoje igual estatura moral, igual cultura e igual dedicação ao bem público, para impor à nação perplexa o caminho certo, no momento em que as instituições que êle ajudou a forjar e os princípios que ajudou a estabelecer — e que deviam já agora estar definitivamente integrados em nosso sistema de vida — estão mais uma vez ameaçados de perecer?

A data de amanhã não deve ser apenas um pretexto de comemorações oficiais. E' preciso que reafirmemos nossa fidelidade aos ensinamentos e ao exemplo de Rui. Só assim podemos nos provar merecedores da cidadania comum e passar a nossos filhos — se não enriquecida, pelo menos intata — a tradição que recebemos de nossos pais.

Novas alterações no tráfego

Na rua México e av. Graça Aranha

O major Geraldo Côrtes, diretor do Serviço de Trânsito, introduziu novas modificações no tráfego de veículos, na rua México e avenida Graça Aranha, visando diminuir a interferência dos ônibus com os pequenos veículos.

Em consequência dessa alteração os ônibus dos grupos IV e V, no movimento da zona Sul para Oeste não mais utilizarão a rua México e sim a avenida Graça Aranha, juntamente com os grupos II, III e D e terão suas paradas na mesma altura dos pontos da rua México.

O grupo V não sofreu modificações. Entretanto, o grupo VI será acrescido das linhas 13 e 115, que ficam excluidas do grupo I. Assim a nova composição do grupo IV, de Sul para Oeste, é a seguinte: linhas 12, 13, 114, 115 e 130.

PLACARD ELEITORAL

RESULTADOS OFICIAIS DO T. S. E.

PRESIDENTE	
Getúlio Vargas	3.667.576
Eduardo Gomes	2.226.372
Cristiano Machado	1.665.347
João Mangabeira	9.474
VICE-PRESIDENTE	
João Café Filho	2.322.026
Odilon Braga	2.152.624
Altino Arantes	1.539.183
Vitorino Freire	485.013
Alipio C. Neto	10.651

ENCERRADO O INQUERITO NO CONSELHO NACIONAL DE GEOGRAFIA

Pedida a demissão dos cinco servidores graduados que foram acusados pelo Caixa — Geladeiras e automóveis importados ilicitamente à sombra do Conselho — Remetidas as conclusões ao embaixador Macedo Soares, presidente do I.B.G.E.

A Comissão de Inquérito designada pelo embaixador Macedo Soares, presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, para apurar acusações feitas a servidores do Conselho Nacional de Geografia, concluiu seus trabalhos e ofereceu relatório.

Segundo as conclusões do último documento, já em mãos do presidente do IBGE, foram apuradas as responsabilidades administrativos dos srs. Cristóvão Leite de Castro, secretário geral do Conselho, professor Alirio de Matos, diretor da Divisão de Cartografia, Avelino Vasques Souto e engenheiro Honório Bezerra, solicitando a Comissão pena de demissão para os acusados.

Também foi ouvido no inquérito, que teve a presidência do engenheiro Moacir Malheiros e Silva, representante do Ministério da Viação no Conselho, o caixa do mesmo Serviço, sr. Rubens Gouvéa, autor da denúncia sôbre irregularidades que estariam sendo praticadas pelos acusados, inclusive importação de objetos da América, entre êstes automóveis e geladeiras, como se fôra para o Conselho, destinando-se, porém a uso particular.

Todavia, a aplicação da penalidade solicitada para aquêles servidores depende ainda da aceitação ou não das conclusões oferecidas pelo embaixador Macedo Soares, presidente do IBGE.

Todos os funcionários envolvidos no inquérito explicaram os fatos, recusando dolo a atos praticados e negando qualquer obtenção de vantagens.

"O comissário está dormindo..."

Cientificado de que se registrara um homicidio, esta madrugada, na jurisdição do 28.º Distrito Policial (Campo Grande), o reporter pôs-se em comunicação com a delegacia, a fim de colher as notas e informar o publico do que se passa na cidade, como é de sua função.

Mas, surpresa desagradável nos esperava: — o comissário estava dormindo e trancara o Livro de Ocorrências na gaveta. Procuramos mostrar ao prontidão os inconvenientes que a situação nos trazia, tendo êle, secamente, convidado o jornalista a se entender com a S-1 (Seção de Imprensa da Policia).

Nova ligação se faz. Menos custosa e mais rápida. Informa-nos o plantonista que o comissário (Ariosto) não passara a nota. Nada constava da Seção. Por conseguinte, não tinhamos elementos para redigir a reportagem.

As 10 horas, telefonamos, outra vez, para Campo Grande. O comissário Ariosto, no entanto, consoante o prontidão, ainda não despertara.

Que sono pesado e que desrespeito às determinações do Chefe de Policia, pelas quais é a autoridade obrigada a passar a ocorrência à S-1, tão logo volte do local!...

Veja o general Lima Câmara os ótimos auxiliares com que conta...

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

seu filho na varanda do apartamento, quando o garoto foi acometido de um acesso de tosse, seguindo-se a perda momentânea da fala. Diante disso, Elvira sacudiu o filho, mas, foi infeliz, pois a criança lhe saltou dos braços e se precipitou ao solo, tendo morte instantânea.

A pobre mulher, causadora involuntária da morte de seu primogênito, foi prêsa de intensa crise nervosa, que atingiu o auge quando da remoção do pequeno corpo para o Instituto Médico Legal.

O comissário de dia à delegacia do 2.º D. P. compareceu ao local, tomando tôdas as providências de sua alçada.

Na Aeronáutica

Homenagem aos aviadores falecidos — O ministro da Aeronáutica acompanhado de todos os oficiais do seu Gabinenet, foi anteontem, no cemitério de São João Batista, para render homenagem aos aviadores falecidos, tendo colocado uma palma de flores naturais na Cripta dos Aviadores.

Prazo para inquérito — Foi prorrogado, por 60 dias o prazo para a conclusão do Inquérito Sanitário de Origem, de que é encarregado o primeiro tenente médico. Afonso Carvalho Cerqueira Cardoso Antines e referente ao terceiro sargento Vicente Gallo Jr.

Despacho com o presidente — O ministro da Aeronáutica esteve, ontem, no Palácio do Catete, à fim de despachar o expediente referente à esta pasta, com o presidente da República.

Visitantes uruguaios — São esperados, hoje, nesta Capital, os generais chefes do Estado Maior e comandante da Primeira Região Militar do Exército do Uruguai.

Exploração clandestina — No processo referente a irregularidade praticada com a aeronave HL-1, marca PP-DYS, o diretor geral da D.A.C. exarou o seguinte despacho: "De acôrdo com o parecer da DC-1, resolvo aplicar a Sebastião Afonso Corbeta, proprietário do avião de marca PP-DYS, a pena de multa de Cr$ 10.000,00, independente da sanção criminal a que estiver sujeito visto como vinha explorando, clandestinamente, serviço de taxi-aéreo, tendo como centro dessas atividades a Vila do Bojuru, Terceiro Distrito de São José do Norte, Estado do Rio Grande do Sul, com a agravante de conduzir dito avião sem ser titular da carta de piloto".

Suspensas de vôo — A Diretoria de Aeronáutica Civil suspendeu de vôo, por motivo de acidente, as aeronaves com as seguintes caracteristicas: PP-DVK, Beechcraft A-35 Bonanza, série D-2144, da Cia. Hidro-Elétrica do São Francisco; PP-HAU, tipo Cap-4, série 416, de propriedade do A. C. da cidade do Rio Grande; PP-AJA, tipo Douglas DC-3 C-47-A, série 11.814 (Army 42-92083), de propriedade da TAL Transportes Aéreos Ltda.; PP-DDS, Stinson 108 Voyager 150, série 108-1-2035, do sr. Cordeiro Vitor da Silva; PP-HHS, Cap-4, série 712, do A. C. de Santos; PP-GCB, Cap-4, série 612, do A. C. de Santa Maria; PP-HAP, Cap-4, série 413, do A. C. de Monte Carmelo; PP-RNC, tipo Bellanca 31-42 Pacemaker, série 214, de propriedade do A. C. de São Paulo; PP-RZQ, Aeronca 7-AC (Champion), série 4563, do sr. Domiciano Augusto de Araújo; PP-TEW, Taylorcraft B-Trainer, série 3359, do A. C. do Pará; PP-RFO, Cap-4, série 109, do A. C. de Guaxupé; PP-RKH, Cap-4, série 139, do A. C. de Ouro Fino; PP-RTO, Cap-4, série 342, do A. C. de Pouso Alegre; PP-RYB, Cap-4, série 364, do A. C. de Ipameri; PP-RVQ, Cap-4, série 387, do A. C. de Poços de Caldas; PP-DLG, Cap-4, série 456, do sr. Zenon Palitot Lima; PP-HDZ, Cap-4, série 548, do A. C. de Guaratinguetá; PP-DED, tipo Stinson 108 Voyager 150, série 108-1-2247, do sr. Guilherme Brandão de Castro; PP-DOF, tipo Piper Cub Trainer J3C-65 (Special), série 22510, do A. C. de Bôa Vista; PP-HPH, tipo Cap-4, série 576, do A. C. de Campina Grande; PP-DIP, PIPER CUB PA-12, Super Cruiser, série 12-2090, do sr. Aldemar Maria de Andrade; PP-DLJ, Cap-4, série 459, do sr. Cicero Barros; PP-HCF série 494, do A. C. de São Pedro; PP-HAX, HL-6B, série BL-234, do A. C. de Ouro Fino; PP-HDC, Cap-4, série 537, do A. C. de Goiás; PP-HEJ, Cap-4, série 552, do A. C. de Passos; PP-HFZ, Cap-4, série 595, do A. C. de Ipameri; PP-HGB, Cap-4, série 597, do A. C. de Araguaçú a PP-HIA, Cap-4, série 740, do A. C. de Alfenas.

AVIAO QUEREMISTA RUMO A URUGUAIANA

Uma "embaixada" com diplomatas e vários reis

Um avião queremista seguiu esta manhã para Uruguaiana. Foi fretado à Panair pelo "estado maior" getulista a fim de cumprimentar o candidato da minoria pela sua "vitória" no pleito de 3 de outubro.

A CARAVANA

A caravana é constituída do fazendeiro Luiz Vergara, João Neves da Fontoura, (2.ª edição do "Eu acuso"); Josué de Castro (o da fome), Orlando Leite Ribeiro (amigo de Prestes); Ferdinand Esberardes (o Rei da Banha), Wenceslau Gomes Gastal, (conhecido como diplomata); Frederico Azevedo (o Rei do Seguro); João Duarte Filho (ex-relator do processo do dissídio dos bancários); Queiroz Lima (ex-marxista-stalinista); Geraldo Mascarenhas (ex-speaker e ex-companheiro de lutas do "tenente" Gregório), Hélio Walcacer (expulso do Partido Comunista por fraquezas e candidato a vereador pelo PTB, derrotado), Francisco Rosas, (ex-major do Exército), além de outros cavalheiros sem credenciais, inclusive o sr. Guilherme Arinos que nada tem a ver com o Afonso.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

as constituições de vários paises democráticos, "trabalhistas" e pessepistas deram inicio a uma campanha de intimidação, visando, principalmente atemorizar o deputado Aliomar Baleeiro.

INSULTOS E AMEAÇA DE MORTE

Além dos insultos assacados pela imprensa queremista, o deputado Aliomar Baleeiro está sendo alvo de uma campanha de infamias desencadeada por ordem do PTB. Nestas últimas 48 horas o parlamentar baiano vem recebendo cartas anônimas contendo ameaças que vão desde castigos corporais "para quando o "baixinho" tomar posse" até mesmo de morte, "por julgamento em um tribunal do povo".

NADA ME ATEMORIZARA

Falando esta manhã à nossa reportagem o deputado Baleeiro declarou que as ameaças e insultos que vem recebendo não o atemorizarão:

— Por higiene não leio nenhum órgão queremista. Sei dos insultos em baixo calão, por ouvir dizer. Ontem, na Câmara, é que um colega meu deu o recorte de um jornal getulista que me apodava de louco e manso. Por precaução guardei o recorte.

Salientou o deputado udenista que não é de agora que vem sustentando a tese da eleição presidencial pela maioria absoluta:

— Esse foi o tema — frisou — de minha aula inaugural na Faculdade de Direito da Bahia, em 1943. Naquela ocasião ninguem me chamou de louco. Recebi, pelo contrário, manifestações de aplauso de eminentes mestres do Direito, manifestações essas que agora se repetem partidas de elementos de todas as classes sociais, através de cartas e telegramas que venho recebendo não somente desta capital, mas de vários pontos do país.

Noticiário da Presidência da República

O Presidente da República sancionou decreto do Congresso Nacional, determinando que os aspirantes e oficiais da Reserva de 2.ª classe da Aeronáutica que, nos termos do decreto-lei n. 9531, de 22-8-46, foram matriculados nos cursos de formação de oficial-aviador, de oficial-mecânico ou de saude, e os concluirem com proveito, serão depois disso inscritos no Almanaque como agregados, imediatamente abaixo do último oficial de igual posto já promovido, e assim permanecerão até que, pela ordem da sua classificação intelectual dentro da respectiva turma escolar, lhes venha a caber a inclusão no Quadro que lhes seja relativo. A antiguidade de pôsto do oficial agregado será contada da data da desagregação e inclusão no quadro; enviou mensagem ao Congresso Nacional, acompanhada de anteprojeto de lei, autorizando a abertura de crédito suplementar, em refôrço da Verba 2 — Material — Ministério da Guerra — do Orçamento vigente; assinou decreto, aprovando alterações introduzidas nos Estatutos da Companhia Excelsior de Seguros, inclusive o aumento de capital social.

Nas comissões da Câmara

APROVADA A REDAÇÃO DA NOVA LEI DO INQUILINATO

Lei Orgânica do Ministério Público

Sob a presidência do sr. Flores da Cunha, foi aprovado, pela Comissão de Justiça, o projeto da nova Lei do Inquilinato.

Aproveu ainda a Comissão o parecer do sr. Samuel Duarte, favorável às 20 emendas apresentadas ao projeto que reorganiza o Serviço de Inspeção das Coletorias Federais.

Foram rejeitadas 5 emendas, destacada uma e aprovadas 14, ao projeto de Lei Orgânica do Ministério Público Federal, relatadas pelo sr. Pinheiro Machado.

— Na Comissão de Saúde Pública, foram aprovados os créditos especiais de 500 mil cruzeiros para a construção do Hospital N. Senhora das Graças, em Curitiba; de 500 mil cruzeiros para auxilio à Sociedade São Vicente de Paula, de Natal, para a construção de pequenos abrigos destinados aos pobres amparados pelas associações vicentinas. Foram aprovados ainda os auxilios de 100 mil cruzeiros ao Instituto das Pequenas Missionárias de Maria Imaculada, de São José dos Campos, São Paulo; de 200 mil cruzeiros, à Conferência N. S. da Penha, de Alegre, Espirito Santo, para prosseguimento das obras do abrigo da Velhice em Vila do Sul.

O sr. Leão Sampaio declarou estar de acôrdo com o relator Balard Lima sôbre o projeto que autoriza o auxilio de 2 milhões de cruzeiros ao Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal.

Responsabilidade criminal do prefeito

O prefeito Mendes de Morais, nomeando os professores interinos da Prefeitura, desrespeitou cerca de 300 mandados de segurança de professores desejosos de ingressar no magistério municipal que haviam recorrido ao Judiciário a fim de que a Prefeitura fosse obrigada a realizar o concurso.

Em vista da atitude do prefeito, desrespeitando a ordem judicial, diversos advogados que representam os professores prejudicados pretendem promover a sua responsabilidade criminal.

Teria desviado o dinheiro da C.A.P. para fins políticos

Na sessão de ontem do Tribunal de Contas apreciou-se o processo de prestação de contas da Caixa de Aposentadoria e Pensões dos Ferroviários da Great Western de Pernambuco, relativo ao ano de 1946.

O procurador Cunha Melo, falando sôbre o assunto, opinou no sentido de que os responsáveis fossem intimados a recolher aos cofres públicos a quantia de..... 13.660 cruzeiros, provenientes de despesas não comprovadas regularmente.

FORAM DESVIADAS

O sr. Cunha Melo, baseando-se no relatório do inspetor do Departamento de Providência Social e em outras outras peças do processo, afirmou que tais despesas se tornavam ainda mais censuráveis porque foram feitas em uma época em que um dos diretores da Caixa, Minervino Fiuza de Lima, era candidato a deputado estadual por Pernambuco, podendo, portanto, os gastos, terem revertido em benefício dessa candidatura.

Gilson ou Arízio na meta do Botafogo

Arati atuará na zaga — Uma nova intermediária

Com sensiveis alterações em sua equipe, o Botafogo surgirá amanhã em Figueira de Melo para preliar com o São Cristovão.

AUSENTE OSVALDO

O goleiro Osvaldo não estará presente no compromisso de amanhã. Apesar dos esforços do Departamento Médico do "glorioso", Osvaldo não foi dado como capaz para ocupar o arco. Em seu lugar surgirá Gilson ou Arízio.

DESFALCADA A ZAGA

Também Santos permanecerá à margem do jôgo com os "cadetes". O jovem zagueiro não logrou no decorrer da semana recuperar-se da antiga luxação, razão pela qual será substituido por Arati. Dessa forma, a parelha do Botafogo apresentar-se com Arati e Basso.

Além desses problemas, Carvalho Leite tem mais um, que se cinge à linha intermediária. A impossibilidade de Juvenal atuar contra o São Cristovão trouxe para o preparador botafoguense sérias dificuldades, motivando a inclusão de Richard na aza média esquerda. Sendo assim, para prélio em apreço, o Botafogo surgirá com a seguinte intermediária: Rubinho, Avila e Richard.

Para sanar os contratempos havidos na defensiva, o grêmio da estrela solitaria surgirá com o mesmo ataque que arrazou o Olaria domingo último, ou seja: Zezinho, Néca, Ariosto, Otavio e Braguinha.

JESSICA, de dois anos, filha do sr. Erasmo Moura. (FOTO PREUSS)

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES PRIMEIRO OFICIO

De praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação dos prédios e terrenos de números XXIII a XXXIII, da Avenida situada na Rua São Clemente número 168, pertencentes a José Joaquim de Morais (Visconde de Morais) e o menor José Antonio Castilhos de Morais, na forma abaixo: O Doutor Anselmo de Sá Ribeiro, Juiz em exercício na Segunda Vara de Orfãos e Sucessões do Distrito Federal: Faz saber a quantos o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que no dia 30 de novembro do corrente ano, a partir das 16 horas, o porteiro dos auditórios deste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação os seguintes imóveis: Prédio assobradado de número XXIII da Rua São Clemente número 168, feitio beiral com abas, tendo na fachada dois mezaninos gradeados e duas janelas, uma dita e duas portas na parte reentrante, dando as duas últimas para uma pequena varanda descoberta, ladrilhada, com gradil de ferro e uma escada cimentada lateral por um portão de ferro. Construção de pedra, cal e uma vez de tijolos, portais de massa e de madeira, coberto de telhas tipo francês, medindo 3,60 de largura até a extensão de 2,45, onde alarga para 7,90 por 8,90, estreitando novamente para 8,30 por 6,70 de comprimento; dividido em duas salas e quatro quartos soalhados e forrados, cozinha, W. C. e banheiro ladrilhados. Em seguida existe uma área descoberta, cimentada e murada com uma meia-água abrigando um quarto soalhado e forrado e uma segunda abrigando um W. C. e um tanque para lavagem. Este prédio necessita de obras e se acha edificado num terreno que mede 9,40 de largura por 17,90 de comprimento pelo lado que confronta com os prédios de números 164 e 166 da Rua São Clemente e 18,00 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXIV, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXIV da Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 23,00 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXIII, e 18,32 pelo outro lado que confronta com o prédio número XXI, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXV da Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 18,32 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXIV e 18,64 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXVI, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXVI, na Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 18,64 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXV e 18,95 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXVII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXVII, na Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 18,66 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXVI, e 19,38 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXVIII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXVIII na Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 19,38 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXVII, e 19,60 pelo outro lado com quem de direito. Prédio assobradado número XXIX da Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 19,90 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXVIII e 19,92 pelo lado que confronta com o prédio de número XXX, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXX na Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 19,92 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXIX e 20,24 pelo outro lado que confronta com o prédio de nº XXXI, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXI, na Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 20,24 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXX e 20,56 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXII, na Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 20,56 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXI e 20,88 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXIII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXIII, Rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXIII, no mesmo estado e edificação num terreno que mede 9,50 de largura por 20,88 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXII e 21,20 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXIV, confrontando nos fundos com quem de direito. Todos êstes prédios dão frente e têm entrada, em comum, por uma rua Particular, que mede 5,00 de largura por 247,75 de extensão pelo lado direito de quem entra e 243,90 pelo lado esquerdo, rua esta com iluminação pública. A venda foi requerida pelos interessados tendo com a mesma concordado os Doutores Fiscais, e é feita nas seguintes condições: Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros) para cada prédio com pagamento à vista, Cr$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil cruzeiros) para cada prédio, sendo a metade à vista e o restante financiado pelos vendedores em prazo de 5 a 10 anos, juros de 10% ao ano, amortização pela Tabela Price. Correrá por conta do arrematante, diligência do Juízo, laudêmio se fôr devido, comissão do porteiro dos auditórios e 1% taxa judiciária. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 16 dias do mês de outubro do ano de mil e novecentos e cinquenta. Eu, Bernardino Lacombe, escrevente juramentado o datilografei. E eu, João Egon D'Abreu Prates da Cunha Pinto, escrivão o subscrevo. — Anselmo de Sá Ribeiro — Confere — O Escrivão — Adalberto dos Reis Castro.

VIDA ESCOLAR

Faculdade de Economia do Rio de Janeiro — Na próxima segunda-feira será realizada uma sessão de assembléia geral do Diretório Acadêmico para tratar da "Regulamentação da profissão de economista". A sessão terá início às 19 horas e estão convocados para a mesma todos os estudantes de economia.

União Metropolitana dos Estudantes — O Conselho Metropolitano se reunirá, no próximo dia 7, para tratar do caso do restaurante do Ministério da Educação e Saúde. E' encarecida a presença de todos os conselheiros.

Associação de Ex-Alunos da Escola Nacional de Agronomia — Será fundada, no dia 7 do corrente, a Associação dos Ex-Alunos da Escola Nacional de Agronomia. A solenidade terá lugar na Universidade Rural, onde, também se realizará um almoço de confraternização.

Faculdade Nacional de Direito — Segunda-feira vindoura serão realizadas as eleições para orador da turma de alunos que se formam no presente ano. Vários candidatos se acham inscritos, estando convidados para o torneio oratório em apreço todos os estudantes, professôres, imprensa e o povo em geral. A reunião terá início às 17 horas.

CAMPEONATO CARIOCA DE REMO

Serão encerradas na próxima segunda-feira, dia 6, às 18 horas, na sede da Federação Metropolitana de Remo, as inscrições para as disputas das provas do Campeonato Carioca de 1950, a ser realizado no dia 19 do corrente, na Lagôa Rodrigo de Freitas.

Dia Social

ANIVERSARIOS
Fazem anos hoje:
Senhores
Alvaro Barroso.
José Carlos de Almeida Soares, advogado.
Benjamin Iglesia Malvar.
Wellington Silveira Landim.
Antonio Augusto Amaral.
Carlos Portela.
Dr. Fernando Guerra Balsells.
Julio Pereira Pinto Chaves.
Mario Vaz de Carvalho.
Ardelin Pinto.
Abel Lacerda da Silva Chaves.
Walter Pinheiro.

NASCIMENTOS

MARLENE, filha do casal Agenor Divand-Olga Batista Divand.

LUIS CARLOS, filho do casal Antenor Berreta-Elza Muniz Berreta.

LEDA MARIA, filha do casal Feliciano Rodrigues Louro-Matilde Gonçalves Louro.

NOIVADOS

Participam o seu noivado:

A srta. FREIRAS LIRA, filha do casal Abreu Lira-Carmen Freitas Lira, com o sr. IVAN COELHO RIBEIRO, filho do casal Tomás de Almeida Ribeiro-Iolanda Coelho Ribeiro.

A Srta. ELZIR CASTELO BRANCO, filha do casal Edward Castelo Branco-Idalina Marques Castelo Branco, com o sr. Oton Dural Filho.

PROXIMOS CASAMENTOS

Jorge Teixeira Queirós e Gilda de Souza; Darci dos Santos e Adinéia Pereira das Chagas; José Pinheiro da Silva e Celestina Ribeiro Barbosa; Aguinaldo da Silva Lima e Cecilia Maria de Menezes; Fernando Barreto Nunes e Rina Azaryah; Francisco Pereira e Vera Barbosa Breves; Silvio Carvalho Pereira e Graciosa Batista; Anésio Capitoni e Neusa Reis; Manuel Candido da Silva e Maria Pereira; Lindomar Gomes Ramalho e Maria Andrade Silva; Durval Pereira Buarque e Fernanda Beatriz Veloso Johnson; Ivo dos Santos Martins e Dalva de Souza; Hélio Figueiras e Maria Madalena da Silva; Silvio Matias Loureiro e Lourdes Marques; Orlando Michel e Zilda Rodrigues da Costa; Alípio Ferreira e Maria Gonçalves Ferreira; Adalberto Moreira Guimarães e Nair Rangel Moura; Jorge Ribeiro e Lisete Gaspar Gonçalves; Mario Mallet Guiot e Herondina Leal; Adelino Doustta Dinis e Teresinha Fernandes; Iório Domenico e Maria Gomes dos Santos; Manuel da Costa Carrasco e Iara Abranches; Manuel dos Santos e Sebastiana de Souza; Francisco Ribeiro Rodrigues e Maria Mineiro; Benedito José de Almeida e Herotildes Alves Lima; Antônio Leoni Junior e Mercedes Molina; Mário de Albuquerque Suzano e Maria da Conceição Monteiro Freitas; José Martins e Berenice Ferreira Alfena; José Lopes Gaspar Junior e Dagmar Soares de Melo; Airton Ribeiro de Almeida e Feliciana Carlos; Manuel Nunes Morgado e Adelaide da Conceição Anes; Manuel Domingos de Araujo e Isabel Josefa Lopes; Domiciano de Freitas e Helena Cardoso; Lucas de Araujo Ferraz e Isaura Alves da Silva; Manuel de Almeida Lima e Laura Delayt Coelho; Adalberto Volkowitz e Silvia Amah; José Francisco de Faria Junior e Suzana Veras Soledade; Jim Martinell Ferreira e Erotildes Stellet; Avelino Custodio da Silva Pereira e Gilda dos Santos; Joaquim Antônio Oliveira de S. Tiago e Marila Tavares de Campos; Ivanilde Silva Teixeira e Alba Nogueira da Gama; Silvirino Leite da Rocha e Maria Marta dos Santos.

CASAMENTOS

SRTA. CELESTE MENDES - SR. ONOFRE FERNANDES GURGEL — Realizar-se-á hoje, na Igreja do S. Coração de Jesus, na Rua Benjamin Constant, o casamento da srta. Celeste Mendes, filha do casal Joaquim Mendes Filho-Teodora Mendes, com o sr. Onofre Fernandes Gurgel, filho do casal Jonas Gurgel-Elita Fernandes Gurgel.

DIPLOMATICAS

O sr. Kenneth Christofas, Secretário da Embaixada Britânica, deixará o Rio hoje, em visita à Bahia, Recife, Fortaleza, Manaus e São Paulo, estando o seu regresso previsto para o próximo dia 30.

CASA DA MÃE POBRE

Comemorando o 10.º aniversário de sua fundação, a "Maternidade Casa da Mãe Pobre", promoverá, na rua Ibituruna, 81 — uma exposição-feira, nos dias 5, 12, 19 e 26 do corrente mês, das 14 às 21 horas. Esses festejos serão ainda abrilhantados por um "show" de artistas do Rádio e do Cinema, havendo também outras atrações musicais.

CONFERENCIAS

Evolução do Dogma Católico — Sôbre o assunto serão realizadas cinco conferências, no Salão Nobre do Automovel Clube do Brasil, rua do Passeio 90, às 18 horas, como segue:

Dia 6 — Visão Geral da Enciclica — Pe. Hélder Câmara.

Dia 7 — O existencialismo em face da Igreja — Pe. Dr. Emilio Silva e Castro.

Dia 8 — Doutrina Católica sôbre o Evolucionismo — Dr. Piquet Carneiro.

Dia 9 — Os erros contemporâneos e a condenação do irenismo — Prof. Jerzy Zbrizek.

Dia 10 — A chamada "nova teologia" — Monsenhor D. J. Tapajós.

IGREJA POSITIVISTA DO BRASIL

Será realizada amanhã, 5 de novembro, no Templo da Humanidade, na rua Benjamin Constant 74, às 10 horas da manhã, uma conferência sôbre a "Politica Internacional", sendo franca a entrada.

SOCIEDADE CIENTIFICA SUPERMENTALISTA

Sob a presidência do dr. Gerson Paula Lima, reuniu-se êste instituto cientifico cultural com a seguinte ordem do dia: Sra. Ignes Teixeira — "União plasmando a fôrça" — quer nos exemplos das leis físicas ou químicas, quer nos setores sociais ou morais, a conjugação das energias aumenta a potência realizadora.

Dr. José V. O. Martins — "Consequências da atitude mental" — a secretividade do pensamento se revela nos atos, daí o valor da cultura consciente duma atitude mental superior — supermentalista — capaz de induzir a conduta esclarecida.

Sra. Judith Boscarino — "Preparemos o Natal" — iniciou série de apêlos de ajuda no "Natal dos Menos Favorecidos", tradicional distribuição criada por essa instituição e que se generalizou.

Dr. Gerson Paula Lima — "Evolução espiritual" — mostrou que a inteligência do homem segue um espiral evolutivo, de marcha ininterrupta através dos séculos, nada nem ninguém poderá impedir êsse processo natural de aperfeiçoamento.

CONDECORAÇÕES

SR. FRANCHINI NETTO — Em cerimônia solene no dia 27 de outubro último, o sr. Embaixador da Grã Bretanha, Sir Nevile Butler, em nome de S. M. o Rei Jorge VI, conferiu ao sr. Franchini Netto, Chefe do Cerimonial do Govêrno do Estado de São Paulo, a "Ordem do Império Britânico". Esta condecoração foi concedida ao sr. Franchini Netto em reconhecimento de seus valiosos serviços na recepção das visitas dos sucessivos Embaixadores britânicos no Brasil e convidados britânicos do Govêrno Brasileiro ao Estado de São Paulo.

DR. JOSE' DE ALBUQUERQUE

Notícias de Nova Iorque informam que embarcou naquela cidade à bordo do "Brasil" de regresso ao Rio de Janeiro, o ilustre cientista dr. José de Albuquerque, após a viagem que empreendeu por mais de três meses aos Estados Unidos, Canadá e México, onde esteve a convite de várias agremiações cientificas realizando conferências e dando cursos sôbre sexologia e educação sexual. Nos Estados Unidos, onde visitou as Universidades de mais de 15 cidades e, no México, onde foi considerado hóspede de honra, proferiu algumas palestras em que teve ocasião de realçar assuntos brasileiros, deixando estabelecido um plano de aproximação cultural que será oportunamente executado entre aqueles dois países e o nosso. Em Washington participou dos trabalhos do Colloquium Luso-Brasileiro, como representante da Federação das Academias de Letras do Brasil. O sr. José de Albuquerque chegará a esta capital no próximo dia 15, devendo desembarcar na estação do Touring Club, à Praça Mauá.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PROCTOLOGIA

Realizar-se-á em São Paulo nos próximos dias 16, 17 e 18, a sexta Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Proctologia, para a qual estão sendo convidados os seus membros Titulados e especialistas afins.

BOLSAS DE ESTUDOS OFERECIDAS PELO CONSELHO BRITANICO

Como ocorre todos os anos o Conselho Britânico (The British Council) órgão da Grã Bretanha no Brasil, para o intercâmbio cultural anglo-brasileiro, oferece para o ano letivo 1951-1952 na Inglaterra várias bolsas de estudos aos brasileiros que desejam aperfeiçoar seus conhecimentos nas Universidades, centros de pesquisas e outras instituições do Reino Unido. As inscrições já se acham abertas na sede do Conselho Britânico do Rio de Janeiro, e à elas poderão candidatar-se brasileiros de ambos os sexos, diplomados por Universidades ou com instrução equivalente.

Essas bolsas se destinam a cientistas, médicos, técnicos em geral, professores de inglês, educadores, assistentes sociais, etc., artistas em geral (música, pintura, escultura, teatro, etc.) O Conselho Britânico oferece essas bolsas de acôrdo com o Convênio Cultural assinado entre a Inglaterra e o nosso país.

HOMENAGENS

Engenheiro F. V. de Miranda Carvalho — Em regozijo pela sua atuação como representante do Brasil na 39.ª Reunião da "American Association of Port Authorities" em São Francisco da Califórnia, amigos e admiradores do engenheiro F. V. Miranda Carvalho, oferecer-lhe-ão no próximo dia 11, um almoço no restaurante do Aeroporto.

GENERAL ZACHARIAS DE ASSUNÇÃO

Os amigos, admiradores e correligionários do General Zacharias de Assunção, eleito governador do Estado do Pará, pretendem prestar-lhe uma homenagem que consistirá em um almoço. As listas de adesões são encontradas na portaria e sala 801 do Clube Militar.

JORNALISTA ARNON DE MELLO

Amigos e admiradores do jornalista Arnon de Mello, governador eleito do Estado de Alagoas, vão oferecer-lhe um almoço, em dia e local a serem anunciados. Para essa homenagem são convidados seus co-estaduanos e amigos, estando as listas à disposição dos mesmos, na Livraria José Olimpio, no "Jornal do Comércio" e no Jockey Club.

MISSAS

DR. JONES ROCHA — Foi realizada hoje, às 9 horas, no Convento de Santo Antnio, missa por alma de Jones Rocha, mandada rezar pelos médicos e demais colegas da Caixa Econômica.

O REI DA SUÉCIA...

(Conclusão da 4.ª pág.)

pública, a linha do horizonte, o lapão esquivo que viera à cidade fazer compras. Súbito, aproximou-se de nós um policial e começou a esfarelar aquele idioma terrivelmente complicado em que há palavras que soam como gemidos e outras suspiram, destacando-se sílabas por meio de interrupções da respiração. Hervieu, que arranhava com igual bom humor todos os idiomas do Báltico, traduziu: estamos chamados à delegacia. Ali nos informaram que, por ordem do comando militar, era proibido fotografar a região, considerada zona de acesso proibido a estrangeiros, devido à situação da fronteira. Então nos disseram o que já ouviramos: todos os dias centenas de finlandeses atravessavam a fronteira, em busca de refúgio. E isto poderia, a qualquer momento, criar dificuldades para o país. Desistimos das fotografias, menos de uma que fizemos na estação, e que conservo como lembrança daquela expedição amena ao Circulo Artico, onde encontrei, como nas ruas de Luleo, barracas vendendo cachorro quente à noite, quando a brisa trazia algum frio, mas de dia intensamente, ocupadas na venda de picolé às crianças da escola pública.

O episódio nada tem de particularmente interessante. Nem sei mesmo porque deveria contá-lo, pois pertence àquela categoria de fatos que só teriam significação num quadro geral, e nunca uma expressão propriamente jornalística. Mas como creio que estou condenado ao jornalismo, perdoem-me se por vezes se intromete alguma coisa menos destinada ao comentário do dia neste trabalho de galé da liberdade alheia.

E' que a morte do velho rei Gustavo trouxe-me de volta, como o breve calor do verão de Luleo, uma sensação de saudade e de afeto pela nação que o livro de um principe leva a dedicatória do presidente da Federação de Cooperativas. Encontro no belo livro do principe Guilherme sôbre "Esta terra da Suécia", presente que me deu Albin Johannsen, presidente da Kooperative Forbrindet, uma impressão que bem se aproxima desta que até agora vinha procurando reproduzir, e é esta:

"A minha primeira lembrança de Gotemburgo nada tem que ver com o porto, os velhos canais, o Parque Horticola, o seu famoso restaurante, ou a Câmara Municipal. Nada disso, e sim a esquina em que está situada a pequena livraria e papelaria de Gumperi, foi o que produziu em mim uma impressão inapagável".

Pelo visto, deve ser este um fenômeno muito comum na Suécia. Pois ao pensar na morte de Gustavo V que se apaga como um homem que cumpriu sólida e dignamente a sua missão na terra, e no futuro de sua pátria, que o Brasil deveria conhecer melhor para enriquecer a sua própria experiência nacional, o que mais me vem à memória não é a beleza dos barcos no Malare, o arquipélago diante de Estocolmo, nem a galeria suspensa do edifício das Cooperativas nem aquela fantasmagórica discussão com os cooperativistas rurais em idiomas incomunicaveis a não ser pela fôrça da amizade, nem a beleza daquele El Greco do museu nórdico, pasmo e luto e drama ibérico na suavidade do verão escandinavo, nem o espetáculo do Govêrno contraído, resumido, ministros acumulando duas e três pastas para que os colegas pudessem tomar banho de mar e de sol nas praias do verão rapidíssimo. Nada, nada do que compõe a paisagem social e cultural da Suécia me vem à lembrança com a fôrça e a eloquência daquela lembrança, de outro modo apenas pitoresca, do guarda que nos expulsou, amavelmente, a Hervieu e a mim, com uma cordialidade firme e compreensiva, da cidadezinha de Boden.

Pensando bem, creio que se poderia resumir a fôrça primaveril das instituições politicas da democracia sueca, a sua lição ao mundo, e consequentemente a parte que nessa grandeza teve o primeiro dos seus cidadãos, nesta reflexão que aquela lembrança sugere, razão da sua permanência, de outro modo inexplicável, no primeiro plano da memória:

— A Suécia é o país em que a polícia é estimável.

Atingir a um grau de desenvolvimento democrático tamanho que o cidadão inocente, mesmo o forasteiro, veja a sua aproximação sem temê-la e sem odiá-la e possa recebê-la como amiga, útil, orientadora, eficaz — não será esta, afinal, uma síntese do bem comum?

C. L.

LEIA 2.ª-FEIRA
AVIAÇÃO
*
UM SUPLEMENTO DA TRIBUNA DA IMPRENSA

Segunda apresentação do Atlético

Hamburgo, 4 — (de Francisco Américo, da France Presse) — A equipe do Atlético Mineiro, de Belo Horizonte, treinou, ontem, no grande estádio de Hamburgo apesar da chuva que caiu sem cessar desde as primeiras horas da manhã.

Centenas de adeptos do futebol assistiram o treino do quadro brasileiro.

Tôdas as entradas para a partida de manhã entre o Atlético e o H. S. V. Hamburgo foram vendidas.

E possível que os 4 melhores jogadores do team brasileiro, Moreno, Armando, Lauro e Wagner não possam tomar parte no encontro em virtude de ligeiras distensões musculares, declarou hoje o treinador Ricardo Diez.

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS

HOTEIS PENSÕES E RESTAURANTES

HOTEL E RESTAURANTE CAXIAS
Av Rio-Petrópolis 1945, sair — Duque de Caxias, E. Rio. Tel PS 1

MOVEIS E ELETRODOMESTICOS

FABRICA DE MOVEIS — INSTALAÇÕES DE CASAS COMERCIAIS E BANCARIAS
A. P. SOUZA
R Senhor dos Passos 40, Rio - Tel 43-4500

GUIA PROFISSIONAL

ALFAIATES E COSTUREIRAS

N. Freitas
— ALFAIATARIA — CAMISAS SOB MEDIDA — GRAVATAS — LENÇOS — MEIAS — ETC.
Av 13 de Maio 23, 16.º sala 1626 — Tel 22-3350 (3263)

ARQUITETOS

CONSTRUÇÕES

ECISA
ENGENHARIA COMÉRCIO E INDUSTRIA S/A
Construções
AV CHURCHILL 109, 11º ANDAR Tels 32-3649 e 32-0169

INSTITUTOS DE BELEZA

PERMANENTES!
Cabeleireiro RIO BRANCO Ltda
Av Rio Branco 257, sl. s/ 202
Tel 32-1460

DENTISTAS

J. A. da Silva Campos
Assembléia 104, sala 909 — das 14 às 19
Tel 42-9780 (1268)

MARIA NAZARETH BAPTISTA DE ANDRADE
DENTISTA DE ADULTOS E CRIANÇAS
Av. Rio Branco 257, sala 311. Tel 32-4345

DESPACHANTES

Britto
DES" OFICIAL — Guias de transm., documentação de apts., lotaçam, transf. predial e territ. — Av Almir Barroso 90, 4.º, sala 406 Tel 32-2814.

Despachante Porto
Transferências de AUTOMOVEIS no mesmo dia Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos. Sta Luzia 330. Tels 42-2992 e 52-3021.

RUBENS E EDUARDO GUIMARAES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 59, 2.º, s/ 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

PROFESSORES

CONTABILIDADE

AULAS PRATICAS DE CONTABILIDADE
PROFISSIONAL COM LONGA PRATICA LECIONA POR METODO EFICIENTE E RAPIDO ESCRITURAÇÃO MERCANTIL POR PARTIDAS DOBRADAS. TRES MESES SERÃO SUFICIENTES. TEL 32-3547, PROF ALMEIDA.

DESENHO

AULAS DE DESENHO E MATEMATICA para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3082)

MATEMATICA

AULAS DE MATEMATICA E DESENHO para vestibular das Escolas de Engenharia, dadas por engenheiro civil. Informações pelo tel 47-0141. (3031)

GUIA JURÍDICO

ADVOGADOS

Dr. Abel A. da Rocha
PERICIAS CONTABEIS — APURAÇÃO DE HAVERES, ETC. — Rua Araujo Cordeiro 231 e 1.º de Março, 17, 2.º, sala 4
Tels: 29-5541, das 8 às 11
43-5233, das 16 às 17 (2238)

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Trav Ouvidor 18 — Tel 52-3512.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua do Rosário 150, 1.º andar
Tel 2"-4434

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av Graça Aranha 416, sala 824
Tel 22-8171 (2246)

Guilherme Moretzsohn Brandi
Av Almir Barroso 20, 9º, s/916
Diariamente das 9 às 11 e das 16 às 18 hs
Tel 42-2374. (2365)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av Rio Branco 85, 8.º, sala 809 — Tel 23-5860.

DR. J. RIBA-MAR DE CARVALHO FONTES
ADVOCACIA CRIMINAL E CIVEL
Candelária 9, sala 407 — 43-5487.

JOÃO VIEIRA DO NASCIMENTO VENANCIO IGREJAS
INVENTARIOS
CAUSAS CIVEIS E COMERCIAIS
Rua Senador Dantas 20, 14.º, s/ 1401-3.
Tel 42-9075. Cinelândia. (3142)

Prof Milton Rivera Manga
ADVOGADO
México 98, sala 204
Tel 22-7227.

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel 43-6256. (3014)

Dr. O. Garcia Molina
DEFESAS FISCAIS E ADVOCACIA EM GERAL
R Debret 79, 3.º, s/301 e 306.
Tels 42-1799 e 42-9653

Octavio Simões Barbosa
R Debret 23, 3º, salas 311-12
Tel 22-6428 (3209)

Ramon Benito Alonso
Praça 15 de Novembro 20, 5.º, sala 511
Tel 43-3878. (3300)

Renato Borges
ADVOGADO
Rua da Quitanda n. 47 4.º and s/8
Tels 22-1670 — 22-0347 — 42-4838

SORT S/A
CONTABILIDADE E ADVOCACIA
Av Almir Barroso 72, s/ 306-7. 52-4917.

Sully Alves de Souza
Av Graça Aranha 253 9.º andar s 902
Tel 42-4579 Diariamente 9 às 11 hs.

GUIA IMOBILIÁRIO

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av Graça Aranha 277, s/907-12. 22-6670.

Carlos Mac-Dowell da Costa
COMPRA E VENDA DE IMOVEIS — Av Rio Branco 108, s/701. Tels 42-9504 e 42-9527 (3242)

F. R. DE AQUINO & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO DE BENS – COMPRA E VENDA DE IMÓVEIS
Av. Rio Branco, 91 6.º and. Tel. 23-1830 (1368)

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Rio Branco 106-8, s/713. Tel 42-2633
Das 9 às 11 e das 14 às 17.30.

LEMOS, BORDA & CIA. LTDA.
ADMINISTRAÇÃO PREDIAL — COMPRA E VENDA DE IMOVEIS
AV. NILO PEÇANHA 26 S/ 708
TEL. 32-1993

APARTAMENTOS?
Corretor OLIVIERI
Assembléia 104.

Paulo Valente
CORRETOR DE IMOVEIS — COMPRA E VENDA — Av. Almirante Barroso 97, 11.º, s/1111 — Tel 42-2198

Theophilo da Silva Graça
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Av Nilo Peçanha 26, 7.º, salas 712-13
Tels 42-6366 e 22-6032. (3260)

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

ALERGIA

Dr. Dias da Costa
CLINICA MEDICA — DOENÇAS ALERGICAS
Diariam. exceto aos sabs., das 16 às 19 — Av Graça Aranha 81, s 1005, tel 52-0916

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44, s 801
Tels 47-3947 e 27-7913

Laboratório em Botafogo
— CLINICA SÃO BENTO —
R Paulino Fernandes 38 — Tel 46-3131
— ANALISES MEDICAS EM GERAL —

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. A. Villela
DOENÇAS DO CORAÇÃO - Av Rio Branco 277, s 601, tel 22-8250 — das 14 às 18 hs; antes, disque res: 25-2148. (1404)

Dr. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons: Av Nilo Peçanha 12, s 407, tel 42-3727, das 16 às 18. Resid: 37-8585

Dr. Sahione Filho
CARDIOLOGIA E HEMATOLOGIA
Av Rio Branco 106/8, 10.º, s 1011, das 3 às 6 hs, exceto 3as feiras. Tel 32-7870

AP. DIGEST. - Nutrição

Antonio F. da Costa
ASSISTENTE DA FAC. NAC. DE MEDICINA
Av Copacabana 540, s 702. Diariamente das 13,30 às 16 hs, tel 37-7580

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as, 4as, 6as, das 15 hs em diante - R. Araujo Porto Alegre 70, 9.º, s 903/5, tel 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 3.º andar
Tels: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição TUBAGENS - METABOLISMO BASAL
Av 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6359

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
Ed Araribóia 5.º, s 51, Niterói
Tel 2-2605

Prof. Renato Souza Lopes
Doen as do estômago, intestinos e fígado — Nutrição — Raios X —
México 98. Tel 22-7227 — às 16.30 hs.

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R da Quitanda 45-A, 4.º andar, sala 405.

AP. RESPIRATÓRIO

Dr. E. Graça Mello
CLIN. MEDICA - DOENÇAS PULMONARES
Cons: R Araujo Pôrto Alegre 70, s 812/3
Tel 42-4446 - Diariam. das 15 às 16 hs.

Dr. Heitor Achilles
DOENÇAS PULMONARES
Av Nilo Peçanha 155, 7.º, s 707 e 709
Tels 42-3671 e 27-2465 (2239)

CIRURGIA

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA E UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 (Botafogo)
Tels 46-0808 26-2041

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s 901
Tel 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as, 4as e 6as. das 14 às 16 hs. — R da Quitanda 45, 6.º, tel 22-2116

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. México 168, tel 22-5375 — HORA MARCADA — Tel res 25-5454.

DOENÇ CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
Cons: Av. Nilo Peçanha 12, 12.º, s 1204
Tel 37-6757

Dr Rinaldo de Lamare
Av Nilo Peçanha 26, 9º andar
— Das 9.30 às 13 hs. —
Tel 42-8838

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Lauro Lana
— MOLESTIAS INTERNAS —
CONSULTAS COM RADIOSCOPIA
Rua Visconde do Rio Branco 34
— Das 14 às 16 horas
Tel 22 4740. (1611)

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
R Santa Luzia 799, 2.º, sala 204
Das 8 às 12 hs, tel 52-1104 Res 22-8967

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar
— Tel 22-3245
Das 2 às 6 horas

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av Rio Branco 257, 5.º, s 502 - 3as, 5as, sabs das 15 às 19 hs, tels 22-8757 e 52-1443

Dr. Eduardo P Vasconcellos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS — CONSULTORIO PREVENT CANCER GENITAL FEMININO — Sen Dantas 20, s 701/3 — Tels 37-1695 e 22-8936

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — Pr Floriano 31/39 (Edif Glória), s 301 — 2 às 5 — Tels 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R Marechal Niemeyer 17, tel 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av Rio Branco 114, 10.º, s 102
2s, 4s, 6s — das 2 às 4 hs, tel 22-1156

Dra. Maria Luiza Mello
CLINICA DE SENHORAS — Sen Dantas 118, s 517 — 2as, 4as e 6as — das 13 às 18 hs, tel cons: 42-4886; res: 25-2285

Dr. Newton Passos
PARTOS — DOENÇAS DE SENHORAS
Av Rio Branco 145, 5.º, s 1 e 3 — 3as, 5as e sabs das 17 às 19.30, tel 52-3827

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist da Clinica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
R México 41, s 1206, 3as, 5as, sabs — das 14 às 16 — Tel 52-2916

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO E URINARIAS — PRE-NUPCIAL —
Assembléia 98, sala 72, tel 42-1071
Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs.

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — Tel 22-3367

HIDROCELE

Dr. João Pacifico
CURA RAPIDA E RADICAL SEM AFASTAMENTO DAS OCUPAÇÕES — Prof Gama 275, das 7 às 11, tel 32-5038

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS, DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS E hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL 22-0698

ESTERILIDADE

Dr. Campos da Paz F.º
Da World Medical Association e American Society for the Study of Sterility — TRATAMENTO DO CASAL ESTERIL, CLINICA E CIRURGIA DE SENHORAS — Largo da Carioca 5, s 218 (Ed. Carioca). Consultas com hora marcada: tel 42-7358.

LIVROS MÉDICOS

LIVRARIA LUSO-ESPANHOLA E BRASILEIRA
Livro da Semana:
MANUEL TAPIA — Las formas anatomoclinicas de la Tuberculosis Traqueobronquial 1950 — 720 pgs. — Cr$ 600,00.
AV. 13 DE MAIO 23, 4.º ANDAR
Edificio Darke — TEL 52-5995

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av Rio Branco 257, salas 511-513
Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 15 às 18
Tels 42-1065 e 25-0208

Dr. Marcial A. Salaverry
OUVIDOS NARIZ GARGANTA
Av 13 de Maio 37, 4.º andar, 2s 4s 6s, das 15 em diante, Tels 22-1000.

PELE E SIFILIS

Dr. Cassio Nogueira
Assist Fac Nac Medicina — Doenças e Câncer da Pele — Radioterapia — Assembléia 104, 5.º, s 502 (Ed Gonçalves Dias). Diariamente das 14 às 19 hs, tel 42-2242

Dr. Oswaldo Cruz
ASSIST. CLIN. DERMATOLOGICA DO HOSP. SERVIDORES DO ESTADO (IPASE)
R Santa Luzia 732, 11.º, s 1118
Tels 52-5442 e 52-5272 (resid)

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º Tel 22-2600
Diariamente 2 às 19 hs. Res Tel 25-6039

Dr. Nelson Miranda
ELETROCARDIOGRAMAS, TOMOGRAFIAS, ESTOMAGO EM SERIE — R Carioca 48, 1.º (entr Sapat. Invicta), tel 22-1525—Das 8 às 12 e das 14 às 17

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA
Ed Odeon, 7.º, s 718-719 — Das 9 às 17
Tels 22-6034 26-9258 37-6227

REUMATISMO

Inst. de Reumatologia
TRATAMENTO DOS REUMATISMOS (ciáticas, nevralgias, artrites, lumbagos, gota etc.) e doenças do coração.
— CONSULTAS DIARIAS
— INTERNAÇÃO
Sorocaba 696, tel 26-0470

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATISCOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
Rua Sorocaba 696, tel 26-0470
Diariamente das 9 às 18 hs.

VIAS URINÁRIAS

Dr. Duarte Nunes
DOENÇAS DOS ORGÃOS GENITO-URINARIOS EM AMBOS OS SEXOS - HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES — Das 8 às 18 hs. R Senador Dantas 85, sobr. tel 22-6855

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA
Cirurgia, endoscopia, radiologia especializadas Rua México 41, 9.º andar, grupos 903 e 904 — Tels 22-1519 e 37-7164

SANATORIOS E CASAS DE SAUDE

CLINICA DE REPOUSO SANTA HELENA
✱ NERVOSOS E ESGOTADOS
✱ DISTURBIOS PSICOSSOMATICOS
✱ ASSIST. MEDICA PERMANENTE
Rua dos Expedicionários 144 — BINGEN
PETROPOLIS Tel 4361, tel Rio 26-2790

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

CIRO MONTEIRO voltou a se apresentar ao microfone da Mayrink Veiga. Nêstes próximos dias deverá animar os programas carnavalescos — da PRA-9 —

19 horas — NACIONAL: Histórias do vovô Camarada; No mundo da bola; Agência Nacional. TUPI: O cacique informa; Rádio esportes Atlantic, com Ary Barroso; Agência Nacional. MAYRINK VEIGA: Esportes, com Oduvaldo Cozzi; Agência Nacional. GUANABARA: Arranjos modernos; Agência Nacional. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Rádio jornal; Música para o jantar; Agência Nacional. ROQUETE PINTO: Bolsa de valores; Suplemento musical; Suplemento esportivo; Agência Nacional.

20 horas — NACIONAL: Dicionário Toddy; Reporter Esso; Vamos sair para outra. TUPI: Brasileirinho; Rádio Novela. MAYRINK VEIGA: Recital de Ivan de Alencar; Pausa para meditação; Brasil em marcha. GUANABARA: Reporter Predileto; Frente popular Guanabara, com cantores, cênas cômicas, conjuntos vocais, orquestra de Napoleão Tavares e regional de Altamiro Carrilho; Reporter Predileto. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Lira do povo; Notícias mundiais da UNESCO; Suplemento musical. ROQUETE PINTO: Ouvertures de Wagner; A discoteca em sua casa.

21 horas — NACIONAL: Comentário político; Não estamos sós; Programa da Panair. TUPI: Nos bastidores do mundo; Severino Araujo e sua orquestra; Você se lembra? MAYRINK VEIGA: Serenata italiana; Programa variado. GUANABARA: Rádio Patrulha; Vamos dançar. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Londres informa; Interlúdio; Um repórter no mundo das letras. ROQUETE PINTO: A discoteca em sua casa; Solos instrumentais; Dentro da vida, de Marília Dalva; Suplemento orquestral.

22 horas — NACIONAL: Palestra do sr. Vieira de Melo; As mais queridas melodias do Brasil; Gravações variadas; Reporter Esso. TUPI: Fantasia; Grande jornal Tupi. MAYRINK VEIGA: Recepção em família. GUANABARA: Vamos dançar. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO: Intérpretes famosos; Música viva. ROQUETE PINTO: Resumo do noticiário da BBC; Música universal.

23 horas — NACIONAL: Informativo da Rádio Nacional. TUPI: Grande jornal Tupi; Night Club. MAYRINK VEIGA: Festa dançante. GUANABARA: Vamos dançar. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO: Música, apenas música; Encerramento. ROQUETE PINTO: Encerramento.

24 horas — NACIONAL: Informativo da Rádio Nacional; Museu de Cêra; Encerramento à 1,05 hora. TUPI: Night Club; Primeiras do dia; Encerramento. MAYRINK VEIGA: Festa dançante; Encerramento às 2 horas. GUANABARA: Vamos dançar; Encerramento à 1 hora.

NOTAS:

A Rádio Mayrink Veiga apresenta, hoje, entre outras atrações êsses dois programas: "Serenata Italiana", às 21 horas, com Arnaldo Gléchi. E, às 22, "Recepção em Família", com Urbano Lóes e Kurt Leonardo, abordando temas de intensa atualidade. Depois, para dançar, há, ainda, na PRA-9, uma festa dançante, que se iniciará às 23 horas, acabando às 2 da manhã.

— Diretamente da "boite Flair", a Rádio Mayrink Veiga está apresentando, tôdas as noites, de meia-noite-e-meia à uma da madrugada, um "show".

— Amanhã, domingo, de 8 horas e 30 minutos em diante, a PRA-9 voltará a apresentar, como sempre, na palavra de Roberto Mendes, êsses dois programas que são "Ritmo del Alma" e "Recordar é Viver".

MIN. DA EDUCAÇÃO

Os folcloristas Mara e Waldemar Henrique prolongaram sua temporada ao microfone da Rádio Ministério da Educação, devendo portanto voltar hoje, às 20 horas, ao microfone daquela emissôra, para atuar em mais uma audição de "Lira do Povo", programa escrito por Edgard G. Alves.

LIVROS
nacionais, franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

CASOU-SE COM O MORTO

Barbara Stanwyck é a atriz principal de "Casei-me com um morto" (No man of her own) de Mitchell Leisen. Estão no elenco: John Lund, Jane Cowl e um novo "tough-guy" do cinema, chamado Lyle Bettger. E' um filme da Paramount que será exibido a partir de segunda-feira no circuito Plaza

Cinema

Não há vingança

(VINGANÇA DO DESTINO)

Não li a novela *The Big Fall* mas creio que Jean Negulesco conseguiu nêste *Under my Skin* captar com felicidade a poesia simples e triste de que estão cheios os livros de Ernest Hemingway. Também conseguiu — e com muita exatidão — reconstituir o ambiente parisiense, auxiliado que foi por uma série de tomadas de exteriores, feitas nos locais em que a história é passada. A Paris de Negulesco convence o espectador. Para que isso acontecesse, muito contribuiram os cenários de Thomas Little, a música de Danielle Amfitheatroff e as canções de Alfred Newmann e Jacques Surmagne.

Under my Skin é a história dum jóquei veterano e trapaceiro, Dan Butler (John Garfield), que arrisca a vida para não decepcionar o filho (Orley Lindgren). Butler sai da Itália fugido dum certo Louis Bork (Luther Adler), que êle havia trapaceado. Vai a Paris à cata dum amigo seu, proprietário dum café. Descobre que êle havia morrido, por intermédio de Paule (Micheline Presle), que havia sido sua amante e herdara o café — e que Butler encontra numa "cave" meio existencialista onde boa parte da história se desenrola.

Uma série de acontecimentos se sucedem, envolvendo cada vez mais as relações de Butler com seu filho e com Paule. No final, o herói se encontra em situação extremamente difícil, decidido a ganhar uma corrida para se reabilitar perante o filho, ameaçado por Bork e seus capangas que haviam apostado contra o seu cavalo e recebendo pedidos, no mesmo sentido, de Paule, que temia por êle. O espectador, também fica em difícil situação. Não sabe se "torce" para que Butler ganhe ou perca a corrida. Dentro de tal esquema, o diretor Negulesco procura acompanhar o páreo em seus menores detalhes, criando um ambiente de expectativa e ansiedade ao qual ninguém na platéia escapa.

A história é narrada sóbriamente. Os diálogos são curtos e incisivos, à maneira de Hemingway — que o argumentista Casey Robinson procurou respeitar. A fotografia é muito boa — sem ser excepcional. A direção de Negulesco é segura, sendo de notar a cena final no hipódromo vazio, numa tarde de domingo e com o vento a varrer os papéis.

Garfield & Presle numa história de Hemingway —

As interpretações são excelentes. John Garfield faz, com sua habitual segurança, o papel do jóquei. Micheline Presle, a exemplo de Valentina Cortese em "Mercado de Ladrões", estréia com o pé direito no cinema americano. Revela-se também uma ótima cantora. Luther Adler está bem no papel de Bork e o garoto Orley Lindgren é um ator infantil muito bom e sóbrio que não assume ares de menino prodígio.

Under my Skin foi incompreensivelmente traduzido para "Vingança do Destino". Como em "O segrêdo das jóias" (Asphalt Jungle) onde não havia segrêdo de espécie alguma, em "Vingança do Destino" não há vingança. Se o destino tivesse de exercer alguma vingança, fa-lo-ia com mais propriedade sôbre o infeliz autor de tal título.

E' um ótimo filme e uma boa diversão.

H. NOBRE ALVES

LÍNGUA de PRATA
Hilariante Super Comédia com BILLIE BURKE
RIR! RIR! RIR!
A Famosa Orquestra de FRED MARTIN
Gira-Gira MUSICAL
Todos os domingos Matinées DeSantis
O PATETA
NA TERRA DO CINEMA
O ESPORTE EM MARCHA
O MUNDO EM REVISTA
NOTÍCIAS DO DIA
ATUALIDADES
Hoje CINEAC

Teatro

O SHAW que conheci

Claude Vincent

Desde pequena que conheço a obra de Shaw. "Androcles e o leão" foi a primeira peça que vi — fiquei muito perturbada, tão diferente era do teatro inglês daquela época. E quando, sòzinha, fui assistir a "Man and Superman", com Esmé Percy (na fita de Anthony e Cleopatra era o mordomo) e com Gwen Frangcon Davies, voltei para casa tão impressionada que não dormi de noite. (Não há outro dramaturgo que me faça esquecer de dormir, a não ser o Shakespeare de King Lear).

O acaso fez com que essa grande figura que agora desaparece, chegasse a ser para mim outra coisa além do escritor satírico. Quem não se lembra daquele ator cômico a franzir as sobrancelhas e a dizer: — "A diferença entre eu e Mussolini, é que eu posso deixar de as franzir, mas *êle*, não!".

No mundo artístico, Shaw teve várias amizades platônicas com as grandes artistas de seu tempo; todo mundo conhece as lindas cartas que trocou com Ellen Terry. Mas sua correspondência com Mrs. Patrick Campbell (Stela) é menos conhecida por estar a autobiografia desta completamente esgotada. Nos últimos meses da vida de Stela, a criadora de "Pygmalion" me falou muito a respeito de Shaw. Voltando para o passado contou-me os conhecimentos dramáticos e as exigências dêsse autor que também era crítico tão perspicaz. Antes da estréia de "Pygmalion", todo o elenco recebeu uma carta escrita depois do ensaio geral, apontando os mínimos defeitos de cada um. Stela, por causa de quem a peça foi levada, não foi poupada. Pelo contrário, a carta que recebeu era de uma fôrça de linguagem invulgar, mesmo tratando-se de Shaw. Mas o conhecimento das reações humanas era vasto nesse escritor — êle fez Stela zangar-se de tal forma que, com uma raiva tremenda, ela realizou a "performance" que até hoje é histórica nos anais do teatro da Inglaterra.

Resultou dêsse trabalho uma amizade curiosíssima. Era uma amizade amorosa entre dois gênios, peritos em música, como em arte dramática, — mas dois gênios que não tinham perdido suas almas, nem sua linguagem de criança. (Pelo menos, ao ler a correspondência, foi isso que eu compreendi). Falando-me a respeito dessa amizade, Stela me explicou que Shaw, que era capaz de sarcasmo e de violência verbais, era o homem mais compreensivo quando queria. Ela se lembrava, quarenta anos depois, como, durante uma doença que a afastou do palco, Shaw foi a única pessoa que realmente compreendeu, e que o médico deixava de se aproximar dela, porque suas brincadeiras infinitamente ridículas, a fizeram tomar ânimo, para voltar à vida.

Foi a correspondência entre êsses dois seres de um outro mundo que me coube levar a Londres da guerra, em 1940, depois da morte de Stela na França. Um senhor importante veio ao meu encontro no aeroporto, para deixar passar minha bagagem sem esta ser examinada pela alfândega da guerra. Fui a um hotel desconhecido, para classificar o material, reli as cartas tão curiosas. Entreguei-as à filha de Stela, e escrevi para Shaw. Imediatamente recebi um cartão em que fixava data para eu visitá-lo.

O Shaw que me recebeu tinha 84 anos. Lépido, bem tratado, corado, encantador como só os irlandeses. Chamaram-no várias vezes, mas continuou perguntando, falando. (Mais tarde encontrei no livro de Hesketh Pearson um trecho da conversa). "Tivemos que pregar os móveis no palco, com pregos fortes!" disse êle, lembrando também "Pygmalion". "Porque Stela se entusiasmava e, com élan violento, carregava os móveis os mais pesados!"

Em poucas palavras deu-me uma idéia do passado de Stela que condizia perfeitamente com a que eu conheci, e falou com um sorriso sem amargura, sem sarcasmo. Pensei: "Só mesmo um irlandês! Ele a amava mesmo — mas com os olhos tão abertos que apesar de apreciá-la, a descreveu cruelmente no "Apple Cart".

Com a cortesia de um senhor em trajes do século XVIII, com um passo jovem, Shaw me levou até o elevador. Ainda lhe faltava escrever várias peças, inclusive "Buoyant Billions", "Far Fetched Fables" e aquela que tinha provisòriamente chamado "The Lady She Would Not". E' por isso que custo muito a acreditar que Shaw morreu. Nunca encontrei uma vida tão vital, uma memória e uma fôrça tão criadoras. Suas cinzas, segunda-feira, serão misturadas (no crematório que êle mesmo ajudou a criar, num lindíssimo jardim da Inglaterra), com as cinzas de sua espôsa. Mas enquanto existirem olhos para ler e vozes para falar, Shaw vive ainda, e viverá.

NOTICIÁRIO

Hoje, às 13,30 e amanhã às 10 e às 13,30 horas no Teatro Copacabana, "Branca de Neve" de d. Lucia Benedetti volta com Dary Reis e seu Teatro Monteiro Lobato, para encantar a criançada. Domingo, às 10 horas, Odilon está apresentando o Teatro Rataplan em "A Menina das Nuvens", também de Lucia Benedetti. E no Teatro Gloria, às 13, 15 e 21 horas, de sábado e domingo, os "Piccoli" de Podrecca lá estão, à espera das crianças de tôdas as idades.

*** "AS MÃOS DE EURIDICE", ÀS SEGUNDAS-FEIRAS — "As mãos de Eurídice", de Pedro Bloch, continua em sucesso crescente, atraindo, às segundas-feiras, grande massa ao Teatro Regina, às 17 horas, e às 21 horas. Sòmente às segundas-feiras.

*** "LOUCURAS DE MADAME VIDAL" OBTENDO SUCESSO — Continua no Teatro Regina a sua carreira a engraçada comédia de Louis Verneuil "Loucuras de madame Vidal" numa tradução de Bandeira Duarte. Já na sua terceira semana de representações, na criação cômica de Dulcina, na interpretação de Odilon, secundados por Suzana Negri, Armando Rosas, Jorge Diniz e mais Sonia Ketter, Ninon Valdez e Ed Castro, "Loucuras de madame Vidal" vem sendo o divertimento predileto da cidade.

Para Hoje

MÚSICA

TEATRO MUNICIPAL — 16 horas — Décimo sexto concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, sob a regência de ERICH KLEIBER. Programa: I — BEETHOVEN — Sinfonia N. 2; II — BEETHOVEN — Sinfonia N. 3 (Heróica).

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — 21 horas — Recital do soprano MARIA SILVIA PINTO e do pianista TARQUINO LOPES. Programa: Canções folclóricas de BABI DE OLIVEIRA.

TEATRO

CARLOS GOMES — 22-7581 — A revista: MULHERES DE FOGO, às 20 e 22 horas. — Com Beatriz Costa, Colé, Rafael Garcia, Spina — Cr$ 50,00. Uns bons números de Beatriz Costa, mas com cenas [illegible]. — Grande montagem de Chianca de Garcia. Cenários de Lazlo. — Vesp. hoje e amanhã às 16 horas.

COPACABANA — 27-0020 — "Os Artistas Unidos" e Mme. Morineau em CATARINA DA RUSSIA, às 21,30 — Cr$ 40,00. Os amores de Catarina da Rússia com um pequeno tenente que lhe salvara a vida. Última semana. — Hoje e amanhã: vesp. às 16 horas. Teatro Infantil — BRANCA DE NEVE, de L. Benedetti — hoje às 13,30 hs; amanhã às 10 e às 13,30 — Com Jardel Filho, Nicete Bruno, Dary Reis, Deyse Genauer.

FENIX — 22-5403 — A HERDEIRA, de R. e A. Goetz — com Bibi Ferreira, Aurora Aboim, Brunilda de Almeida, Nely Rodrigues, Daniel Condé, Nelson Vaz e Jaci Campos. Cr$ 30,50. — às 21 horas. — Hoje e amanhã vesp. às 16 horas.

FOLLIES — 27-8216 — A revista EVA NO PARAISO, de Juan e Mary Daniel, com Luz del Fuego — às 20 e 22 hs. — Cr$ 30,00 — Catilina, Vitória Régia, Edi Leal e outros. — Hoje e amanhã vesp. às 16 horas.

GLORIA — 22-9140 — Barreto Pinto apresenta às 17 e 21 horas: OS PICCOLI DI PODRECCA, marionetes mundialmente conhecidos. Números de circo, da opereta, de solistas, de virtuoses, etc. — Novo programa. — Cr$ 24,50 e 30,00.

JARDEL — 27-8712 — MISS FRANÇA, de Geysa Boscoli e Guilherme Figueiredo — às 20 e 22 horas — Cr$ 20,00. — Mara Rubia, Walter D'Avila, Jardel Filho etc. — Revista alegre, com sketches sôbre Copacabana, charges políticas e danças espanholas de Martin Vargas — Cr$ 30,00.

JOÃO CAETANO — CANTARELLI, o Mágico e sua Companhia — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.

RECREIO — 22-3164 — Às 20 e 22 hs. MUIÉ MACHO SIM SINHÔ, revista de Walter Pinto, apresentando Oscarito, Grande Otelo e Virginia Lane, com bailados de Julieta Yanakieva. Cr$ 50,00. — Vesp. hoje e amanhã às 16 horas.

REGINA — 32-5817 — AS LOUCURAS DE MADAME VIDAL — com Dulcina e Odilon, na reprise de seu sucesso de alguns anos atrás — às 20,45 horas — Cr$ 26,50. Madame Vidal acha que seu marido está a enganá-la, e sua maliciosa imaginação encontra um meio de se vingar dele... — Vesp. hoje e amanhã às 16 horas. Teatro Infantil — A MENINA DAS NUVENS, domingo às 10 e às 13 hs. — Teatro Ra-Ta-Plan. — Sarah Dantas, Samaritana Santos, Ariston Almeida.

RIVAL — 22-2721 — A CARIDOSA, da autoria de De Wissant, em trad. de Bandeira Duarte e Daniel Rocha — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,50. Com Aimée, Samaritana Santos, José Ricardo, Adauri Dantas e A. Carlos. Direção de d. Ester Leão. — Vesp. hoje e amanhã às 16 horas.

SERRADOR — 42-6112 — Às 20 e 22 horas: QUEBRA CABEÇAS, revista de autoria de [illegible], De Chocolat e Orlando — com Silva Filho, Aurea Paiva e E. Lustosa — Revista com altos e baixos, quadros humorísticos com [illegible], Silva Filho e outros. Cr$ 40,00.

TEATRO DE BOLSO — 27-1539 — Fechado.

CINEMA

MOTORISTA TERREMOTO (The Yellow Cab Man) — Da Metro. Direção de Jack Donohue. Red Skelton faz um motorista inventor. Gloria de Haven canta dele. Walter Slezak é um hipnotizador. Com Edward Arnold e James Gleason. Nos três cines METRO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

CARMEN (Carmen) — Da Columbia. — Direção de Charles Vidor. Adaptação da novela de Prosper Merimée. Espanha do século XIX. Com Rita Hayworth, Glenn Ford, Victor Jory e Luther Adler. — VITÓRIA, S. LUIZ, BIAN, CARIOCA, IDEAL, FLORIANO, PIRAJÁ, PALACE de Niterói: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

VINGANÇA DO DESTINO (Under my skin) — Da 20th Century Fox — Direção de João Negulesco. A história é de Ernest Hemingway. A direção de Negulesco é também uma garantia. John Garfield, Micheline Presle e Luther Adler. ODEON, AMERICA, IPANEMA, M. CASTELO e ODEON de Niterói: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 hs.

OBSESSÃO (Ossessione) — Da A.I. Direção de Luchino Visconti. Versão italiana da novela de James M. Cain, "The postman always rings twice". Com Massimo Girotti e Clara Calamai. RIVOLI, PRESIDENTE, ART-PALACIO: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

ROSA NEGRA (The black rose) — Da 20th C. Fox — Direção de Henry Hathaway. Tyrone Power, saxões, normandos, Inglaterra, Orson Welles, tártaros, mongóis, Cécile Aubry, China, índia, pólvora, papel e bússola. S. LUIZ, PALACIO, ROXY, CARIOCA, IDEAL, FLORIANO, MEM DE SA', AVENIDA, MARACANÃ, MADUREIRA, PALACE de Niteroi: 14 — 16,30 — 7 — 9,30 horas. Em tecnicolor.

MAMÃE NÃO ME DISSE (Mother didn't tell me) — Da 20th C. Fox — Comédia levemente romântica. — Com Dorothy Mc Guire fazendo uma ingênua. No elenco: William Lundigan. IMPERIO, BIAN, ICARAI: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

MISSÃO DE VINGANÇA (Captain Carey, U.S.A.) — Da Paramount. Direção de Mitchell Leisen. — Alan Ladd, de volta à Itália, procura descobrir quem o traiu durante a guerra. Francis Lederer, Wanda Hendrix e Joseph Calleia no elenco. PLAZA, ASTORIA, OLINDA, PARISIENSE, RITZ, STAR, PRIMOR, COLONIAL, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

ESCRAVAS DO AMOR (Dédée d'Anvers) — Da França Filmes — Direção de Yves Allegret. História duma prostituta do porto de Antuérpia. Amor e tragédia. Cenas de grande beleza. Com Simone Signoret, Marcel Pagliero e Bernard Blier. PATHE: 14 — 16 — 18 — 20 — 22 horas.

OUTRAS PROGRAMAÇÕES

REX — Desafiando o perigo
ALVORADA — Mundo estranho
PARA TODOS — O galante audacioso
S. JOSE' — O galante audacioso
BANDEIRA — Mundos opostos
CENTENARIO — A tribo perdida
EDISON — O grande pecador
ELDORADO — Mulher, a quanto obrigas
GRAJAU' — Bagdad
GUANABARA — Entre o amor e a morte
IRIS — Vingança do destino
JOVIAL — Iwo Jima, portal da glória
MODELO — O pecado de Nina
MODERNO — O preço da glória
PIEDADE — O pecado de Nina
PIRAJA' — Mundos opostos
POLITEAMA — Bagdad
QUINTINO — Rivais em fúria
S. CRISTOVAO — Rivais em fúria
TIJUCA — Sarabanda
VELO — Memórias dum médico
VILA ISABEL — Iwo Jima, portal da glória

Em Niterói:

EDEN — Fúria sanguinária
ICARAI — Armadilha
RIO BRANCO — O morro dos ventos uivantes
MANDARO — Código de honra
IMPERIAL — O preço da glória
ODEON — Iwo Jima, portal da glória
PALACE — Vingança do destino

Em Petrópolis:

CAPITOLIO — Montana, terra proibida
D. PEDRO — O enviado de Satanaz
PETROPOLIS — A Rosa Negra

EXPOSIÇÕES

RISONI — Continua aberta a exposição de pintura do artista Risoni, no Instituto dos Arquitetos do Brasil, praça Marechal Floriano, 7.

LÉLIO COLUCCINI — No salão do Copacabana Palace Hotel a exposição do escultor paulista Lélio Coluccini.

ESCOLA DE PARIS — Na av. Rio Branco 311, loja do edif. Brasília, está em exposição uma coleção de pintura francesa com obras de Renoir, Degas, Bonnard, Vlaminck, Picasso, Utrillo e outros.

CERÂMICA POPULAR DO NORDESTE — No salão do 11.º andar do edif. Boa Vista, à av. Presidente Vargas, esq. Candelária, exposição de cerâmica popular do Nordeste, promovida pelo Museu de Arte Moderna.

EXPOSIÇÃO DA COLMEIA — No Consistório da Irmandade de Nossa Senhora da Glória está aberta a exposição de quadros sôbre motivos religiosos, dos componentes daquela associação.

ALFREDO CANDIDO — Exposição de aquarelas — Edif. Ministério da Educação.

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

MUSEU NACIONAL DE BELAS ARTES — Na Escola Nacional de Belas Artes.

MUSEU HISTÓRICO NACIONAL — Na Praça Marechal Âncora.

MUSEU HISTÓRICO DA CIDADE — No Parque da Cidade (Gávea).

MUSEU DE ARTE MODERNA — Edifício-sede do Banco Boavista.

GALERIA BERNARDELLI — No Museu Nacional de Belas Artes.

LUCILIO DE ALBUQUERQUE — Na Rua Ribeiro de Almeida, 22, Laranjeiras.

GALERIA REMBRANDT — Na Rua do Passeio, 70, sobrado.

GALERIA EUROPA — Na Av. Atlântica, 702-A.

GALERIA DA VINCI — Na Rua Domingos Ferreira, 50-A.

GALERIA VENDOME — Avenida Copacabana, 250.

GALERIA ARKANASY — Na Rua da Quitanda, 63.

MUSEU "ANTONIO PARREIRAS" — Na antiga residência e "atelier" do artista, à rua Tiradentes, 47, Niterói.

ARTES PLÁSTICAS

PAULO FLORES

Murilo Miranda

A exposição que Paulo Flores acaba de realizar no Instituto dos Arquitetos foi, sem dúvida, uma das mais curiosas a que tivemos oportunidade de assistir êste ano. A qualidade dos trabalhos apresentados, junta-se o fato de ter sido uma exposição composta unicamente de desenhos, o que, positivamente, é uma raridade entre nós.

Exposições de jovens nem sempre são interessantes. Muito movimento, muito barulho e também muito tempo que se perde em ir ver. Isso sobretudo ultimamente, quando tanta gente faz exposição, não para mostrar algum trabalho digno de nota, mas tão sòmente para se mostrar.

Paulo Flores tem pelo menos esta grande vantagem, principalmente num moço: não procura impressionar. Seus desenhos, onde se patenteia o esfôrço de penetrar verdadeiramente o conhecimento plástico, apresentam-se, apesar de certas hesitações, no seu caso tão naturais, impregnados de um cunho de autenticidade que é impossível discutir. Vê-se que êle trabalha, num sentido construtivo, para realizar, — para dizer qualquer coisa. E essas coisas êle as sabe exprimir com naturalidade, graça e simplicidade.

Cabe notar que, apesar de sua juventude, Paulo Flores já possui um senso muito seguro de suas possibilidades, assim como não perde de vista os requisitos necessários à sua arte.

Sensível a influências, mas nem por isso dócil ao exemplo dos mestres, a seriedade de seus esforços como que ainda melhor se pode verificar nesses casos, quando o artista, procurando superar-se a si mesmo, luta por impôr a sua própria personalidade.

Entre as melhores coisas da exposição, é justo salientar os retratos. Além da indispensável parecença, na maioria dos casos flagrante ao extremo, há nêles uma síntese de valores que põe em relêvo sua fôrça expressiva, sem que isso, por outro lado, signifique prejuízo das qualidades do desenho pròpriamente dito.

Concebendo a linha em sua mais alta significação, como uma pura manifestação do espírito, Paulo Flores consegue, em geral, imprimir aos seus trabalhos sensibilidade e delicadeza, de modo a realizar aquilo que Mário de Andrade disse que deveria ser o desenho: "um fato aberto como a poesia".

FÁBRICA BANGÚ
TECIDOS PERFEITOS
Preferidos no Brasil
BANGÚ
Grande Sucesso em Buenos Aires
EXIJA NA OURELA
BANGÚ-INDÚSTRIA BRASILEIRA

Música

* **ORQUESTRA SINFÔNICA BRASILEIRA** — Realiza-se às 16 horas de hoje, no Teatro Municipal, o 16.º concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social, apresentando, sob a regência de Erich Kleiber, as Sinfonias N.º 2 e 3 (Heróica) de Beethoven.

* **ORIANO DE ALMEIDA** — O pianista brasileiro Oriano de Almeida, ora em retôrno de sua recente "tournée" artística pela Europa, será apresentado a 9 do corrente no Teatro Municipal, quando interpretará obras as mais significativas do repertório pianístico.

* **MUSICA PARA A JUVENTUDE** — A Rádio Ministério da Educação apresenta às 10 horas de amanhã mais um dos seus programas dominicais intitulados "Música para a Juventude", diretamente do salão Leopoldo Miguez da Escola Nacional de Música. O programa de amanhã estará a cargo da Orquestra Universitária da Casa do Estudante do Brasil, que apresentará o Concerto em ré maior de Beethoven para violino e orquestra, tendo como solista Alvaro Vetere e como regente Rafael Batista. A segunda parte do programa constará da "Sinfonia Serieuse" do compositor sueco Franz Berwald, estando a regência ao encargo do dr. Olle Friberg, regente da Orquestra da Associação dos Estudantes de Estocolmo.

* **RECITAL DE CANÇÕES FOLCLÓRICAS** — No auditório da Associação Brasileira de Imprensa realiza-se às 21 horas de hoje um recital de canções folclóricas compiladas por Babi de Oliveira, tendo como intérpretes Maria Silvia Pinto e Tarquino Lopes.

* **"JOÃO E MARIA" NO TEATRO COPACABANA** — Com a participação dos sopranos Mari- Amorim, Mânia Budracka, Tempele, Anne Holn, Emily Midkiff, Lena Monteiro de Barros, Rosabella Chanian, Esther Szalay e Marilia Thiebaut e dos barítonos Werner Finke e Raul Gonçalves, será encenada no Teatro Copacabana a ópera infantil de Humperdinck "João e Maria", sob a orientação do professor E. Tempele. O espetáculo de estréia terá lugar às 21 horas do dia 6, permanecendo em cartaz durante o mês de novembro. A parte musical ser; confiada à organista M. Moore e às pianistas R. Hirschmann e P. Steinitz, estando a regência entregue a H. Harmer.

* **ORFEÃO "FRANCISCO MANOEL"** — No salão nobre da Casa do Estudante do Brasil será apresentado, às 20 horas do próximo dia 11 um recital do Orfeão "Francisco Manoel", integrado por jovens estudantes e dirigido por Abelardo Magalhães. O conjunto, não obstante o seu curto período de existência, possui um repertório bastante rico de obras para côro masculino, entre as quais figuram páginas de Brahms, Offenbach, Botazzo, Ravanello, Mario Gurgel, Francisco Manoel, Lorenzo Fernandez, Barroso Neto, Guerra Peixe e outros.

ZECA E ZICO

Por Robert Kai

ZECA, A SUA RESPOSTA ESTÁ ERRADA! A ATUAL POPULAÇÃO DESTA CIDADE É DE 42.874!
AH AH! ISTO ENSINARÁ OS RAPAZES A NÃO SE METEREM EM MEU PROGRAMA!
O ZICO DISSE QUE NÃO SE ENGANOU E SUBIU PARA PROVAR! DISSE QUE A SENHORA, AO LADO, ACABA DE TER UM PAR DE GÊMEOS!
COMO?
BENTO QUER VERIFICAR SE ISTO É VERDADE?
POIS NÃO!
LOPES, O MENINO TEVE RAZÃO! A SENHORA, AO LADO, TEVE DOIS GÊMEOS HÁ 3 MINUTOS! O HOSPITAL QUER SABER COMO A NOTÍCIA CORREU TÃO DEPRESSA!

ROCAMBOLE

1 — Rocambole, ou antes o Visconde de Cambolh, percorre os salões, cheios de brilhante multidão. De repente êle vê, apoiado a uma lareira, com o ar militar e fisionomia severa, o cúmplice que procurava.

2 — E' o major que vimos na cave dos Valetes de Copas, e que é conhecido no Paris mundano pelo nome de Major Carden. Rocambole troca com êle um sinal de reconhecimento, mas não se falam.

3 — Rocambole mistura-se à multidão que enche a casa. Pouco depois, entram Fernando Rocher e sua espôsa Hermínia. Está na hora de executar o plano urdido contra êles.

4 — Cêrca de 11 horas, começam a organizar-se as mesas de "whist", na sala de jogo. Rocambole, sempre alerta, espera a de "lanquenet". Fernando Rocher é jogador. Ele virá, sem dúvida alguma.

5 — Com efeito, uma dúzia de pessoas estão em breve em tôrno da mesa e, entre elas, Fernando Rocher e o pseudo visconde de Cambolh e quem, por acaso bem premeditado, cabe cortar o baralho. A partida começa.

Turismo-Viagens

CONHEÇA O NORTE DE GRAÇA

COMO SERA' FEITA A VIAGEM

Vista parcial de Maceió, aparecendo o palácio do govêrno em plano destacado

Quem quiser conhecer um bom pedaço do Brasil, deve ir ao Norte. Viajar, porém, de navio. Seguir num dêsses navios paradores, que não têm pressa de chegar, que dormem nos portos de escala e permanecem acostados durante o tempo suficiente para a tomada de contato com a nova terra. E' o que fará um dos nossos leitores, no próximo período de férias, acompanhando uma caravana de turistas no IX Cruzeiro Turistico ao Norte, promovido pelo Touring Clube do Brasil.

A saida do navio está marcada para os primeiros dias de janeiro e a viagem será feita a bordo do D. Pedro II, uma das maiores e mais luxuosas unidades do Lóide Brasileiro. Serão visitadas as principais cidades do Norte, desde Vitória até Manaus. Em todos os portos de escala haverá passeios, festas e recepções em honra dos viajantes, que terão, assim, o ensejo de realizar uma inesquecivel viagem de turismo e férias.

Tôdas as cidades e respectivos arredores serão visitados, tendo em conta seus aspectos mais pitorescos, panorâmicos e históricos, os monumentos, edificios públicos, museus, institutos culturais, igrejas, fábricas, parques, praias, etc., de modo que os excursionistas conheçam o principal da vida das populações nortistas do país. A bordo, na véspera de cada escala, serão distribuidos avulsos com o programa do dia imediato e notas elucidativas sôbre cada Estado ou cidade respectiva. Essas notas conterão dados completos sôbre o clima, recursos naturais, comércio, indústria, etc., de cada Estado, de modo a elucidar totalmente o visitante sôbre o valor da região a ser visitada.

Durante os dias de viagem, isto é, a bordo, serão organizadas festas e divertimentos os mais ,variados.

Eis as condições gerais da viagem: passagem de ida e volta, em 1.ª classe; impostos federais e estaduais, cotas de previdência, etc., condução à terra em todos os portos em que o navio não atracar, tanto na ida como na volta; visitas em automóveis, lanchas, etc., na ida, em Vitória, Salvador, Recife, Fortaleza, Belém, Óbidos, Itacoatiara e Manaus e, na volta, em Parintins, Santarém, São Luiz, Fortaleza, Maceió, Natal, Cabedelo, Recife e Salvador.

O QUESTIONÁRIO

Eis o questionário que deve ser respondido pelo leitor que desejar participar do concurso organizado sob o patrocinio do TOURING CLUBE DO BRASIL, cujo prêmio será uma viagem ao Norte com tôdas as despesas pagas:

— *Que representa uma política turistica inteligente na vida econômica de uma nação? Cite exemplos.*

— *Que medidas deve tomar o nosso Govêrno para atrair correntes turisticas estrangeiras?*

— *Quais os meios mais práticos de tornar o Brasil mais bem conhecido dos brasileiros?*

— *Que regiões turisticas nacionais lhe parecem mais dignas de ser visitadas por turistas estrangeiros? Por que?*

— *Descrever um lugar que conheça, juntando, se possivel, duas ou três fotografias.*

Serão consideradas tôdas as respostas que chegarem às nossas mãos até o dia 15 de novembro.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do corrente ano, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

Banco do Comércio S.A.
Fundado em 1875
RUA DO OUVIDOR Ns. 93/95

impressos

PARA TODOS OS FINS
— TALÕES
— RECIBOS
— CIRCULARES
— COMUNICAÇÃO INTERNA
— FATURAS
NOTAS DE ENTREGA
VALES
PROSPECTOS
- FOLHETOS
- BULAS PARA LABORATORIOS
- CARTÕES COMERCIAIS
- CARTÕES DE PROPAGANDA
- PAPEL DE CARTA
- ENVELOPES
- CONVITES, etc.
IMPRESSÕES EM UMA SÓ COR OU EM VARIAS CORES

Tipografia da Tribuna da Imprensa
Informações na Superintendência
Tel. 32-8188
Rua Lavradio N. 98

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA DE ORFÃOS E SUCESSÕES

De praça com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação dos prédios e terrenos de números XXXIV à XLIV da Avenida situada à rua São Clemente número 168, pertencentes a José Joaquim de Moraes (Visconde de Moraes) e o menor José Antônio Castilhos de Moraes, na forma abaixo: — O doutor Anselmo de Sá Ribeiro, juiz em exercicio na Segunda Vara de Órfãos e Sucessões do Distrito Federal. — Faz saber a quantos o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que no dia 21 de novembro do corrente ano, a partir das 16 horas, o porteiro dos auditórios dêste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação os seguintes imóveis: — Prédio assobradado de número XXXIV, na rua São Clemente número 168, feitio beiral com abas, tendo na fachada dois mezaninos gradeados e duas janelas, uma dita e duas portas na parte reentrante, dando duas últimas para uma pequena varanda descoberta, ladrilhada, com gradil de ferro e uma escada cimentada; entrada lateral por um portão de ferro. Construção de pedra, cal e tijolos, portais de massa de madeira, coberto de telhas tipo francês, medindo 3,80 de largura até a extensão de 2,45, onde alarga para 7,80 por 3,90, estreitando novamente para 6,80 por 8,70 de comprimento: dividido em duas salas e quatro quartos assoalhados e forrados, cozinha, W. C. e banheiro ladrilhados. Em seguida existe uma área descoberta, cimentada e murada com uma meia água abrangendo um quarto assalhado e forrado e uma segunda abrigando um W. C. e um tanque para lavagem. Êste prédio necessita de obras e se acha edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 21,20 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXIII e 21,52 pelo outro lado, que confronta com o prédio de número XXXV, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXV, na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 21,52 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXIV e 21,84 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXVI, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXVI na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 21,84 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXV e 22,16 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXVII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado número XXXVII na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 21,16 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXVI e 22,48 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXVIII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXVIII na rua São Clemente número 168, em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 22,48 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio número XXXVII e 22,80 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XXXIX, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XXXIX na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 22,80 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXVIII e 23,12 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XL confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XL, na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,40 de largura por 23,12 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XXXIX e 23,44 pelo outro lado, que confronta com o prédio de número XLI, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XLI na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 23,44 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XL e 23,76 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XLII, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XLII na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 23,70 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XLI e 24,08 pelo outro lado que confronta com o prédio de número XLIII, confrontando nos fundos, com quem de direito. Prédio assobradado de número XLIII na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo estado e edificado num terreno que mede 9,50 de largura por 24,08 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XLII e 24,00 pelo outro lado, que confronta com o prédio de número XLIV, confrontando nos fundos com quem de direito. Prédio assobradado de número XLIV, na rua São Clemente número 168, igual em feitio, construção, dimensões e divisões ao de número XXXIV, no mesmo e está edificado num terreno que mede 10,75 de largura por 24,40 de comprimento pelo lado que confronta com o prédio de número XLIII e 25,10 pelo outro lado confrontando nos fundos com quem de direito. Todos êstes prédios dão frente e têm entrada, em comum, por uma rua particular, que mede 8,00 de largura por 247,75 de extensão pelo lado direito de quem entra e 243,90 pelo lado esquerdo, rua esta com iluminação publica. A venda foi requerida pelos interessados, tendo com a mesma concordado os doutores fiscais, e é feita nas seguintes condições: Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), para cada prédio com o pagamento à vista: Cr$ 320.000,00 (trezentos e vinte mil cruzeiros), para cada prédio, sendo a metade à vista e o restante financiado pelos vendedores em prazo de 5 a 10 anos, juros de 10% ao ano, amortização pela Tabela Price. Correrá por conta do arrematante, diligência do Juizo, comissão do porteiro dos auditórios, 1% taxa Judiciária e o laudêmio se fôr devido. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 17 de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Deusedino Lacombe, escrevente juramentado, o datilografei. E eu, João Egon d'Abreu Prates da Cunha Pinto, escrivão o subscrevo. — Anselmo de Sá Ribeiro. Confere. — O escrivão substituto — Adalberto dos Reis Castro.

Comércio & Produção

VALOR DA PRODUÇÃO DE CIMENTO
Em Cr$ 1.000.000

ano	40	41	42	43	44	45	46	47	48	49

(escala: 150 – 300 – 450 – 600 – 750)

CIMENTO — Valor da produção brasileira no periodo 1940-1949:

Ano	Cr$ 1.000,00
1940	183.15
1941	202.579
1942	232.975
1943	267.485
1944	263.414
1945	312.134
1946	342.639
1947	424.169
1948	618.394
1949	703.050

COMÉRCIO EXTERIOR DA ALEMANHA (OCIDENTAL) — Informa o Boletim de Paris, sôbre o assunto o seguinte: No mês de março do corrente ano, dizem as estatísticas que o valor das exportações elevou-se a 140 milhões de dólares, contra 112 em fevereiro. A parte mais importante dessas exportações se refere a produtos manufaturados (85 milhões de dólares contra 66 em fevereiro). As exportações de matérias primas atingiram 28 milhões de dólares contra 20 em fevereiro; as exportações de produtos agricolas ficaram estacionárias em 2,8.

Esse acréscimo das exportações não influi, contudo, de modo notável na balança comercial, devido ao aumento simultâneo das importações, que passaram de 168 milhões de dólares em fevereiro a 194 milhões em março. As importações de produtos agricolas, especialmente, atingiram 100 milhões de dólares contra 77 em fevereiro.

Assim, 77% das importações da Alemanha Ocidental estão cobertas pelas exportações. E' a cifra mais elevada que se registra, após o fim das hostilidades.

Por outra parte, um comunicado da Alta-Comissão Aliada anuncia que, em março de 1950, a produção industrial da Alemanha Ocidental, no conjunto, atingiu o nivel de 1936, concluí a notícia.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTROS PUBLICOS

Edital de citação para conhecimento de terceiros interessados, pelo prazo de vinte dias: — O doutor Oscar Accioly Tenório, Juiz de Direito da Vara de Registros Públicos do Distrito Federal, etc. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de Oldemar Rodrigues de Faria, foi requerido o levantamento de caução referente ao cargo que exercia de Oficial do 6.º Ofício de Imóveis, por ter sido aposentado por decreto do exmo. sr. presidente da República, caução representada por vinte apólices, ao portador, da Divida Pública Federal, de Cr$ 1.000,00 (mil cruzeiros) cada uma, cito e chamo terceiros interessados para ciência do pedido, e bem assim, para no prazo do presente edital, alegarem o que entenderem a bem de seus direitos e interêsses. — E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos dezenove dias de outubro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Carlinda Araújo Dias, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Raul Obino, escrivão, subscrevo. — Oscar Accioly Tenório.

MÓVEIS DE ESCRITÓRIO
Fergo
TEL: 52-6389

BANCO FIGUEIREDO ROCHA S. A.
Rua Quitanda, 111 - Tel. 43-2800

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUINTA VARA CIVEL

Edital de praça, com o prazo de vinte dias, para venda e arrematação do prédio e respectivo terreno à rua Medeiros Pássaro, n. 53, antigo 51, na Freguesia do Engenho Velho, na forma abaixo: — Eu, doutor Augusto Moura, Juiz de Direito da Quinta Vara Civel do Distrito Federal — Faço saber que, no dia vinte e oito (28) de novembro entrante, às dezesseis horas, o leiloeiro público Afonso Nunes, devidamente autorizado por êste Juizo, levará a público pregão de venda e arrematação, em seu armazém, à rua Chile vinte e nove, por preço superior à avaliação de seiscentos mil cruzeiros (Cr$ 600.000,00), o prédio e respectivo terreno à rua Medeiros Pássaro número cinquenta e três (53) antigo cinquenta e um, na Freguesia do Engenho Velho, penhorados nos autos da ação executiva movida por Maria Inez de Castro, assistida de seu marido, contra Manoel Fernandes Marques e sua mulher. O imóvel está descrito na cláusula décima primeira da escritura de hipoteca junta aos autos, do modo seguinte: — "11.ª) — Para garantia da divida confessada e contraída, seus juros, mora, pena convencional e demais quantias dispendidas pela credora para completa segurança e regularização dos seus direitos creditórios, os outorgantes dão à outorgada, em primeira e especial hipoteca o prédio e respectivo terreno à rua Medeiros Pássaro número cinquenta e três (n. 53), antigo cinquenta e um, na freguesia do Engenho Velho, desta cidade, sendo o prédio proprio para uma moradia, medindo o seu terreno dez metros (10m,00) de frente, igual largura na linha dos fundos e de extensão por um lado, trinta e nove metros (39m,00) e pelo outro lado trinta e oito metros (38m,00), confrontando por um lado com terreno de Damião Antônio Dias Júnior, pelo outro com terreno de João Noronha e pelos fundos com terrenos da Light & Power, e foram adquiridos, prédio e terreno, por compra feita pelo outorgante marido, ao casal do sr. William Garthwarte Boronet, conforme escritura lavrada nas Notas do Décimo Sétimo Oficio, no dia dez de outubro de mil novecentos e quarenta e cinco, no livro quinhentos e dezenove, às fôlhas vinte e seis verso, devidamente transcrita no décimo primeiro Oficio do Registro de Imóveis desta cidade, no Livro três-G às fôlhas duzentos e trinta e quatro sob o número de ordem três mil seiscentos e oitenta, no dia dezenove de novembro do mesmo ano". Ao imóvel foi dado o valor de seiscentos mil cruzeiros (Cr$ 600.000,00), para os efeitos do artigo oitocentos e desoito do Código Civil, conforme se vê da cláusula decima da escritura de hipoteca, às folhas cinco dos autos. — A arrematação far-se-á à vista, ou mediante caução idônea. — E, para que chegue ao conhecimento dos interessados, é passado o presente edital, que será publicado pela imprensa e afixado no lugar de costume. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e cinquenta. Eu, Luciano Cardoso Curvelo, escrevente juramentado, o extrai. E eu, Raimundo de Monte Arrais, escrivão, subscrevo. — (a.) Augusto Moura. — (Devidamente selado). — Está conforme. — Luciano Cardoso Curvelo, pelo escrivão.

IMPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CEVADA TORREFATA
Periodo 1933/1938
TONELADAS

Procedência	1933	1934	1935	1936	1937	1938
Alemanha	7.550	6.909	9.535	2.740	2.303	1.394
Chile	482	656	68	1.277	264	1.128
Dinamarca	48	753	1.295	2.290	1.271	1.601
Estados Unidos	1.227	1.048	40	—	2	21
Hungria	361	799	60	40	2.965	4.075
Itália	2.114	2.196	333	—	—	—
Polônia	—	—	14	789	4.005	4.498
Canadá	1.046	324	120	96	575	48
Tchecoslováquia	96	398	1.428	4.891	3.033	3.647
Outros países	16	129	437	230	29	78
Total	13.260	13.242	13.330	12.333	15.033	16.488

QUEREM COMERCIAR COM O BRASIL
IMPORTANDO:
Mentol, a ser embarcado para a India.
Sino Java, Inc., 17 John Street, New York 7, N.Y. — Endereço telegráfico "Toewan".
Muirapinima (Brosimum Aubletii)
R. H. Young & Associates, 61 Lewis Street, Paterson, New Jersey.
Rafeite (Gilsonite)
Gladstone Lyall & Co., Ltda., 4 Fairlie Place, Calcutta, 1 India — Endereço telegráfico "Ghai".
Madeira compensada e laminados para a manufatura de madeira compensada ambos em grandes quantidades.
Newell International, 22651 Martines (Los Angeles Area), Woodland Hills, California — Endereço telegráfico "Newel".
Quartzo rosado, cristalino e enlumaçado.
Prager & Sussbach Co., Inc., 15 Maiden Lane, New York 7, N.Y. — Endereço telegráfico "Corundum".
Veludo
Lloyd S. Kirsch, 10560 Fontenelle Way, Bel-Air, West Los Angeles 24, California.

CÂMBIO

MÉDIAS CAMBIAIS FIXADAS 31 DE OUTUBRO DE 1950

Praças	Mercado livre Cr$
Londres	52,4160
França	0,0535
Portugal	0,6698
Bélgica (francos belgas)	0,3778
Espanha	1,7006
Suiça	4,3307
Suécia	3,6299
Dinamarca	2,7753
Nova York	18,72
Uruguai	7,2139
Holanda	4,9121
Argentina	1,3765

Resumo de balanços

UNIFARMA S. A.
Encerrado em 31-12-1948
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponivel	Realizável	Não Exigivel	Exigivel
1.358.154	95.128	5.083.534	5.172.065	1.362.751

Capital	Reservas	Provisões	Prejuizos	Dividendos
5.000.000	6.759	—	786.724	—

NOTAS:
Diretores — Elias Crespim, Ernesto Germano de Assunção e Marcos Crispim.
Conselho Fiscal — Geraldo Borrelli, Fausto de Souza Ferreira e Armando Titan de Lemos.
Contador — Alberto Dayan.

Cotações

BOLSA DE VALORES DO RIO DE JANEIRO
CURSO DOS TITULOS EM 3 DE NOVEMBRO DE 1950

Espécies e Quant. Ações	TITULOS	Preços Cr$	Últimas ofertas Vend. Cr$	Últimas ofertas Comp. Cr$
	DIVIDA PUBLICA: União — Apólices:			
37	Uniformizadas	718,00	719,00	715,00
10	D. Emis. — nom.	720,00	720,00	715,00
33	Idem — port.	660,00		
7	Idem	665,00		
67	Idem	670,00		
35	Idem	675,00		
16	Idem	680,00		
91	Idem	700,00	705,00	700,00
	Obrigações			
2	Guerra — Cr$ 1.000,00	773,00	774,00	772,00
159	Idem — Cr$ 5.000,00	880,00	5.380,00	5.370,00
	Estaduais — Apls.			
27	E. Santo — pt.	435,00	440,00	427,00
5	Minas — Populares	400,00	400,00	
15	Pernambuco	48,00	48,00	47,00
50	Rodov. E. Rio	575,00	560,00	557,00
51	São Paulo	203,00	204,00	203,00
12	Idem — Uniformizadas	853,00	850,00	
	Municipais do D. Federal			
11	Em. 1904 — pt.	560,00		560,00
57	Idem	570,00		
356	Idem — 1931	162,50	164,00	162,00
	DIV. PARTICULAR BANCOS			
7	Brasil — Cr$ 200,00	540,00		540,00
50	Crédito Pessoal — pref. Cr$ 100,00	130,00		
50	Português do Brasil — port. — Cr$ 200,00	455,00		450,00
	COMPANHIAS			
338	Docas de Santos — Cr$ 200,00 — port	220,00	220,00	215,00
165	F. e L. de Minas Gerais — port. Cr$ 200,00	190,00	195,00	190,00
22	Imobiliária e Comercial Gávea Parque — Cr$ 2.000,00	5.100,00		
120	Paulista de Força e Luz — Cr$ 200,00	200,00		196,00
100	Siderúrgica Nacional — Cr$ 200,00	175,00		
20	Idem	180,00	178,00	172,00
	DEBENTURES			
475	Cia. Docas de Santos — Cr$ 200,00 — 7%	150,00	182,00	150,00
	VENDAS JUDICIAIS: Divida Pública			
76	Apls. — Uniformizadas — 5%	719,00		
3	Apls. D. Emissões —			
2	Obrigações de Guerra — Cr$ 100,00	76,00		
2	Idem — Cr$ 200,00	152,00		
15	Idem — Cr$ 500,00	382,00		
99	Apls. Uniformizadas de S. Paulo — Cr$ 1.000,00 5% — ex-juros	866,00		

Uma coisa era certa: o som rouco daquela cantoria que aumentava e decrescia não seria absolutamente a causa do acontecimento algum. Olhando pela janela do Capitólio, abracei essa certeza como se fosse um segrêdo importante e espinhoso e não pensei em nada.

Observei o homem gordo sair da limousine negra e subir no corêto. Vi a multidão mover-se, juntar-se, espalhar-se e dissolver-se. Olhei para além dos policiais, agora solitários e desocupados, e das estatuas — sobre-casacas, uniformes, roupa de pioneiro — e vi o extenso gramado, vazio e brilhante sob o sol de primavera. Tirei uma última baforada do meu cigarro e lancei o tôco pela janela aberta, vendo-o girar diversas vezes até chegar aos degraus de pedra, muito abaixo.

Nessa mesma noite, às oito horas, Willie Stark deveria estar de pé sôbre o grande degrau superior, numa inundação de luz, parecendo pequenino em comparação com os degraus e com a enorme massa do edificio atrás dele.

Naquela noite o povo chegou a se amontoar até nos próprios degraus, enchendo todo o espaço que ficara na sombra, à frente da area de luz claramente definida. (Instalações elétricas haviam sido feitas nos pedestais de duas das estátuas — uma das que usavam sôbre-casaca e a que vestia roupa de pioneiro). Chamavam, cantarolando "Willie... Willie...", e comprimiam-se contra o cordão da policia ao pé dos degraus. Depois de alguns momentos êle apareceu nos umbrais do Capitólio. Ficou parado, a piscar por causa da luz; e então não mais se ouviram as palavras do canto. Houve um momento de silêncio, seguido por um rugido confuso. Pareceu que um enorme espaço de tempo se escoava, antes que êle levantasse a mão para impôr silêncio. E então o rugido foi morrendo lentamente, sob a pressão da destra.

Misturei-me à multidão em companhia de Ana e Adão Stanton, e testemunhei sua chegada aos degraus do Capitólio. Depois de tudo terminado — depois que disse o que tinha a dizer à multidão e entrou novamente, deixando atrás um novo e incontrolado rugido de vozes — desejei uma boa noite a Ana e Adão e fui ao encontro de Willie. Voltei com êle à Mansão. Não disse uma palavra quando me reuni a êle no carro. Sugar-Boy levou o veiculo pelas ruas interiores, enquanto ainda chegavam aos nossos ouvidos os gritos do povo e o som prolongado de buzinas de automóveis. Afinal

Folhetim da TRIBUNA

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 56
Luci não ouve o esposo

Sugar-Boy conseguiu desembaraçar-se e entrar numa ruazinha quieta; lá as casas ficavam bem afastadas da rua e havia gente nos cômodos iluminados. Ramos que começavam a encher-se de brótos se entrelaçavam acima de nós. Nas esquinas, onde estavam os postes de iluminação, via-se mesmo um pouco de verde nos galhos das árvores.

Sugar-Boy parou o carro na entrada dos fundos da Mansão. O Patrão desceu e entrou. Segui-o. Atravessou o saguão traseiro, onde não havia ninguém, e depois entrou no grande hall. Caminhou sob os lustres e espelhos, passou pela escadaria, espiou para dentro do salão de visitas, cruzou de volta o hall para olhar para dentro de outra sala e retrocedeu para examinar o interior da biblioteca. Parei de segui-lo, ficando de pé no meio do grande hall, à espera. Êle não dissera que desejava minha companhia, mas também não afirmara o contrário. Pensando bem, não dissera nada — não dera uma palavra. Quando voltou da biblioteca, um negro saiu da sala de jantar.

— Rapaz — perguntou o Patrão — viu Mrs. Stark ?

— Sim, sinhô.

— Que diabo, onde ? Pensa que estou perguntando só por perguntar ?

— Num, sinhô, num penso nada, eu...

— Onde está ? — inquiriu o Patrão, num tom que quase fez tilintarem os lustres.

Após um primeiro momento de paralisia total, os lábios começaram a mexer-se na cara escura. A principio não houve resultados, mas depois ouviram-se sons:

— Lá em cima... Ela foi para cima... Acho que foi se deitar. Ela...

O patrão já havia subido. Voltou quase imediatamente, passou por mim sem dizer palavra e entrou na biblioteca. Fui no seu encalço. Atirou-se sôbre um grande divã de couro, descansando também nele os pés e mandou:

— Feche êsse diabo de porta.

Fechei-a e êle recostou-se nas almofadas, a um ângulo de quase trinta graus da horizontal. Examinou os dedos com ar sombrio.

— Era natural que ela hoje me esperasse acordada — observou afinal, ainda a estudar os dedos; depois olhou para mim — Já foi se deitar. Deitou-se e trancou a porta, dizendo que estava com dor de cabeça. Subo e lá está Tom sentado no quarto em frente ao dela, fazendo os deveres do colégio. Antes que eu possa pôr a mão no trinco, Tom sai e avisa: "Ela não quer que a incomodem". Como se eu fosse um garoto de entregas. "Não vou incomodá-la", repliquei. "Quero apenas contar-lhe o que aconteceu". Êle me olhou e disse: "Ela está com dor de cabeça e não quer ser incomodada".

Willie hesitou, olhou novamente para os dedos e depois para mim, e disse, em tom de defesa:

— Só queria contar-lhe o desfecho dos acontecimentos desta noite.

— Ela queria que o senhor jogasse Byram na boca dos lobos — observei — Quereria tambem que se atirasse a eles?

— Que diabo, não sei o que quer. Não sei o que nenhum deles quer. A gente não pode saber. Mas uma coisa é certa: se qualquer homem tentar fazer as coisas como querem que êle as faça a maior parte do tempo, acabaria completamente arruinado. E acha que ela gostaria disso?

— Acho que Lucy saberia enfrentar semelhante situação.

— Lucy ... — interrompeu-se, parecendo um tanto surpreso, como se eu tivesse mudado de assunto.

Lembrei-me então de que o nome de Lucy não havia sido mencionado até então. Sim, referira-se a Lucy Stark — tanto êle como eu sabiamos disso. Mas logo que o nome foi pronunciado, tomando o lugar do pronome, algo mudou. Era como se Lucy houvesse entrado na sala e estivesse a olhar-nos.

— Lucy... — repetiu — Pois bem; Lucy enfrentaria a situação. Teria bastante coragem para dormir no chão e alimentar-se exclusivamente de feijão, mas isso não mudaria o mundo nem um pouquinho. Mas Lucy compreende isso ? Não; não pode compreender.

Aparentemente tomara gosto pelo emprego do nome, dizendo "Lucy" em vez de "ela", com se estivesse provando um ponto sôbre alguma coisa — sôbre ela ou sôbre si mesmo — ao mostrar-se capaz de pronunciá-lo.

— Lucy — continuava — aguentaria até dormir no chão. E quer criar Tom de tal maneira, que é exatamente isso o que ela terá de fazer se ela fôr bem sucedida. Ficará tão maricas que os garotinhos de seis anos lhe jogarão busca-pés e não se darão ao trabalho de correr. E' um rapaz bom e firme — joga bem futebol e aposto que será digno do "team" quando entrar para a universidade — mas Lucy vai estragá-lo. Vai fazer dele um "filhinho de mamãe". Não posso dizer nada ao rapaz sem ver a frieza estampar-se no rosto dela. Telefonei para cá hoje à noite para fazer com que Tom fosse ver a multidão. Ia mandar Sugar-Boy buscá-lo, porque eu não tinha tempo de vir até aqui.

CRÍTICA ARTES LITERATURA

POR QUE A ESPANHA?

Albert Camus

Tendo sido criticado por Gabriel Marcel em virtude de colocar a ação da sua peça de intenções anti-totalitárias, "L'Etat de Siège", na Espanha franquista, Camus responde ao filósofo em termos veementes que constituem ao mesmo tempo uma admirável página literária e um ato de dignidade e de lealdade à memória dos que tombaram na guerra civil em defesa da sobrevivência do homem livre. Damos êste trecho publicado pela primeira vez em português nó momento em que a memória de muitos parece enfraquecer e a ousadia de Franco cresce levedada por uma solidariedade que nada tem a ver com o destino dos ideais cristãos no mundo

Porque a Espanha? Custa-me confessá-lo mas sinto um pouco de pudor ao formular por vós esta pergunta. Porque Guernica, Gabriel Marcel? O sangue da inocência corria então no meio de um palavriado farisaico que dura até aos nossos dias. Porque a Espanha? Mas exatamente porque existimos alguns dispostos a não lavar as mãos nesse sangue.

Conhecemos muito bem as razões do anti-comunismo mas de forma alguma poderão seduzir-nos se persistirem em viver por si próprias até ao ponto de esquecer esta injustiça que tende a perpetuar-se com a cumplicidade dos governos. Disse, já claramente, o que pensava dos campos de concentração russos. Mas não é isso que me fará esquecer Dachau e Buchenwald e a agonia sem nome de milhões de homens, nem a terrível repressão que dizimou a república espanhola.

Sim, apesar da comiseração dos nossos iminentes políticos, é necessário denunciar tudo isso em conjunto. E de forma alguma posso desculpar esta peste nojenta no Ocidente da Európa só porque ela existe também no Oriente abrangendo áreas mais extensas. Vós dizeis que para os bem informados não é da Espanha que neste momento chegam as notícias mais propensas a provocar desespêro aos que presam a dignidade humana. Estáis mal informado, Gabriel Marcel. Ontem ainda, cinco republicanos foram condenados à morte. Assim por uma ausência deliberada de informação, cultivais o esquecimento. E começais por esquecer que as primeiras armas da guerra totalitária foram temperadas no sangue espanhol. Vós esqueceis que em 1936 um general rebelde levantou, abusando do nome de Cristo, um exército de mouros atirando-os contra o govêrno legal da República espanhola, fazendo triunfar uma causa injusta depois de horrorosos massacres e começando desde êsse momento uma repressão atrós que continua. Sim, na verdade, porquê a Espanha? Porque, como muitos outros, perdestes a memória. E, também, porquê ao lado de um pequeno número de francêses, não me sinto, na verdade, orgulhoso do meu país. Que eu saiba, nunca entregou homens da oposição soviética ao govêrno russo. Lá chegaremos um dia, por certo. As nossas elites já estão atingindo êsse ponto. Mas, no que respeita à Espanha, já o fizemos. Em virtude da cláusula mais desonrosa do armistício, entregamos a Franco, por ordem de Hitler, os republicanos espanhóis, entre êles o grande Luis Companys. E Companys foi garrotado como consequência desse miserável entendimento. Naturalmente foi Vichy, não fomos nós. Por nossa parte, nós mandamos, simplesmente, em 1938 o poeta Antônio Machado para um campo de concentração, de onde saiu apenas para morrer. Mas no dia em que o Estado Francês se fazia o interprete dos carrascos totalitários, quem levantou a voz?

Ninguém. Sem dúvida, Gabriel Marcel, os que podiam ter protestado pensavam como vós, que tudo isso era bem pouco em face do que êles mais detestavam no sistema russo. Então, não é mesmo? Um fuzilado a mais ou a menos, que importância poderá ter... Mas um rosto de fuzilado é uma chaga aberta e a gangrena tarde ou cêdo acaba por mostrar-se. E a gangrena venceu. Onde estão os assassinos de Companys? E' justo responder: no nosso país. E' necessário dizer que nós garrotamos Companys, é necessário declarar que nós sentimos por isso uma infinita humilhação e que a única maneira que nos resta de reparar essa falta, será manter a recordação de uma Espanha que foi livre e que nós atraiçoamos à nossa maneira. E' verdade que não há uma única potência ser a Alemanha e a Itália, que pelo menos os fuzilavam de frente. Mas isto não pode ser uma consolação. E a Espanha livre continúa pelo seu silêncio, a pedir-nos uma reparação. Por minha parte fiz o que pude, e é isto que vos escandaliza. Se eu tivesse mais talento, a reparação teria sido maior, eis o que posso dizer.

A covardia teria sido nêste caso pactuar. Mas não vou mais longe, fazendo calar os meus sentimentos, em nome da consideração que me mereceis.

(Conclui na 10.ª pag.)

George Bernard Shaw

ESTA PÁGINA

A figura de Bernard Shaw atrai neste momento a atenção do mundo. Dedicamos-lhe o essencial desta página. Mauriac, como de costume, traz aos nossos leitores o seu comentário sôbre temas atuais que imperceptivelmente eleva ao domínio das coisas transcendentes. E como um dos acontecimentos da semana mais discutidos foi a resolução da O.N.U., levantando a interdição diplomática que pesava sôbre a Espanha franquista, damos um momento de Camus, "Por que a Espanha?", dedicado aos homens de pouca memória.

O REDATOR

UMA VISITA AO CAMPO

G. Bernard Shaw

NÃO sendo um londrino nato, não tenho quaisquer ilusões sôbre o campo. As estradas onduladas e tortuosas, as sebes poeirentas, as valas com os seus cadáveres de cães, ortigas e nuvens de moscas venenosas, os grupos de crianças que trituram qualquer coisa, o camponês boçal e prematuramente envelhecido pelo trabalho, o vagabundo velhaco, os montões de estrume de cheiro nauseabundo, a cadeia de marcos miliários entre duas estalagens ou entre dois cemitérios; por tudo isto eu passo apressado e ansioso de avistar o primeiro poste telegráfico indicando-me estar próximo o comboio salvador. Da estrada do vilarejo à estação do caminho de ferro, vai um salto de cinco séculos, desde a brutal tirania da Natureza sôbre o Homem até ao domínio organizado dêste sôbre aquela.

E, contudo, na semana passada, deixei-me persuadir por dois amigos meus, Henry Salt e sua mulher, que não se cansavam de insistir para eu ir passar um "week-end" com êles, nas colinas de Surrey. Sait, um homem de excepcional inteligência em muitos assuntos, é um maníaco pelo campo e possui uma vivenda num buraco chamado Tilford, perto de Farnham, para a qual êle se retira, de tempos a tempos, alimentando-se dos fungos da vizinhança e escrevendo artigos a proclamarem o benefício da dieta e do ar puro. Sem dúvida, o meu amigo nutria a esperança de que Tilford converter-me-ia da rurofobia à rurolatria, e sendo uma companhia agradável para um passeio e uma conversa, consenti, por fim, na experiência, e acedi, mesmo, em ser conduzido ao cume de uma impostura cênica, denominada Hindhead, para dali avistar as planuras da Costa do Sul, a estrada de Portsmouth e, principalmente, o sítio onde três homens foram enforcados por terem assassinado alguém que os induzira a dar um passeio campestre na sua companhia.

Londres estava fresca, limpa e seca quando me dirigi para a estação de Waterloo, após ter saido da cama, às sete horas de uma manhã de Domingo. Abrindo um livro, esforcei-me por não olhar para a janela, entre as estações. Depois de termos atravessado um cemitério enorme e um campo imenso, chegámos finalmente, a Farnham. Como é vulgar no campo, chovia a cântaros. Perguntei o caminho para Tilford, e fui informado de que ficava a quatro milhasem linha reta Como não quisera de forma alguma ofender os sentimentos de Salt, mostrando-lhe a minha suspeita pelo seu paraiso rústico, não trouxera guarda-chuva, e aquele paraiso, é claro, tirava a máxima vantagem de tal omissão. Não sei o que são as planuras da Costa do Sul, mas posso garantir as subidas e descidas das estradas de Surrey. Entre Farnham e Tilford, há, pelo menos, meia dúzia de colinas e nem um só viaduto. Subi as suas vertentes nas pontas dos pés e amassei os calcanhares, ao descê-las, fazendo, a cada passo, um charco de lama pegajosa. À medida que a paisagem se tornava menos hospitaleira, a chuva aumentava a sua violência, reduzindo o meu livro a uma polpa e transferindo o vermelho da capa para o meu já saturado casaco cinzento. Pássaros à prova de água soltaram de uma vedação trinados de troça, fazendo-me compreender melhor do que até então, o motivo porque é permitido caçá-los a tiro. Em determinado momento, a estrada passou por um pinheiral, com um gorgeante tapete de musgo úmido, e um aviso proibindo o estacionamento ali, sob pena de punição para os transgressores. Vale bem a pena caminhar trinta milhas, para ter de voltar para trás perante a mesquinhês de um proprietário rural. Já tinha os punhos da camisa colados aos pulsos. Deixando pender os braços, com desconsolo, a fim de minorar a desagradável sensação, olhei para as joalheiras das calças e, instantâneamente, as abas do meu chapéu despejaram meio litro de água da chuva tinjida de preto. Então não me contive mais e soltei uma daquelas gargalhadas que os condenados ao martírio da roda largavam ao segundo golpe do martelo. Uma milha ou duas mais de marcha forçada por caminhos lamacentos, levou-me aos subúrbios de uma vila, com um rio correndo sôbre um leito pedregoso e atravessado por uma ponte construida sob o princípio da arquitetura gótica, isto é: de forma a exigir dos cavalos o máximo esforço, quer a puxar as carroças de um lado, quer a impedir de serem atropelados por elas, quando em sentido contrário, roçam, precipitadamente, uns pelos outros.

Chegara a Tilford, habitada pelo que pude ver, por um único homem e em cujo olhar espantado pude ler, melhor

(Conclui na 10.ª pág.)

SHAW

Carolina Nabuco

(Especial para TRIBUNA DA IMPRENSA)

Com a morte de George Bernard Shaw, a Inglaterra perdeu um dos seus dois gênios vivos. Dois é pouco e é muito. Na opinião de muita gente, porém — opinião sujeita, como todas, a firmes negações — eram dois. Churchill é o outro.

Ambos pertencem à espécie dos que tomam as oprtunidades pelo cabelo. Todo gênio depende muito de sua época para poder viver seu destino brilhante ou ignorado. Para Churchill a grande, a incomparavel oportunidade veio tarde na vida, mas veio. Shaw andou correndo atrás da sua desde moço. Não a achou na reforma socialista onde a procurou primeiro. O clima da Inglaterra não era propício às idéias da Sociedade dos Fabianos da qual foi fundador e espírito dominante, e Shaw não tinha voz de profeta, nem vocação politica. Não era construtor mas demolidor. Nada lhe dava mais alegria do que demolir. Os outros que construissem.

Investiu desde cedo contra a civilização vitoriana, as convenções que ninguem ousava enfrentar. Olhou e satirizou. Elegeu ser dramaturgo, tomou o teatro por veículo de suas idéias, mas não foi realmente dramaturgo porque nunca se voltou para essas situações eternas que garantiriam às suas obras a incorporação definitiva no patrimônio do teatro e do cinema. Não criou desses papéis que gerações sucessivas de atores e atrizes aspiram a representar. Não tem heroína nenhuma para opôr à Julieta de Shakespeare, à Marguerite Gautier de Dumas Filho, nem tem emoção que se compare ao ciume de Otelo, ao ódio vingativo de Shylock. Dizia com absoluta seriedade: "Eu sou um dramaturgo de eminência Shakespeareana", mas eminência à parte, nunca foi em verdade dramaturgo. Era um satirista, o satirista mais celebrizado desde Voltaire.

A sociedade que êle satirizou já não existe. Seu atrevimento socialista desapareceu há muitos anos no cataclisma universal que conduziu à luta de classes. As cores de sua doutrina política desbotaram na vizinhança do extremismo vermelho. Os princípios dos Fabianos que, em sua mocidade, pareciam revolucionários, há muito se cristalizam no partido Laborista Inglês.

O herói de sua predileção, que apresentou no romance de mocidade, An Unsocial Socialist, e depois, transferiu para o teatro em Man and Superman, que foi representado em todas as linguas nos primeiros anos deste século, este herói, claramente auto-biográfico, não tem outro interesse senão ser porta-voz das idéias revolucionárias, ou antes anti-convencionais, de Shaw. O único fim de sua criação parece ser irritar o público, fazer lançar gritos de susto ou protesto perante sua doutrina social, moral e politica. Mas como personagem, é inverossímel. E' um paradoxo vivo.

Shaw foi o maior autor de paradoxos do seu tempo. Mesmo velho, em sua época da vida em que poucos escritores se manifestam de modo vitalizante, havia ainda em tudo que êle dizia, muito daquela efervescência que era como o estalar de rolhas de champanhe.

Seu êxito baseava-se na

(Conclui na 10ª. pág.)

A DUPLA IMPOSSIBILIDADE

François Mauriac

E' UMA coisa incrível, mas, apezar disto, verdadeira: é tanta a desgraça de certos povos da Europa que, para êles, a última esperança reside na guerra. A medida que as nuvens negras ascendem, sentem êsses povos os sentimentos dos condenados à morte cuja unica esperanca de escaparem ao suplício está num terremoto que venha subverter o mundo inteiro... E quando o ciclone é afastado e quando um pouco de céu azul volta a aparecer, ao passo que os outros homens voltam aos seus sonhos de amor e aos seus crimes, êsses povos desgraçados se sentem decepcionados. O que lhes resta é esperarem a próxima nuvem negra...

Mesmo após o aniquilamento de todos os partidos com exceção do de Stalin, mesmo após deportações e enforcamentos, todos os testemunhos que nos vêm da Polônia, da Rumânia, de Budapest ou de Belgrado não deixam dúvida: êsses povos preferem arriscarem-se à sorte de Sodoma e Gomorra, para sua salvação, preferem a ameaça de uma chuva de fogo ao escravisamento que sofrem, ao trabalho forçado, ao terror quotidiano que lhes proporciona a ditadura de um partido às ordens do Politburo. Eis o que não devemos perder de vista quando corre qualquer boato de um possível encontro entre o Presidente Truman e o Czar de tôdas as Rússias e de todos os Balcãs... O projeto de uma partilha do mundo entre os dois Impérios representa uma dupla impossibilidade. Uma é a seguinte: tôda mística é, por sua essência, conquistadora. Stalin, mesmo que o desejasse, jamais conseguiria impor ao comunismo fronteiras, da mesma forma como seria impossível à Igreja Católica proibir o Evangelho a uma parte do mundo. Aquilo que se chama "quintas-colunas" rápido se transforma em missionários, em apóstolos, que não obedecem a nenhum preceito diplomático que lhes impeça de expandirem as sementes da morte ou da vida de que são portadores. Mas há um outro aspecto da questão: o Ocidente é, também, detentor de uma mística. As iniquilidades do sistema capitalista em nada muda à maravilha de um mundo sem política de Estado, sem campos de concentração, em que o pensamento e a consciência permaneçam livres. Todos os povos do universo o sabem e nenhuma propaganda provará o contrário. O homem de "faca entre os dentes" não mais faz medo a ninguém, mas o Estado soviético, tal como é, inspira um terror raciocinado ao mundo inteiro, e mesmo a uma grande parte dos camponeses e dos proletários em geral, que são ditos serem a base do referido sistema. O Ocidente mercantilizado, apesar de tudo, incarna uma mística, e talvez a mais bela de tôdas: a liberdade individual, a liberdade de espírito. Êle é o detentor responsável dessa dupla liberdade. E assim não cabe ao presidente Truman nem a à ONU determinar o destino das pequenas nações escravizadas pela República dos Soviets. Compreendam bem o que quero dizer; não pretendo que, para libertá-las, seja dever do Ocidente incendiar o mundo. Mas o protesto das democracias deve ser mantido. O primeiro artigo de um acôrdo entre Moscou e Washington antes entre Moscou e as Nações Unidas, deverá comportar eleições livres sob o controle da ONU, em cada um dos Estados satelites. E isto certamente nunca o Kremlin consentiria, o que mostra que, apesar do aniquilamento de tôda oposição, sabe Moscou perfeitamente que todos êsses povos prefeririam o direito de determinarem, por si, sua liberdade, sob a condição de que o voto seja secreto — base da democracia — e que não fiquem expostos a represalias. Dessa maneira, e diante dessas impossibilidades, qualquer acôrdo entre os dois Impérios antagonistas, qualquer partilha de influência se tornam também impossíveis. As Nações livres não podem passar a esponja sôbre as usurpações dos Soviets, e êstes não podem renunciar aos planos de modificar o mundo. A única probabilidade de paz reside em um equilíbrio de fôrças. Se algum dia, no seio da nossa velha Europa, renascer o desejo de domínio, os comunistas, que nos irritam e nos divertem, mas que, de uma forma ou de outra, nos estimulam, nos surgirão menos temíveis que os quiméricos da neutralidade. De uma certa maneira, nossos bons estalinistas da França, êsses espantalhos a que nos acostumamos tanto que já não nos causam pavor, são benéficos... (Vejam, por exemplo, tôdas essas avezinhas das artes e das letras que pousam e se esfregam, sacudindo suas penas, nos braços dêsse gorducho Thorez, que é sòmente gordo...). Tudo isso não impede que a presença desses espantalhos familiares, e que fazem parte da paisagem, seja suficiente para nos recordar a que patrões sanguinolentos pertencem. E bastaria que nos metessemos a persegui-los para lhes dar prestigio. Assim, bastaria no final das contas tê-los sob os nossos olhares, ou, em outras palavras, vigiar os passos desses agentes do imperialismo eslavo...

Bernard Shaw em 1990

Ivor Brown

(Do "The Observer", de Londres especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

TODO autor eminente, na velhice ou depois da morte, passa por um período de esquecimento ou mesmo de negação. Mas depois são re-descobertos (foi o caso de Trollope) e entram num período de esplendor, daí por diante o reconhecimento poderá ser firme e generalizado.

Bernard Shaw nunca saiu Bernard Shaw nunca saiu de tros sairam. Êle jamais cambaleou, nunca envelheceu no espírito e nunca descansou. Em nenhuma ocasião êle pôde ser esquecido. Que opiniões um dia consideradas arrojadas passem a ser lugares comuns é inevitável; afinal de contas é exatamente isso o que querem os porta-vozes de novas idéias quando são propagandistas honestos. Se os jovens de hoje bocejam diante do "Manual do Anarquista" e consideram seus epigramas apenas a expressão vivaz de opiniões correntes, isso significa que G.B.S. venceu. Venceu transformando a opinião pública — exatamente o que êle se propôs fazer. Quanto moda, no sentido em que ou demodé pelos seus pupilos tanto mais êle terá triunfado em sua missão.

Que terá acontecido à obra de Shaw daqui a 40 anos? Parece que as peças de teatro de valor narrativo durarão mais do que as de debate, que continuarão excelente leitura, mas perderão como teatro. Quem puder ler três das peças de debate, com os admiraveis e irresistiveis prefácios, por preço mais um rebelde é considerado na de um teatro (sem prefácio), não deverá hesitar entre o livreiro e o bilheteiro.

Mas aquelas primeiras peças, como "Arms and the Man", "Candida", "The Devil's Disciple" e "You Never Can Tell", que podem ser enriquecidas pe interpretação, ficarão imortais. Quanto a "Saint Joan" não há dúvida. Nessa peça a habilidade de Shaw conseguiu fazer da Santa uma protestante instintiva sem ofender os católicos mais sensatos. Não há catecismo melhor do que a teologia falada por seres humanos, destituida das áridas discussões doutrinárias, que quase sempre transformam o mais atraente dos asuntos numa chatice à prova de qualquer esfôrço. A história da Pucelle é tão pungente que desafia o poder letal do mais tedioso narrador; e com o gênio de Shaw o tema deu uma peça inevitavelmente canonizada pelo julgamento público.

Aconteça o que acontecer a êste nosso mundo louco e ameaçado, uma discussão bem fraseada dos Primeiros e Derradeiros Princípios, e do conflito entre a visão individual e a Igreja Organisada, nunca deixará de interessar. A luta ibseniana do Homem Só com a Maioria Compacta Shaw a traduz na luta da Consciência com a Igreja, com todo o rico apelo visual do medievalismo, com o poderoso apelo mental da dialética "shaviana".

E quando êle incursiona na poesia — palavra vaga, mas difícil de evitar — como em "Heartbrake House", onde o velho Shotover tem a eloquência de um profeta, ou no primeiro e último episódios de "Back to Metuselah", a permanência é certa.

A política de Shaw foi demasiado opiniática para constituir um corpo duradouro de doutrina. Suas páginas políticas serão lidas mais pela espirituosidade do que pela sabedoria, porque nesse terreno êle se contradiz a cada passo. Depois de afirmar que não há crime mais atroz do que tentar alguem modelar a mente de uma criança, êle passa a elogiar a Russia Soviética, que está fazendo justamente isso.

Shaw foi mais consistente na defesa do socialismo oligárquico e na crítica às fachadas democráticas. Mas paralelamente a sua simpatia pela burocracia à la Webb êle não deixou de apreciar o aristocrata sardônico. "Gentleman Johny" Burgoyne, de "The devil's Disciple", reaparece na figura de King Magnus de "The Apple Cart" e no Warwick de "Saint Joan".

Mas uma coisa é certa: a permanência da obra de Shaw como modêlo de afirmações claras e vigorosas. Muita coisa êle disse que é discutivel e mesmo sem importância — o que é natural num autor que muito produziu — mas nunca disse nada vago, nebuloso ou vacilante. O espírito de Shaw foi um modêlo de lucidez e sua prosa um exemplo da palavra própria no lugar próprio.

Necessidade do Super-homem

G. Bernard Shaw

(Do "The Revolutionist's Handbook and Pocket Companion)

A necessidade do Super-homem é, em seu aspecto mais imperativo, uma necessidade política. Fomos levados à Democracia Proletária pelo malogro de todos os outros sistemas, que dependiam da existência de Superhomens atuando como despotas ou oligarcas; e não apenas êsses Superhomens nem sempre apareciam no momento exato e numa posição social favorável, mas ainda quando apareciam não podiam — a não ser por pouco tempo e por métodos coercitivos moralmente suicidas — impôr o superhumanismo aos governados; assim, pela mera fôrça da "natureza humana", o govêrno por consentimento dos governados suplantou o velho sistema de governar cidadãos como se governa meninos de escola.

No entanto estamos ainda por ver o homem que, tendo alguma experiência prática de Democracia Proletária, tenha confiança na sua capacidade de solucionar grandes problemas politicos, ou mesmo de desempenhar funções corriqueiras com inteligência e economia. Foi só nos despotismos e nas oligarquias que apareceu a confiança radicalista no "sufrágio universal" como panacéia política. Essa confiança desaparece no momento em que é posta à prova na prática, porque a Democracia não pode se elevar acima do nível do material humano que constitui seus eleitores. A Suiça parece feliz comparada com a Rússia; mas se a Rússia fôsse pequena como a Suiça, e tivesse seus problemas sociais simplificados por fortificações naturais inexpugnáveis e uma população educada na mesma variedade de intercâmbio internacional, pouco haveria que escolher entre as duas.

A Austrália e o Canadá, que são praticamente repúblicas democráticas protegidas, e a França e os Estados Unidos, que são confessadamente repúblicas democráticas independentes, não são nem sadias, nem ricas, nem sabias; e estariam em situação pior se seus ministros populares não fossem especialistas na arte de esquivar-se aos entusiasmos populares e iludir a ignorância popular. O político que outrora teve de aprender a adular reis tem agora de aprender a fascinar, divertir, iludir, amedrontar, ou de qualquer forma impressionar o eleitorado.

Consequentemente o demagogo, embora se proponha a reajustar as coisas no interesse da maioria do eleitorado, o que êle faz é estereotipar a mediocridade, organizar a intolerância, desestimular a exibição de qualidades incomuns e glorificar a exibição de qualidades comuns. O político dá conta bem de tarefas pequenas, mas balburdia retoricamente as grandes. Os grandes movimentos politicos não são orientados nem organizados conscientemente: a parte inconsciente da humanidade abre caminho entre o problema como um elefante abre o seu através a selva; os politicos fazem discursos sôbre seja o que fôr que vá acontecendo no processo, que êles procuram de todos os modos evitar, com a melhor das intenções.

Finalmente, quando o agregado social chega ao ponto de reclamar organização internacional antes que os demagogos e o eleitorado tenham aprendido a administrar sequer uma paróquia, quanto mais internacionalizar Constantinopla, o edifício político se espatifa; teremos então Ruinas de Impérios, neozelandeses sentados num arco partido da Ponte de Londres, e coisas assim.

Catastrofes como essa certamente irão se repetindo enquanto não tivermos uma Democracia de Superhomens; e a produção de tal Democracia é a única perspectiva que encerra esperanças capazes de nos animar ao esforço que a Revolução reclama.

ENVIADO DE "LE MATIN" DÁ VOLTA AO MUNDO

Gaston Stiegler, enviado pelo jornal francês "Le Matin", praticou no ano de 1909, a façanha de dar a volta ao Mundo em sessenta e três dias e dezesseis horas. O jornalista percorreu, durante êsses dias, a distância de 34.448 quilômetros. Tendo saido de Paris a 29 de maio a 1,30 da tarde, estava de regresso no dia 1 de agosto às 5.50, depois de ter efetuado o seguinte trajeto: Berlim, São Petersburgo, Moscou, Irkutsk, Strielansk, Yaberousk, Vladivostok, Yokohama, Vitória, Seattle, Chicago, Nova Iorque, Londres e Paris.

Na mesma altura, Furoi, um outro jornalista enviado por diferente jornal parisiense, começou o seu trajeto por Oeste, o que é uma desvantagem.

Stiegler teve rivais na Europa e na América, especialmente um canadiano chamado Prince. Este Prince realizou a sua viagem em 64 dias e 15 minutos. Gaston Stiegler utilizou vários meios de condução, entre êles os transiberianos.

O BUMBA-MEU-BOI

Melo Morais Filho

O Bumba-meu-boi é o divertimento da canzoada, da gente de pé rapado.

Tiral da véspera de Reis o **Bumba-meu-boi**, e estai certos de que roubareis à noite da festa o que ela tem de mais popular em todo o norte do Brasil, e de mais nosso, como assimilação de produto elaborado.

Este auto de caráter grotesco, em duas cenas, entremeiado de chulas, de diálogos patuscos, e desempenhado por personagens estravagantes, é tudo quanto há de mais curioso no tempo de Natal.

Contaram-nos que no Ceará e Piauí, terras de gado e vaqueiros, a originalidade dêsse drama, que tem por protagonista um boi, é extraordinária.

No geral, as peripécias são animadas, o cortejo do Boi é apropriado, e em quase tôdas as localidades êsses espetáculos são dados em casa; excepcionalmente, o Boi dança nas praças públicas.

A distribuição da peça é a seguinte: O Boi, o Tio Mateus, a Tia Catarina, o Surjão, o Doutor, o Padre, o Vaqueiro e o Amo; na Bahia e Alagoas, acrescem — o Secretário de Sala, o Rei, e Figuras que dançam, jogam espada e fazem de Côro.

Cada interlocutor tem o vestuário mais esquipático: é uma mascarada.

O Rei, o Secretário de Sala e as Figuras, envergam capa e calção, trazem na cabeça coroa e capacetes prateados, meneiam espadas de pau, tocando, três ou quatro, violas e raramente outros instrumentos.

O Boi é um arcabouço feito de lâminas de pinho, coberto com uma colcha de chita, implantada no pescoço curto e um tanto triangular a cabeça pintada, com os competentes chifres.

Esta armação é levada às costas de um indivíduo, que, deixando-a cair, esconde-se debaixo, durante a representação.

E' para as bandas da Boa Viagem... Os lampeões refletem luzes vivas nas ruas extensas, e as casas de humilde aparência conservam a porta escancarada até tarde, até muito tarde.

Na sala, ao balanço da rede, o pai de família julga-se feliz, acercado da mulher e da prole, que, à flama do candieiro, escutam de uma velha escrava os contos da Madrasta, do **Pedro Malas-Artes**, da **Moura Torta**, etc.

Outras há em que o Menino Deus, já de pé no presepe, mostra-se com sua camisinha de cambraia e cajadinho de ouro.

Nestas, as cantigas de Reis correm à porfia e sempre sonoras.

De súbito, interrompendo as histórias do tempo antigo, quebrando os descantes dos alegres pastores, um grito estrídulo, como o da locomotiva em distância, prolonga-se nos ares, parando com estrondo:

— Eh!... boi!

E todos chegam às janelas e às portas, dando com os olhos em um vulto que ergue um archote e descansa ao ombro uma vara de aguilhão.

E, ao granizo de chama, segundo grito fende o espaço, partido da boca pintada de vermelho de um cabra, tatuado de preto, de carapuça encarnada:

— Eh!... Alroso!

E' o Tio Mateus, que, adiante do **Bumba-meu-boi**, previne a redondeza da aproximação do rancho.

De feito, minutos depois, passa êle com a sua música tradicional, seu Boi galhardamente arranjado, e seu pessoal escolhido e completo.

No fim da rua param a uma porta, afinam, as violas e cantam:

Aqui estou em vossa porta
com figura de rapaz,
eu não venho pedir nada,
mas o dar é grande cousa.

Senhora dona da casa,
bote azeite na candeia;
me perdôe a confiança
de mandar em casa aleia.

Abri a porta,
se quereis abrir,
que somos de longe,
queremos nos ir.

A porta abre-se, e a casa é invadida pelos foliões, à exceção do Mateus, o Boi e o Vaqueiro, que aguardam ordens.

A família e os vizinhos, que acodem pressurosos, fazem roda, acendem-se mais velas, as violas tinem e o negócio principia:

O Secretário de Sala **(dançando e cantando)**.

Oi! da prata e do ouro
se faz o metal!
Oi! a sala dos Reis
é p'ra nós festejar!

Côro

Oi! a sala dos Reis
é p'ra nós festejar!

O Rei **(sentando-se em uma cadeira)** — O' meu secretário de sala!

Secretário — Sou humilde para atender ao vosso chamado.

Rei — E' preciso ver se não se acha aqui no nosso reinado uma peça para alegrar o coração desta gente, que está pião-pião, como mandioca lavada em nove águas.

Secretário — Vossa... vôla!...

E o Secretário canta e dança, ao côro das Figuras...

Secretário — Moça que está na janela...
Côro — Olha bamba, bambirá!
Secretário — Namorando o que não viu...
Côro — Olha bamba, bambirá!
Secretário — Olha a querem maltratar...
Côro — Olha bamba, bambirá!
Secretário — Olha o filho que não parece...
Côro — Olha bamba, bambirá!
Secretário — Oh! meu S. Benedito,
que do mar vieste...
Côro — Lê, lê lê!...
Secretário — A canoa virou
lá no fundo do mar,
Côro — o diabo da negra
não soube remar.

Aí, em tons acelerados e fortes, cantam e esgrimem espadas. O Rei com o Secretário, e as Figuras entre si, vindo sorrateiramente o Tio Mateus ocupar a cadeira do Rei.

Secretário — Olha fogo, olha guerra;
Côro — Fogos em terra;
Secretário — Olha fogo no mar;
Côro — E' p'ra nos guerrear;
Secretário — Fogo faz o Secretário;
Côro — Fogos em terra;
Secretário — Olha fogo nas Figuras;
Côro — Fogos em terra...

Finda esta cena, o Secretário de Sala manda Mateus buscar o Boi; Mateus dá um pinote, gritando:

— Eh!... vem cá, Estrêla!

Secretário — Está aí o boi, Mateus?

Mateus — Sim, meu sinhô.

Secretário

Quem me empresta um vintém
que amanhã dou dois,
p'ra comprar uma fita
e laçar o meu boi?

Guiando o **Bumba-meu-boi**, que faz as evoluções mais galatas, entra o Vaqueiro, a cuja voz obedece o Boi, servindo-se de guarda de honra as Figuras, que, ao compasso da música, marcham, erguem e abaixam as espadas, continuando no seu papel de côro.

Vaqueiro — Ora, entra, Airoso,
ora, faz cortezia!
Côro — Eh! bumba!
Vaqueiro — Ora, ao dono da casa
e à senhora também...
Côro — Eh! bumba!
Vaqueiro — Ora, estrova bonito;
ora, dá uma pontada...
Côro — Eh! bumba!
Vaqueiro — Ora, aqui no Mateus,
ora, brinca bonito!
Côro — Eh! bumba!

Nisso que o boi dança, às gargalhadas e palmas dos circunstantes, Mateus dá-lhe uma pancada, e êle revira, esperneando.

O Vaqueiro assusta-se, encoleriza-se, e recomeçam:

Vaqueiro — O meu boi morreu,
quem matou foi Mateus.
Côro — Eh! bumba!
Mateus — Não, senhor, quem matou foi o dono da casa.
Vaqueiro — Senhor dono da casa,
me pague o meu boi.
Côro — Eh! bumba!
Vaqueiro — Vá chamar o doutor.
Côro — Eh! bumba!

O Doutor chega, conduzido por Mateus, examina o Boi, prognostica moléstia grave, receita e pede a Mateus uma viola.

O Doutor toca e Mateus dança, dando tempo a que, em um lenço que atiram, as Figuras recolhem o dinheiro.

Depois de muito toque e de muito fado, o Mateus agarra em um menino para com êle dar uma ajuda no Boi, que levanta-se, terminado o auto pela cantiga de retirada:

Oi! da prata e do ouro
se faz o metal!
Oi! a vesp'ra de Reis
é p'ra nós festejar!

CENTRO DAS EDIÇÕES FRANCESAS LTDA.
LIVROS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
Travessa do Ouvidor, 27 — loja — Tel. 52-1876

TAPETE MÁGICO

O CENTENÁRIO DE "A CROTALOGIA"

Há precisamente cem anos publicou-se em Espanha um livro com o título: "A Crotalogia", ou seja, a arte de tocar castanholas.

Foi de algumas páginas dêsse livro curioso que extraímos os seguintes e "interessantes" axiomas:

— "Na suposição de tocar, melhor é tocar bem que mal.

"Tocar castanholas, seguindo regras, é preferível a tocá-las sem leis nem regras crotalógicas.

"O bailarino que toca castanholas faz duas coisas; e o que baila e não toca não faz mais do que uma.

"Um mesmo corpo não pode, ao mesmo tempo, tocar e não tocar castanholas.

"Do que não toca castanholas não se pode dizer que as toca bem ou mal".

... Por esta pequena amostra, quer-nos parecer que há cem anos o papel devia estar relativamente barato em Espanha, ou então a mentalidade dos apaixonados pela crotalogia bastante enfraquecida.

SERVIDOR DE SI MESMO

Conta-se que Henrique IV, de França, encontrou certo dia, passeando, em um dos salões do Louvre, um desconhecido que tinha todo o aspecto de ser um criado e perguntou-lhe:

— A quem serves?

O desconhecido, surpreendido, respondeu em tom impertinente:

— Só sirvo a mim próprio!

— Pois então — retrucou Henrique IV sorrindo — deixa-me que te diga que tens um amo assaz estúpido!

TRÁFEGO NAS GRANDES CIDADES

A Comissão de Segurança da Estrada, instituída na Dinamarca, elaborou uma interessante estatística sôbre o tráfego nas maiores cidades do mundo.

Verifica-se por aquêle curioso relatório que Los Angeles é a cidade com mais veículos motorizados, 517 por cada mil habitantes, isto é, um para cada duas pessoas, enquanto na Europa a média dá um veículo para cada dez. Melbourne tem 277 para cada 1.000. Onde há mais viaturas hipomóveis é naquela cidade australiana, em Calcutá e no Cairo; mais "elétricos", na capital do Egito, em Pittsburgh, Zurique e mais táxis, em Manchester, Montreal e Paris. Em Copenhague há uma bicicleta para cada adulto, mas Paris bate o record em velocípedes, com 750.000.

Onde o movimento de viação se torna mais perigoso é em Joanesburgo, Melbourne e Los Angeles e onde morrem mais crianças atropeladas em Glasgow e naquela cidade americana.

Londres, por ser a maior urbe do mundo, registra número de acidentes de tráfego fatais, tanto para peões como para condutores de veículos. Quer dizer que tanto morrem, hoje, de desastres de viação os que andam nos luxuosos "espadas", como os que marcham a "pedibus calcantibus".

DUELO À PISTOLA

Foi a pistola inventada por um armeiro natural de Pistola, cidade da Toscana (Itália), no ano de 1515. Só em 1606, porém, se realizou o primeiro duelo à pistola. Deu-se na Bretanha, no país do Retz (Loire inferior). Dois primos — irmãos, gentis-homens, um, e Guemanenc-Quebriac e o outro De Tournemine de la Hunaudaye, ofenderam-se gravemente e resolveram lavar as recíprocas afrontas em duelo. Êste deu-se à distância de seis corpos de cavalo, e quando um pássaro voou de uma árvore para outra, fizeram fogo simultâneamente. Guemanenc, ferido em pleno coração, caiu do cavalo e morreu em seguida. Tournemine, esse, recebeu também uma ferida tão grave, que após um ano de terríveis sofrimentos, veio a falecer.

Só quarenta e cinco anos mais tarde se realizou o primeiro famoso duelo à pistola, entre os duques de Beaufort e de Nemours, duelo êste que muitos julgaram tratar-se realmente do "primeiro". Entretanto, averiguou-se que, quem primeiro se serviu dessa arma foram os gentis-homens bretões.

SHAW

(Conclusão da 9.ª pág.)

combinação de risadas e protestos, de divertimento e irritação que êle sabia despertar. Recolhia com igual satisfação insultos e aplausos com um admirável senso de publicidade. Perfeitamente burguês pelo nascimento e a conduta pessoal, tinha também excepcional competência para empregar os lucros que lhe vinham das bilheterias e livrarias.

Os tempos mudaram, como era inevitável numa vida tão longa. As convenções da era vitoriana desfizeram-se água abaixo, como matéria leve e totalmente destrutível. Shaw se havia divertido durante duas gerações em vestir-se de lobo para assustar as dowagers e as misses imbuídas de preconceitos inofensivos, em apresentar em cena para escandalizá-las donzelas educadas com esmero que por exemplo perseguiam pretendentes recalcitrantes e rejeitadas com rudeza shawiana, tentavam provar com intrepidez não menos shawiana que não havia defesa contra a escolha de uma mulher. Tudo isso com as mudanças da época perdeu muito do seu sabor de farsa. Shaw guardou seu gênio, mas perdeu atualidade. Chegou a não conseguir assustar nem escandalizar ninguem. Desceu — os degraus foram muitos — do seu papel de satirista para o de um simples clown, sempre imprevisível e engraçado na arte das cambalhotas verbais.

Sua amoralidade teórica deixou de produzir qualquer frêmito, com a derrocada dos padrões de conduta que êle se divertira em irritar brincando com a epiderme delicada do mais forte reduto de convenções sociais que ainda existiam no mundo. Foi o maior inimigo daquilo que em sua mocidade se pronunciava como se merecesse maiúsculas, o Bom Gosto, e a que hoje quase ninguem dá sequer um pensamento. Sua franqueza de enfant terrible, dizedor de verdades horripilantes e simples de fazer tremer gente grande, perdeu toda novidade.

Mas enquanto viveu teve a arte de não se deixar esquecer. Em geral quem chega a essa idade vive muitos anos como um sobrevivente já desligado dos dias que correm. Shaw, porém, até o fim da vida, acompanhou os acontecimentos com interesse de moço, e seus comentários a cada um deles tanto tinham de cintilante quanto de sábio e, quando preciso, de cáustico. Nesses três adjetivos, cintilante, sábio, cáustico, encaixa-se toda a obra de George Bernard Shaw.

ESTRIBILHO PARISIENSE

Como tôda a gente sabe, a sutileza e vivacidade dos garotos de Paris é inimitável. Há quase um século, ao constar ali a recente vitória de Solferino, na Itália, ganha por franceses e sardos contra o exército austríaco e na qual se apresentavam 500.000 combatentes num campo de batalha de cinco léguas de extensão, campanha que foi deveras memorável no século passado, todos os parisienses resolveram festejar o fato.

Assim, repicaram sinos, deu-se uma salva de cem tiros, iluminou-se esplendidamente a cidade inteira e todos os prédios apareceram repentinamente engalanados, para comemorar o feito dos aliados contra os austríacos. Logo em seguida começou também a correr pelos sítios mais frequentados de Paris um bando enorme de garotos, com lanternas de côr espetadas na ponta de paus e canas.

Certo indivíduo, perguntando a um dos mendigos que significava aquilo, êste respondeu alegremente: — "Pois não percebe? Como não temos janelas para a rua, iluminamo-nos a nós mesmos. Fazemos como se fôssemos pirilampos... de duas pernas..."

TRÊS PENSAMENTOS

O "não" e o "sim" são breves de dizer, mas pedem muito pensar. — *Baltasar Gracian*

Tão vil é na mentira o "sim", como honrado na verdade o "não". — *Padre Antonio Vieira*

A caridade da verdade é tão necessária como a que dá o pão ao faminto. — *Lacordaire*

UMA VISITA AO CAMPO

(Conclusão da 9.ª pág.)

do que o faria num livro, a sua admiração por me ver ali. Após ter ultrapassado uma nova colina, palmilhei uma estrada onde a chuva e o vento desencadearam um último e violento ataque contra mim. Salt está enganado ao pensar que vive em Tilford, pois, de fato, vive muito para além da vila. Eu já estava a ponto de voltar para trás a fim de aproveitar o resto da resistência de que ainda dispunha, para regressar a Londres, quando ouvi um grito de Salt "Êle aí vem!", e o meu amigo veio receber-me, satisfeitíssimo, como se eu tivesse surgido fresco e sorridente. Em menos tempo do que leva a descrever, as minhas roupas fumegavam na cosinha e eu, metido num fato pertencente ao cunhado de Salt, um poeta prometedor cuja figura é um tanto ou quanto diferente da minha, enchia o estômago com as últimas descobertas do meu hospedeiro, na fungologia local.

As minhas roupas secaram ràpidamente. De tarde, ao envergá-las de novo, observei que embora tivessem encolhido umas duas polegadas, estavam quentes e enxutas. Apesar disso, fartei-me de espirrar e mrs. Salt, na mais amável das intenções, foi buscar uma garrafa de espírito de cânfora. Não familiarizado com a violenta natureza deste remédio, enguli, descuidado, uma colher de sopa cheia. Senti-me morrer, mas tive a alegria, após ter voltado a respirar, de saber que, certamente, o bacilo da gripe não sobrevivera. Como a chuva já cessara de cair, fomos dar um passeio e seguimos por uma estrada que serpenteava por umas colinas lembrando montões de turfa molhada, sob o céu cinzento. De vez em quando, atravessávamos planaltos onde a lama era substituída por areia movediça e tojo, já secos pelo vento agreste que soprava do mar do Norte. O Lago Frensham como um enorme depósito de abastecimento público de água, desnudado de maquinaria, jazia a sotavento e a sua superfície enrugava-se de um extremo a outro, a cada aguaceiro. Simpatizei com êle e olhei furtivamente para Salt para ver se a inefável tristeza daquele espectáculo não o envergonhava. Mas o meu amigo já estava habituado a tudo aquilo e quando chegámos a casa, começou a planear um passeio para a manhã seguinte, até Hindhead. Só a simples sugestão de novo passeio trouxe-me um desejo irreprimível de espirrar. Não obstante, neguei-me com firmeza, a tomar mais cânfora, e mrs. Salt ministrou-me em sua substituição, uma vulgar geleia preta com água a ferver que eu ingeri de boa vontade.

Na manhã seguinte, levantei-me às oito horas, na intenção de ver o nascer do sol e de ouvir o chilrear dos pássaros. Percebi, contudo, que me levantara antes deles, pois não vi o nascer do sol nem ouvi os pássaros, senão quando regressei à metrópole. Salt estava radiante porque o vento soprava do nordeste, o que tornava a chuva impossível. Assim, após o pequeno almôço, puzemo-nos a caminho de Hindhead, através um nevoeiro que fazia as vacas parecerem mamutes e os espinhaços, a cordilheira dos Alpes. Quando não se avistava um único abrigo, a chuva começou a cair. Salt assegurou-me que não seria nada, pois a chuva não se poderia aguentar contra um vento nordeste. No entanto, tal não aconteceu. Quando, após termos subido e descido por sítios que Salt denominava atalhos, mas que eram, de fato, leitos de torrentes de lama, chegámos por fim a Hindhead, (que era igual às outras colinas), onde mal nos podíamos distinguir um ao outro e muito menos a Costa do Sul, em virtude do nevoeiro cerrado que fazia. Vi o sítio onde os três homens foram enforcados e não posso negar que senti uma certa satisfação vingativa ao pensar que alguém fôra assassinado ali, por induzir semelhantes seus a passeios campestres.

Quando regressámos, Salt estava no auge do entusiasmo. A descoberta de um dia chuvoso com um vento nordeste alegrava-o tanto como a descoberta de um cometa alegraria um astrônomo. Quanto a mrs. Salt, a conclusão que ela tirou de tudo aquilo, foi que eu devia voltar. A chuva incomodava-a tanto, como se em vez de mulher, fôsse um peixe, e não pude deixar de pensar se o seu vestido de passeio não seria na realidade, um fato de banho hàbilmente confeccionado.

Ela parecia felicíssima, embora os carneiros balissem tristemente para o céu e uma vaca, a quem eu dei uma palmada amigável nos flancos, estivesse tão saturada em água, que eu fiquei com o braço encharcado até ao sovaco. O tema principal de mrs. Salt, enquanto estivemos nas colinas, era a doçura do seu cão de guarda, cujos movimentos na direção do rebanho eram cuidadosamente frustrados pelo meu amigo. Antes de chegarmos a casa, as minhas roupas continham três vezes o volume de água do dia anterior. Foram postas novamente a secar e quando voltei a envergá-las, pareciam ter sido emprestadas, numa emergência, por um irmão muito mais novo.

Não preciso de descrever o meu regresso a Farnham, após o jantar. Choveu todo o caminho. Mas, pelo menos, eu aproximava-me de Londres. Mudara de ares e estou certo de que eliminei os seus efeitos dentro de quinze dias. Se a minha experiência puser de sobreaviso algum incauto londrino, tentado a gosar os prazeres vernais nas colinas de Surrey, então nem todo o meu sofrimento terá sido em vão.

LITERATURA BRITÂNICA

Aquêles que não detestam os tipos romanticamente exuberantes apreciarão "Trelawny", obra em que R. Glynn Grylls torna a contar, com a vantagem de servir-se de material ainda não usado, a história de Edward John Trelawny (1792-1881). Trelawny tem sido mais considerado em associações com Shelley e Byron que como uma pessoa de vitalidade incomum, capaz, em quaisquer circunstâncias, de encontrar uma expressão para suas energias, de algum modo memoràvelmente pitoresco e aventureiro. Foi mandado para a Marinha Real aos 13 anos, e viajou cerca de 30.000 milhas antes de fixar-se em Bombaim, com um corsário holandês-americano. Em 1812, depois de um idílio terminado dolorosamente com uma "espôsa" árabe, voltou para junto de sua família na Inglaterra, e casou-se com uma moça inglesa, de quem se divorciou em 1819. Cerca de dois anos mais tarde, foi a Pisa, à procura de Shelley, de quem, pela primeira vez ouvira falar em 1820, numa livraria de Lausanne. Trelawny impressionou a família de Shelley como uma espécie de "inglês meio árabe" (gostava de vestir-se com roupas orientais), "um homem de natureza selvagem e nobre". "Entre Shelley e Trelawny", diz a sra. Glynn Grylls, "o princípio comum de energia lhes dá a compreensão mútua. O imaginativo homem de ação encontra o ativo homem de imaginação; e o que reage em cada um é o que nele há de melhor. Já Byron e Trelawny vêem um no outro aquilo de que cada um se envergonha secretamente — o herói fanfarrão em que Byron só acreditava pela metade"...

As obras de Trelawny ("Adventures of a Younger Son", "Recollections of the Last Days of Shelley and Byron" e "Records of Shelley, Byron and the Author") tornaram êsses primeiros anos de sua vida, sua presença quando o corpo de Shelley, tirado do mar, foi queimado e quando suas cinzas foram enterradas em Roma, a parte por êle tomada com Byron na campanha pela independência da Grécia durante a qual faleceu Byron, familiares a gerações e gerações de leitores; mas esta biografia acompanha-o até o seu falecimento, aos 88 anos. Ninguém é capaz de transformar em letra de forma o enorme vigor e gôsto por aventuras que caracterizavam Trelawny durante tôda sua vida e o levaram a dizer a William Michael Rossetti que decidira não mais pensar em amor quando chegasse aos oitenta anos. A senhora Glynn Grylls conseguiu torná-lo uma figura viva, simpática, e até admirável sob certos aspectos. — (B. N. S.).

VIAGENS E O MAR

H. M. Tomlinson pertence a um grupo pequeno mas escolhido de escritores ingleses dos quais Joseph Conrad é o chefe, e Tomlinson o mais destacado exemplo vivo. Viagens e o mar são seus assuntos e o tema de sua última obra, "The Face of the Earth". Mesmo antes de sua primeira obra "The Sea and the Jungle" haver sido publicada, há perto de 40 anos, era um extraordinário viajante, como todos os outros, meditativo como alguns, e humano, como poucos. "As melhores coisas em viagem", observa êle, "são tôdas fortuitas, e talvez até imerecidas".

"Não sei", escreve, "como se pode planejar uma longa viagem e seguir cientificamente o excelente plano por entre tôdas as dificuldades. Eu nunca planejei. Um navio parecia atrair-me, por fim, e então, se não hesitasse demais, nele embarcava, sem qualquer razão plausível".

E' curioso que êsses ensaios variem tão pouco no frescor das observações e em seu delicado e forte estilo, pois representam períodos diferentes do autor, a partir de 1912, e abrangem cenas desde North Devon ao Amazonas, na América do Sul. Ao lê-lo, sentimos o quanto é capaz de transmitir-nos sua percepção; olhando através de seus olhos, os lugares familiares nos parecem novos, e os remotos, muito próximos. Sentimos com êle a estranheza de uma noite tempestuosa em Dogger Bank no Mar do Norte, em pleno inverno, a côr enferrujada das argolas dos cais, a aparência dos degraus de pedra sob a água, o cheiro da argila na vasante, e a admiração do grumete ante a aurora.

Os inesperados pensamentos de seus ensaios não são sugeridos pelos títulos; mas refletem, entretanto, a imaginação do viajante que escreve em seu livro: "E' melhor obedecer à direção misteriosa, sem relutância, quando ela aponta para uma nova estrada, por mais estranha que essa estrada nos pareça". — (B. N. S.).

POR QUE A...

(Conclusão da 9.ª pág.)

Contudo, devo dizer-vos ainda, que nenhum homem sensível devia surpreender-se que ao ter de interpretar o povo em carne e osso, o povo da dignidade para o opôr a vergonha e à sombra da ditadura, ninguém devia estranhar que tivesse escolhido o povo espanhol. Eu não podia, em verdade, escolher o público internacional do "Reader's Digest", ou os leitores do "Samedi-Soir" ou do "France-Dimanche".

A GRAÇA

Que harmonia suave
e esta, que na mente
eu sinto murmurar,
ora profunda e grave,
ora meiga e cadente,
ora que faz chorar?
Por que da morte a sombra,
que para mim em tudo
negra se reproduz,
se aclara, e desassombra
seu gesto carrancudo,
banhada em branda luz?
Por que no coração
não sinto pesar tanto
o férreo pé da dor,
e o hino da oração,
em vez de irado canto,
me pede íntimo ardor?

És tu, meu anjo, cuja voz divina
vem consolar a solidão do enfermo,
e a contemplar com placidez o ensina
de curta vida o derradeiro têrmo?

Oh, sim! és tu, que na infantil idade,
da aurora à frouxa luz,
me dizias: — "Acorda, inocentinho,
faze o sinal da cruz".
És tu, que eu via em sonhos, nesses anos
de inda puro sonhar,
em nuvem d'ouro e púrpura descendo
co'as roupas a alvejar.
És tu, és tu! que ao pôr do sol, na veiga,
junto ao bosque fremente,
me contavas mistérios, harmonias
dos céus, do mar dormente.
És tu, és tu! que, lá, nesta alma absorta
modulavas o canto,
que de noite, ao luar, sòzinho erguia
ao Deus três vêzes santo.
És tu, que eu esqueci na idade ardente
das paixões juvenis,
e que voltas a mim, sincero amigo,
quando sou infeliz.

Sinto a tua voz de novo,
que me revoca a Deus:
inspira-me a esperança,
que te seguia dos céus!...

ALEXANDRE HERCULANO

XADREZ

* Damiano *

FISIOLOGIA DAS ABERTURAS

GIUOCO PIANO

(XXIV)

Hoje estudaremos a segunda sub-variante do chamado ataque a baioneta: 12.P4CR. Depois dos lances 1.P4R-P4R; 2.C3BR-C3BD; 3.B4B-B4B; 4.P3B-C3B; 5.P4D-PxP; 6.PxP-B5Cch; 7.C3B-CxPR; 8.0-0-BxC; 9.P5D-B3B; 10.T1R-C2R; 11.TxC-P3D; 12.P4CR as pretas sem se importarem com o avanço P5C jogam:

12 ... 0-0

(Vêr diagrama 1)

Com a idéia, em geral sempre salutar, de devolver o material de vantagem a bem do desenvolvimento.

13 P5C B4R
14 CxB PxC
15 TxP

As brancas nada restava sinão aceitar a devolução do Pião.

15 ... C3C

O ganho deste importante tempo é a base da restituição do Pião.

16 T1R

A única casa para a Torre sem interferir no desenvolvimento natural das outras peças brancas.

16 ... D2D!

Um melhoramento digno de nota. Antes jogava-se 16...-D3D (um lance estereotipado, a Dama como veremos, veio ocupar uma casa infeliz); 17.P3CD! (ameaçando ocupar a grande diagonal com a conhecida catapulta B2CD-D4D)-B4B; 18.D4D-P4B; 19.B3T-P3CD (se 19...-PxD; 20.BxD e o Pião preto a 5D fica muito fraco); 20.TD1D (para consolidar o PD)-TD1D (ameaçando agora PxD); 21.D3B e a pressão na grande diagonal é uma constante preocupação para as pretas.

17 B3R

As brancas não tendo mais vislumbre de ataque tratam de desenvolver-se o mais rapidamente possível, para não ficar em séria desvantagem.

17 ... P4CD

Ganho de tempo para colocar o BD em fianqueto.

18 B3D

A 3C o Bispo ficaria irremediavelmente fora de jôgo.

18 ... B2C
19 B4R

A manobra B3D-4R compreende-se agora: a finalidade era defender com esta peça as casas brancas enfraquecidas na ala do Rei.

19 ... TR1R

(Vêr diagrama 2)

DIAGRAMA 1

Posição após 12...-0-0. As pretas devolvem seu Pião a mais com o fim de desenvolver-se — Uma política sã

20 B1T

Completando a idéia do plano.

20 ... C3T

Iniciam as pretas a ocupação das numerosas casas fracas na ala do Rei branco. A desvantagem mais comum de um ataque conduzido pelos Piões cuja função principal é cobrir o próprio Rei, consiste nas dificuldades que surgem uma vez o ataque perdendo sua aceleração inicial.

21 D5T C4B

Não 21...-D6T; 22.B4B ameaçando B3C.

22 D3T

Consolidando o mais possível as casas fracas em frente ao Rei.

22 ... TD1D
23 TD1D CxB
24 DxD TxD
25 TxC TxT
26 PxT

DIAGRAMA 2

Posição após 19...-TR1R — As brancas têm uma posição delicada, difícil de defender.

Com as escaramuças nas casas fracas da ala do Rei as brancas perderam seu par de Bispos e agora atingem um final em que seus Piões avançados serão alvos requerendo os mais sérios cuidados. Apesar da posição ser preferível às pretas, o ganho é difícil, sinão problemático.

ESTUDOS

Mais um Estudo (o de n. 6) e a solução do n. 5, é o que apresentamos aos nossos leitores.

A SOLUÇÃO

A solução do Estudo n. 5 (H. Rinck, 1944) é a seguinte:

1.Bh5ch.-Rd8; (Se 1...-Re7?; 2.Bd6ch.R-f6; 3.Bxb4-empata). 2.Be7ch.-Re8; 3.Bf7-Tg6ch.; 4.Bxg6 empate.

ESTUDO N. 6

Pelo diagrama que publicamos ao lado, as brancas jogam e empatam.

PALPITES

HOJE

Liró — Incendiário — Vardam
Don Fradique — Jaguary — Topasio
Brotinho — Inca — Galhardo
Lollypop — Fleur Blanche — Monaco
Lema — Cauteloso — Vaidoso
Bar-el-Ghazal — Itaim — Moratin
Olympus — Alecrim — Iguape

AMANHÃ

Marly — Giselle — Zingaro
Red Moon — Elanut — Imaruhy
Kurdo — Romano — Gorgona
Sketch — Philidor — Maud
El Gaúcho — Orestes — Macabú
Quejido — Zonzo — Punitaqui
Selvatico — Apuvo — Magali
Don Navarro — Mirapiara — Mariano

LIRO' E JAGUARY CONSIDERADOS OS MAIORES FAVORITOS PARA HOJE

COMENTÁRIOS E INDICAÇÕES — MONTARIAS OFICIAIS — COTAÇÕES E FORFAITS

A corrida de hoje, dado o equilíbrio na grande maioria dos páreos e a ficadas dos bettings duplos das últimas reuniões, está despertando vivo entusiasmo entre os aficionados.

Nas três carreiras destinadas aos bettings, Cauteloso, Bar-el-Ghazal e Alecrim aparecem como prováveis ganhadores, não sendo, entretanto, animais que possam merecer grande confiança do público apostador. Possuem todos êles adversários de valor, que podem, perfeitamente, ganhar-lhes.

A seguir, damos o programa organizado com montarias oficiais, cotações e forfaits apresentados até as 18 horas de ontem:

1.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 30.000,00 — às 13,30 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Egregious, J. Portilho	58	40
2—	2	Incendiario, C. Moreno	56	20
3—	3	Liró, O. Ulloa	56	20
	4	Loureiro, M. Chirino	56	50
4—	5	Vardam, J. Martins	56	35
	6	Alpino, L. Mezaros	52	50

Liró, na última vez que correu cansava de ganhar não fossem os percalços que sofreu. Deve ganhar, sendo Vardam, Incendiario e Egregious seus principais inimigos.

2.º Páreo — 1.000 metros — Cr$ 25.000,00 — às 14,00 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Topazio, P. Tavares	52	20
	2	Bombo, J. Mesquita	52	40
2—	3	Jaguary, G. Costa	58	25
	4	Sambaré, O. Fernand.	55	50
3—	5	Erin, U. Cunha	54	40
	6	Don Fradique, A. Rosa	58	20
4—	7	Bauiré, C. Moreno	52	60
	8	Bom Crack, S. Ferreira	52	50

Nada sentindo, Don Fradique está a vontade. Contudo, é animal muito baleado, não inspirando confiança. Jaguary é o segundo nome do páreo. Fez ótima corrida segunda-feira. Topázio, algo prejudicado, pode assustar, na distância. Apesar das surpreendentes melhoras, não acreditamos na repetição de Erin.

3.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 (Compulsorio) — às 14,35 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Inca, O. Ulloa	58	40
	2	Pablo, J. Portilho	58	60
2—	3	Galhardo, J. Mesquita	58	20
	4	Xepur, G. Costa	58	80
3—	5	Brotinho, O. Castro	58	20
	6	Skylark, W. Meireles	58	60
4—	7	Jurú, O. Fernandes	58	50
	8	Landa, P. Tavares	58	40
	9	Helênico, C. Moreno	56	35

Brotinho, em sua última apresentação, perdeu uma carreira incrível. E' melhor do que a turma e, bem corrido, não deve perder. Inca, Galhardo, Jurú e Landa são também candidatos a passarem para a propriedade do J. Club.

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 30.000,00 — às 15,10 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Monaco, E. Castillo	58	30
2—	2	F. Blanche, S. Ferreira	56	20
	3	Linda Tarde, C. Brito	52	80
3—	4	Birrete, C. Moreno	54	20
	"	Viuva Alegre, O. Ulloa	56	20
	"	Lollypop, O. Macedo	52	20
4—	5	Meteco, P. Tavares	54	40
	"	Zalus, Não corre	54	40
	"	Salpicada, J. Mesquita	52	40

Monaco, Fleur Blanche e as duas parelhas das chaves 3 e 4 formam um campo onde é difícil apontar o vencedor. Sem muita convicção vamos indicar Lollypop para o primeiro posto. Agradou-nos sua carreira meio pano e vai ser difícil perder, de saída. Fleur Blanche, na areia, Monaco, cuja forma é ótima, vai correr muito.

5.º Páreo — 1.600 metros — Cr$ 25.000,00 (BETTING) — às 15,55 horas:

			Ks.	Cts.
1—	1	Lema, S. Ferreira	54	30
	2	Areja, J. Araujo	56	50
2—	3	Cauteloso, B. Ribeiro	59	30
	4	Napoleão, A. Rosa	54	40
3—	5	Cigarrilha, L. Mezaros	54	25
	6	Bornicio, J. Graça	54	50
	7	Parliar, W. Andrade	58	60
4—	8	Arsenal, O. Macedo	50	50
	9	Vaidoso, M. Tavares	54	40
	10	Linda Dona, C. Souza	56	40

Lema ganhou fácil e continua bem. Deve repetir. Saindo bem, Cauteloso é sério rival. Levaram muita fé em Cigarrilha, que não correu de todo mal. Capaz de confirmar agora. Cuidado com Arsenal, que da última vez não nos convenceu. Está unindo. Como azar Vaidoso não é mau jogado. Linda Dona tem sido apostada e nada fez. O que há ? Está bonita mas correndo pouco.

6.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 30.000,00 — (Betting) — às 16,30 hs.

			Ks.	Cts.
1—	1	Moratin, C. Moreno	53	35
	2	Hausto, J. Portilho	51	50
	3	G. Mogol, O. Macedo	49	60
2—	4	Bar-el-Ghazal, n/corre	59	—
	5	Pracinha, A. Araujo	57	40
	6	Taruman, J. Mesquita	51	40
3—	7	Dynamo, XX	51	50
	8	Itaim, S. Ferreira	52	30
	"	Jupiter, O. Ulloa	61	50
4—	9	Palmeiras, E. Castillo	60	60
	10	Diolan, U. Cunha	52	40
	"	Caxambu, P. Simões	57	40
	"	Jac.-Assú, P. Coelho	52	40

Livre de Torpedo, Bar-el-Ghazal é barbada. Visto de parado e correu muito. Itaim e Moratin são os mais sérios adversários do pupilo de Zuniga. Pracinha e Hausto servem como azares.

7.º Páreo — 1.800 metros — Cr$ 25.000,00 (BETTING) — às 17,10 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Trimonte, U. Cunha	54	50
	2	Cambuci, L. Mezaros	56	60
	3	Moreno, W. Meireles	52	50
2—	4	R. do Sul, J. Graça	54	40
	5	Comendador, N. Mota	50	35
	6	Harem, J. Portilho	50	60
3—	7	Olympus, S. Ferreira	52	30
	8	Iguape, O. Castro	52	40
	"	Policara, J. Mesquita	54	40
4—	9	Monte Carlo, XX	52	50
	10	Alecrim, E. Castillo	58	25
	11	Ariana, C. Moreno	50	50

Outra carreira bem dividida, não havendo fôrças destacadas. Olympus é o candidato do retrospecto. Alecrim decepcionou em virtude de ter sido corrido junto aos panos. Está ótimo e a turma agrada. Comendador e Iguape podem surpreender.

AS DUAS BARBADAS DA SEMANA

Sábado :
JAGUARY

Domingo :
MARLY

Uma boa "chave"

CAUTELOSO vem confirmando suas últimas atuações, sendo já uma excelente "chave" para o betting acumulado de hoje. Se disputar, estará no marcador. Não esqueçam do pupilo de Justo Perez

Os "maiorais" estudam o programa

J. Jabour, Ademar de Faria, Zezé Figueiredo e Mário de Almeida, quatro "maiorais" do turfe gaveano estudam o programa, dispostos a acertar o "betting-monstro" de hoje. Os carreiristas que se acautelem, pois, as "bombas" estão prontas para estourar

De Punitaqui, Inicio, Oreja e Salpicada os aprontos que mais impressionaram

Relação dos exercícios anotados, para hoje e amanhã

Entre os vários animais inscritos hoje e amanhã, que estiveram na pista de areia do prado da Gávea ultimando os seus preparativos, os que melhor impressionaram a corujada foram Punitaqui, Inicio, Oreja e Salpicada, todos com excelentes aprontos, demonstrando grande estado de treino.

A seguir, apresentamos a relação dos aprontos anotados na manhã de ontem, para as duas reuniões:

PARA HOJE:

Primeiro Páreo

EGREGIOUS — J. Portilho — 600 em 38.

INCENDIARIO — E. Cardoso — 700 em 47 2/5.

LIRO' — O. Ulloa — 800 em 50 3/5.

LOUREIRO — M. Chirino — 360 em 23.

ALPINO — P. Coelho — 800 em 49.

Segundo Páreo

TOPAZIO — S. Ferreira — 1000 em 69.

BOMBO — J. Mesquita — 700 em 45 4/5.

JAGUARY — G. Costa — 600 em 39.

SAMBARE' — O. Fernandes — 800 em 50.

Terceiro Páreo

GALHARDO — J. Mesquita — 600 em 38.

XEPUR — G. Costa — 700 em 44 3/5.

SKYLARK — W. Meirelles — 600 em 37.

Quarto Páreo

MONACO — E. Castillo — 600 em 36.

FLEUR BLANCHE — S. Ferreira — 600 em 36 1/5.

SALPICADA — J. Mesquita — 600 em 35.

Quinto Páreo

LEMA — S. Ferreira — 800 em 50.

AREJA — J. Araujo — 700 em 45.

CAUTELOSO — B. Ribeiro — 600 em 43 suave.

NAPOLEAO — A. Rosa — 360 em 23 2/5.

CIGARRILHA — L. Mezaros — 700 em 46.

PARKER — W. Andrade — 600 em 38.

ARSENAL — O. Macedo — 800 em 53 suave.

VAIDOSO — A. Araujo — 700 em 46 2/5 suave.

Sexto Páreo

MORATIN — C. Moreno — 600 em 35 3/5.

PRACINHA — A. Torres — 700 em 47 4/5.

TARUMAN — J. Mesquita — 800 em 50 4/5.

ITAIM, P. Machado e JUPITER, O. Ulloa, 600 em 38 2/5 melhor para Itaim.

PALMEIRAS — E. Castillo — 800 em 50.

DIOLAN — U. Cunha — 700 em 45 suave.

CAXAMBU' — P. Tavares — 600 em 37.

JACARANDA'-ASSU' — P. Coelho — 800 em 49 3/5.

Sétimo Páreo

CAMBUCI — L. Mezaros — 360 em 24 3/5.

MORENO — W. Meirelles — 600 em 37.

ROL. DO SUL — J. Graça — 600 em 50 4/5.

POLICARA — J. Mesquita — 700 em 44.

ALECRIM — J. Mesquita — 700 em 44.

ARIANA — C. Moreno — 700 em 44.

PARA AMANHA:

Primeiro Páreo

MARLY — O. Ulloa — 600 em 37.

ZINGARO — J. Mesquita — 700 em 43.

CHANGA — A. Araujo — 700 em 45 4/5.

GISELLE — E. Castillo — 700 em 43 4/5.

OBELIA — E. Silva — 700 em 44.

Segundo Páreo

RED MOON — C. Moreno — 600 em 37.

ELANUT — M. L'Ollierou — 600 em 37.

IMARUHY — E. Castillo — 700 em 44.

OLIZA — E. Silva — 360 em 25.

TAJARA — L. Mezaros — 700 em 45.

OLAIA — E. Silva — 600 em 41 suave.

Terceiro Páreo

ROMANO — P. Coelho — 800 em 49.

GORGONA — L. Mezaros — 800 em 49 4/5.

GAMBRINUS — E. Castillo — 600 em 37.

CORALIACO — A. Araujo — 600 em 37 2/5.

Quarto Páreo

MAUD — O. Ulloa — 600 em 36 2/5.

PHILIDOR — S. Camara — 700 em 44 1/5.

OREJA — J. Mesquita — 600 em 35 3/5.

SKETCH — J. Araujo — 360 em 22.

RAMON NOVARRO - M. L'Ollierou — 600 em 36 1/5.

GUAYANAZ — P. Tavares — 800 em 50.

Quinto Páreo

EL GAUCHO — M. L'Ollierou — 600 em 39.

LORD OPION — L. Mezaros — 600 em 37 2/5.

GAIO — A. Araujo — 360 em 23.

ORESTES — U. Cunha — 800 em 49 3/5.

Sexto Páreo

[illegible] — A. Araujo — 1000 em 63.

[illegible]JI — E. Castillo — 1000 em 62.

RETANG — A. Torres — 600 em 55 suave.

ZONZO — E. Moreira — 800 em 48.

Sétimo Páreo

SELVATICO — A. Araujo — 600 em 38 2/5.

CURUPAY — S. Ferreira — 600 em 40 2/5.

APUVO — J. Mesquita — 800 em 50 2/5.

LESTE — E. Silva — 700 em 44 1/5.

CORAJE — E. Moreira — segunda partida de 360 em 21 2/5.

INICIO — O. Macedo — 800 em 48 4/5.

Oitavo Páreo

DON NAVARRO — C. Moreno — 600 em 36 1/5.

MIRAPIARA — O. Fernandes — 600 em 36 3/5.

ISLETE — A. Araujo — 700 em 44.

GRUMETE — P. Simões — 700 em 44.

BOTICCELLI — J. Mesquita — 700 em 43 1/5.

RONON — E. Castillo — 600 em 36 2/5.

VISIGODO — A. Torres — 600 em 36 4/5.

LEMBRETES

HOJE

Cuidado com os azares nos três últimos páreos. O "betting" duplo está acumulado e nessas ocasiões aparece cada fantasma!

/ / /

O segundo lugar de Jaguary sôbre Topazio foi verificado no "photochart".

/ / /

Galhardo formou a dupla no último "compulsório", ganho por Insolito.

/ / /

Viuva Alegre prefere a areia.

/ / /

Birrete sai sempre manco da raia. E' melhor do que a turma.

/ / /

Lema trazia a carreira ganha desde as gerais. Vai correr com a mesma gente, com mais 4 quilos.

/ / /

Cauteloso largou em último, uns 3 corpos. Sai sempre mal.

/ / /

Cigarrilha perdeu o 3.º posto no "photochart". Está sendo esperada.

AMANHÃ

Giselle melhorou muito, obtendo ótimo terceiro, depois de se ter atrasado bastante no percurso.

/ / /

Kurdo reaparece muito preparado.

/ / /

Na grama Sketch vai apagar a má impressão deixada pelas suas últimas exibições na areia, onde corre muito menos.

/ / /

Maud foi contida para Maggy ganhar.

/ / /

Philidor prefere a gramado.

/ / /

Zonzo tem de um terceiro para Cruz Montiel e Carrasco. Gosta dos 2.400 metros.

/ / /

Apuvo trabalhou em pouco mais de 29" para a milha. Confirmando vai ser osso duro de roer.

/ / /

Selvático vai em busca da quarta vitória consecutiva. Embora a turma esteja algo mais forte, sua chance continua a ser muita.

/ / /

Mirapiara reapareceu um pouco gorda. Além disso, foi muito mal dirigida. Deve melhorar, podendo ganhar.

/ / /

Na grama, Don Navarro, Islete e Reuno estão com tudo. Na pesada, Grumete, Mariano, Visigodo e Boticelli são os melhores.

Quejido é o favorito do "Jockey Club Argentino"

Nossos comentários e indicações — Montarias oficiais — Cotações e "forfaits"

Na corrida de amanhã destacam-se as 6.ª e 7.ª carreiras, respectivamente, o Prêmio "Jockey Club Argentino" e XXV Handicap Especial — Felisberto Cardoso Laport.

Na 1.ª, aparece como principal concorrente Quejido, e, na segunda, Selvatico.

Nos demais páreos, Marly, Red Moon, Kurdo, Maud, El Gaucho e Islete são os favoritos dos catedráticos.

Damos, abaixo, o programa organizado com respectivos comentários, montarias oficiais, cotações e forfaits apresentados até 18 horas de ontem:

1.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,00 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Marly, O. Ulloa	52	15
2—	2	Zingaro, J. Mesquita	55	40
3—	3	Changa, A. Araujo	55	30
4—	4	Giselle, E. Castillo	55	30
	5	Obelia, E. Silva	55	60

Marly é barbada. Foi prejudicadíssima na estréia. E' corredora e ganhou a entrangeeve[illegible]. Giselle e Zingaro são os melhores para a dupla.

2.º Páreo — 1.300 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13,30 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Red Moon, C. Moreno	55	20
2—	2	Elanut, Marcel	55	30
3—	3	Imaruhy, E. Castillo	55	30
	4	Oliza, O. Ulloa	55	40
4—	5	Tajara, L. Mezaros	55	50
	6	Olaia, E. Silva	55	60

Red Moon é a força. Elanut e Imaruhy vão fazer perigar o seu triunfo.

3.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,05 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Kurdo, C. Moreno	55	20
2—	2	Romano, O. Ulloa	55	30
3—	3	Gorgona, L. Mezaros	55	30
4—	4	Gambrinus, E. Castillo	55	40
	5	Coraliaco, A. Araujo	55	60

Na grama, preferimos Kurdo e na areia Romano. Como terlius Gorgona.

4.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 40.000,00 — às 14,40 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Maud, O. Ulloa	53	30
2—	2	Philidor, E. Castillo	55	20
3—	3	Oreja, J. Mesquita	53	40
	4	Sketch, J. Araujo	55	25
4—	5	R. Navarro, Marcel	55	40
	6	Guayanás, L. Mezaros	55	40

Sketch, Philidor e Maud são os melhores. No inicio Sketch vai ganhar, devendo ser secundado por Philidor ou Maud. Na pesada melhora muito para a pupila de Ernani de Freitas.

5.º Páreo — 1.500 metros — Cr$ 40.000,00 — às 15,15 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	El Gaucho, Marcel	55	15
2—	2	Lord Orion, Mezaros	55	40
	3	S. a Pua, J. Mesquita	55	50
3—	4	Macabú, S. Ferreira	55	35
	5	Gaio, A. Araujo	55	40
4—	6	Orestes, P. Simões	55	30
	"	Tocantins, O. Ulloa	55	20

Livre de Olé, El Gaucho tem tudo a favor, sendo um vencedor folgado. Orestes, Tocantins e Macabú são os mais indicados depois do pensionista de Zuñiga.

6.º Páreo — PREMIO JOCKEY CLUB ARGENTINO — 2.400 metros — Cr$ 80.000,00 — (BETTING) — às 15,50 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Quejido, A. Araujo	58	25
2—	2	Punitaqui, E. Castillo	58	30
3—	3	Retang, O. Ulloa	60	40
	4	Darcha, Não corre	60	—
4—	5	Zonzo, E. Moreira	62	20
	6	S. Oria, P. Simões	57	50

Quejido, Zonzo e Punitaqui vão decidir a principal carreira da reunião. Quejido defenderá o nosso voto, dupla 14 com Zonzo, ficando Punitaqui como excelente azar.

7.º Páreo — Prêmio Felisberto Cardoso Laport (XXV handicap especial) — 1.600 metros — Cr$ 60.000,00 (BETTING) — às 16,30 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Selvatico, A. Araujo	55	20
	2	Curupay, S. Ferreira	50	50
2—	3	Magali, O. Ulloa	55	50
	4	Chil, Não corre	53	
3—	5	Apuvo, J. Mesquita	53	50
	6	Leste, E. Silva	51	60
	7	Coraje, E. Moreira	57	40
4—	8	Bar-el-Ghazal n/corr	53	—
	9	Sans Route, C. Moreno	51	60
	10	Inicio, O. Macedo	45	50

Embora decaia de produção no gramado, Selvatico ganhará novamente, pois não tem competidor do galho que anda. Apuvo, Coraje e Magali são competidores temíveis.

8.º Páreo — 1.400 metros — Cr$ 35.000,00 — (BETTING) — às 17,10 horas.

			Ks.	Cts.
1—	1	Don Navarro, Moreno	56	20
	"	Idilio, P. Coelho	56	30
2—	2	Mirapiara O. Fernandes	54	35
	3	Islete, A. Araujo	56	30
3—	4	Grumete, P. Simões	56	40
	5	Boticelli, J. Mesquita	56	50
	6	Ronon, E. Castillo	56	50
4—	7	Mariano, W. Meireles	56	40
	8	Reuno, O. Ulloa	56	35
	"	Visigodo, XX	56	35

Don Navarro, Mirapiara, Grumete e Mariano são os nomes mais em evidência. Na grama damos o nosso voto a Don Navarro, com Mirapiara na dupla. Cuidado com Mariano, que está para estourar.

QUEJIDO, que reaparece com as honras de favorito do Clássico "Jockey Club Argentino"

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA DECIMA PRIMEIRA VARA CIVEL

Edital de primeira praça com o prazo de dez (10) dias para arrematação dos bens penhorados nos autos da ordinária requerida pela Rádio Publicidade Prosper S. A. contra Fortolito Dancas, na forma abaixo: — O doutor Raymundo Ferreira de Macedo, Juiz em exercício nesta Vara, na forma da lei, etc. : — Faz saber aos que o presente edital com o prazo de dez dias virem ou dêle notícia tiverem que no dia dezessete do próximo futuro mês de novembro, às quinze horas, pelo porteiro dos auditórios, no saguão do Palácio da Justiça serão levados a público pregão de venda por arrematação a quem mais der e maior lance oferecer acima dos preços de avaliação, os bens seguintes penhorados nos autos da ação ordinária requerida pela Rádio Publicidade Prosper S. A. contra Fortolito Dancas: — um piano de mesa avaliado por Cr$ 15.000,00 (vinte e cinco mil cruzeiros); cinquenta cadeiras — Cr$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros); trinta mesas redondas — Cr$ 6.000,00 (seis mil cruzeiros); uma máquina Royal, número ilegível — Cr$ 3.500,00 (três mil e quinhentos cruzeiros); uma escrivaninha — Cr$ 1.500,00 (um mil e quinhentos cruzeiros). Tudo no total de Cr$ 29.500,00 (vinte e nove mil e quinhentos cruzeiros). Assim, para que a notícia chegue ao conhecimento de todos os interessados, passou-se o presente, que será afixado e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos trinta e um do mês de outubro de mil novecentos e cinquenta. Eu, Beatriz Lemos Campelo, escrevente juramentada, o datilografei. Eu, Serapião Azevedo Martins, escrevente substituto, o subscrevi no impedimento ocasional do dr. escrivão. — (a.) Raymundo Ferreira de Macedo, Juiz. Está conforme. Data supra. O escrivão — Serapião Azevedo Martins.

Já foram entregues

Os animais abaixo foram vendidos nos últimos leilões e entregues:

HUSSARDO — Rubens Carrapito.

BABY — Waldemar Attianesi.

PARDO — Waldemar Attianesi.

RESOLVEU FICAR

Arnaldo Rosa resolveu não ir ao Rio Grande do Sul montar no "Bento Gonçalves". Está na Gávea e com algumas montarias para as próximas reuniões.

VÃO CORRER EM CIDADE JARDIM

Rio Bonito, Mujique e Pacaiano foram embarcados para S. Paulo. Continuarão suas campanhas em Cidade Jardim.

Disputam as montarias do Stud Seabra

Castillo, Moreno, Mezaros e outros disputaram as montarias dos animais do Stud Seabra. O tratador uZniZga andou meio tonto com a perseguição.

Pertence ao Stud inicial

Dariege, uma potranca que pertencia ao Haras Belmont, foi adquirida pelo Stud Inicial e não Pacaiano como foi publicado por engano.

E uma filha de Bannerman e Ariege e já foi entregue ao tratador Ignacio de Souza.

Para Adolfo Cardoso

Nigromante foi entregue ao tratador Adolpho Cardoso. Para o mesmo tratador está sendo esperado de S. Paulo o animal Chisco Prisca.

EM MARCHA, O CAMPEONATO BRASILEIRO DE VOLEIBOL

Prosseguirão, hoje e amanhã, às 20 horas, na quadra do Flamengo, as disputas dos jogos do Campeonato Brasileiro de Voleibol.

Os encontros obedecerão à seguinte ordem:

Hoje — Rio Grande do Sul x Minas (masculino) e Distrito Federal x Estado do Rio, (feminino).

Amanhã — Distrito Federal x Pernambuco (masculino) e Rio Grande do Sul x São Paulo (feminino).

Hoje, o encerramento do Certame Feminino de Tenis

Já campeã, a equipe do Fluminense enfrentará o Vasco — Também hoje, e ainda, amanhã, os jogos dos Torneios de Jornalistas e de Veteranos

Encerrando a disputa do Campeonato Carioca Feminino de Tenis, será realizado hoje, às 1,15 horas, nas quadras do Fluminense, o encontro entre as equipes do clube local e do C. R. Vasco da Gama.

CAMPEÃ A EQUIPE TRICOLOR

Embora seja essa, a partida de encerramento do campeonato feminino, o seu resultado não influirá na decisão do título, visto que a representação tricolor já está de posse do mesmo. Aliás, com a vitória deste ano, as tenistas do grêmio das Laranjeiras obtiveram para suas côres a 13.ª vitória consecutiva, sendo de ressaltar, que desde a instituição do torneio, que data de 1929, nunca sofreu a perda do título.

A equipe campeã de 1950 está assim constituída: Rute Mesquita, Keper, Inah Ferraz, Elsa Borgerth, Mirian Miguel e Laura Fonseca.

TORNEIOS DE JORNALISTAS E DE VETERANOS

Ainda hoje e também amanhã, prosseguirão os torneios de jornalistas e de veteranos, obedecendo à seguinte programação:

Torneio de Jornalistas

Domingo — Nas quadras do Tijuca T. C. — às 8,30 horas — simples — Djalma De Vicenzi x Venc. A. Rodrigues x Paulo Sabmartim.

Duplas — às 9,30 — Fernando Pinto-Osvaldo Almeida x Luiz do Rego-Emanuel Stumph.

Torneio de Veteranos — nas quadras do Tijuca T. C.

Hoje — às 16 horas — Manuel Zenha-Anibal Fraga x Duarte Pinto-Cristóvão Sollam, Alvaro Cunha-Carlos Lemos x José Carlos Guimarães-L. Calia.

As 17 horas — Paulo Samartim-Jorge Gomes x Ernani Vieira-Eugênio Shloback.

Estampadores F. C. x Pantera A. C.

Realizar-se-á, na tarde de amanhã, no campo do Az de Ouros, em Bangu, o encontro amistoso entre as equipes do Estampadores e do Pantera, ambos daquela localidade.

Para êsse encontro, pede a direção de esportes do Estampadores, o comparecimento dos seguintes jogadores: Nônô, João e Beto; Nilton, Ruy e Arnaldo I; Jorge, Hino, Antonio, Gonçalves e Marinho.

Suspensos Esquerdinha, Jorge, Wilson e Walter

Reuniu-se, ontem, às 17,45 horas, prolongando-se os trabalhos até perto de uma hora de hoje, o Tribunal de Justiça Desportiva da Federação Metropolitana de Futebol.

As resoluções tomadas pelo referido poder foram as seguintes:

1) Suspender por 15 dias o zagueiro Wilson, do Vasco da Gama, indiciado por agressão a um "linesman" do Departamento Autônomo.

2) Multar em 100 cruzeiros o treinador Oto Vieira, do Fluminense, por ter dado instruções aos seus pupilos durante a disputa do "match" do último domingo, com o Madureira.

3) Multar em 100 cruzeiros o profissional Urubatão, do Bonsucesso; suspender por jogos o arqueiro Tião e o médio Jeca, ainda do Bonsucesso (aspirante) e isentar Soca e Orlando, o primeiro do rubro-anil e o segundo do Flamengo, pelos acontecimentos relacionados com a peleja disputada entre as duas agremiações.

4) Suspender por 3 jogos Esquerdinha, e por 2 o médio Olavo — ambos do Olaria — sendo o primeiro por atitude inconveniente e tentativa de agressão e o segundo por jôgo violento.

5) Suspender o médio Valter, do Flamengo, por dois jogos, isentando o zagueiro Osvaldo.

6) Suspender por dois jogos os juvenis Orlando e Haroldo, do Olaria e do Botafogo respectivamente, sendo que o primeiro foi beneficiado pelo "sursis".

7) Suspender por oito dias o atacante Jorge, do Madureira, indiciado por desrespeito ao auxiliar de arbitragem.

HOJE A TARDE, A DECISÃO DO TORNEIO INTER-COLEGIAL

Rabello x Juruena em luta pela conquista do título máximo — Treinaram, ontem, os quadros dos dois colégios — O reaparecimento de Tharsis — Em grande forma o Juruena — Uma feijoada em caso de vitória

Chegamos à parte final do I Torneio Inter-Colegial da TRIBUNA DA IMPRENSA. Instituto Rabello e Colégio Juruena, farão na tarde de hoje, a partida decisiva do certame. Pelo interêsse demonstrado nesses dois educandários, já se pode antecipar que o espetáculo será coroado de êxito, encerrando o Torneio com chave de ouro.

TREINOU A EQUIPE FEMININA

A equipe feminina do Instituto Rabello esteve ontem em ação, sob a orientação do professor Epaminondas Porto, durante cêrca de 2 horas. Preliaram as efetivas contra as reservas, saindo vencedoras, após uma partida equilibrada, as voleibolistas titulares por 2x1. Tanto as efetivas quanto as suplentes, estão bem preparadas, podendo sair vencedoras no prélio de amanhã. No ensaio de ontem destacou-se a aluna Celma que, sem dúvida, é a que reune melhores predicados técnicos.

PROVAVEL O REAPARECIMENTO DE THARSIS

No prélio contra o Colégio Brasileiro de São Cristovão, o Instituto Rabelo não contou com o concurso de Tharsis, considerado o melhor levantador da equipe. O seu afastamento foi motivado por um acidente ocorrido sábado, por ocasião de uma partida de basquetebol em que o mesmo tomou parte. Nesse acidente, Tharsis sofreu fratura do cepto nasal e, em consequência, uma forte hemorragia fê-lo guardar o leito por alguns dias. Agora, já restabelecido, Tharsis deverá reaparecer contra o Juruena no match decisivo de hoje, na Escola Técnica Nacional, embora tenha sido poupado dos treinos apenas por medida de precaução.

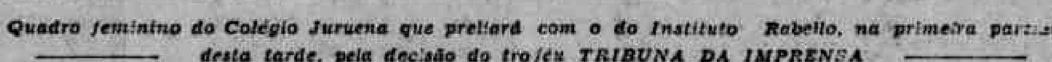
EM GRANDE FORMA O JURUENA

Também no Colégio Juruena movimentaram-se, na tarde de ontem, as duas equipes que estarão em duelo com o Rabello, defendendo o nome do voleibol colegial da zona Sul.

Ernani Costa, Geraldo Ananias e Lino de Souza submeteram seus comandados a um rigoroso treino de conjunto que teve a duração de uma hora e meia. Durante o ensaio foram tomadas tôdas as medidas para que o sexteto continui produzindo as exibições que já nos acostumamos a ver. Do jôgo de hoje, apenas Renato estará ausente, porquanto embarcou quinta-feira para São Paulo em visita à sua família. Pelo que nos foi dado presenciar na prática de ontem os dois quadros do educandário da praia de Botafogo estão em grande forma e, firmes no seu propósito de conquistar o título máximo do Torneio patrocinado por êste vespertino.

UMA FEIJOADA EM CASO DE VITORIA

Os dirigentes das equipes do Juruena, caso as suas representações saiam vitoriosas, oferecerão naquele colégio, uma feijoada aos seus atletas. Para êsse ágape os referidos dirigentes já convidaram os seus adversários desta tarde e a direção geral do certame.

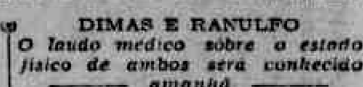

Quadro feminino do Colégio Juruena que preliará com o do Instituto Rabello, na primeira partida desta tarde, pela decisão do troféu TRIBUNA DA IMPRENSA

Amanhã, a escalação oficial do time do América

Embora antecipe-se como certa a presença de Dimas e Ranulfo na equipe do América para a peleja com o Bonsucesso, ainda não está definitivamente resolvida a questão, em vista do Departamento Médico sòmente amanhã fornecer o laudo sôbre o estado físico dos "players".

Falando sôbre a peleja, o técnico Délio Neves adiantou que encara o Bonsucesso como a todos os adversários e, assim, cogita colocar em campo a fôrça máxima da equipe.

Quanto a formação da zaga, informou Délio que Miguel será mantido ao lado de Joel, uma vez que sua produção está melhorando e que, justamente de cancha, é que está necessitado, dada a sua ausência forçada em virtude da sua antiga situação com o Bangu. No arco, atuará Osny. A intermediária contará com Rubens, Osvaldinho e Godofredo. A vanguarda será formada por Natalino, Maneco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.


DIMAS E RANULFO
O laudo médico sôbre o estado físico de ambos será conhecido amanhã

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 2 — Sábado-domingo, 4-5 de novembro de 1950 — N.º 264

PERSPECTIVAS DE DESFALQUE no Bonsucesso

Sòmente amanhã a palavra decisiva sôbre Roberto — Adaylton de sobreaviso

Para a peleja de amanhã com o América, o Bonsucesso apresenta uma única dúvida em sua formação, segundo nos informou Gradim, preparador da equipe. Essa dúvida prende-se ao extrema Roberto, sôbre quem sòmente amanhã o departamento médico do clube dará seu parecer.

ADAYLTON A POSTOS

Assim, o aspirante Adaylton está de sobreaviso para substituir seu companheiro, caso êste não possa atuar. Contudo, Gradim alimenta esperanças de contar com o jogador titular para a batalha com o lider.

O QUADRO

Dessa forma, será o seguinte o quadro leopoldinense: Manga; Urubatão e Ezio; Cambuí, Vitor e Gato; Roberto (ou Adaylton), Maneco, Cidinho, Cola e Toto.

Harry, a dúvida na formação do Flamengo

Dequinha não correspondeu no treino de ontem — Bóia, o suplente de Walter

Por seis a um, os suplentes venceram os titulares no treino do Flamengo levado a efeito na tarde de ontem, na Gávea.

O desempenho do aspirante Dequinha, lançado no quadro titular não agradou e, assim, Bria deverá ser indicado para a asa média direita.

JUVENAL AUSENTE E BRIA NA INTERMEDIÁRIA

O zagueiro Juvenal esteve ausente do ensaio; entretanto, atuará contra o Canto do Rio.

A intermediária contou com a presença de Bria, formando na asa média direita e completando-se com Nélio e Bigode em seus postos habituais.

HARRY, A DUVIDA

Na formação da equipe que atuará domingo, apenas o atacante Harry não tem ainda sua presença definitiva. Contudo, Cândido de Oliveira está desejoso de lançá-lo e, para tal, o Departamento Médico do clube está envidando esforços.

QUADRO PROVAVEL

Espera Cândido de Oliveira colocar em campo a seguinte equipe: Claudio — Osvaldo e Juvenal — Bria, Nélio e Bigode — Aloisio (Harry), Hermes, Washington, Lero e Esquerdinha.

Assunto do Dia

O ANIVERSÁRIO DO FLAMENGO

O Flamengo inicia hoje os festejos de mais um aniversário. Cinquenta e cinco anos completará no dia quinze. Mais de meio século de uma luta árdua. Sempre em luta tanto quanto pequeno ainda como depois daquela briga dentro do Fluminense que redundou na sua verdadeira projeção no cenário esportivo brasileiro. O Flamengo nasceu popular e até hoje o é. O Flamengo cresceu popular. Clube de muita gente. Confuso e incerto. Mas Flamengo sempre. Ele é isso. E' a surpresa e a decepção em sequência. Constante apenas no desejo de crescer sempre. De abraçar todo o Brasil.

Lembramos um concurso aberto há mais de dez anos, onde venceria a melhor frase que encerrasse os nomes Brasil e Flamengo. Foi escolhida uma que dizia: "Flamengo grande para um Brasil maior". E' isso mesmo. Talvez pelo seu cunho inteiramente popular é que o Flamengo é o clube do Brasil. Talvez não seja o "mais querido" mas, o querido por mais. Hoje começam seus festejos, e para não fugir às suas características oferecerá uma feijoada à Imprensa. Uma feijoada bem brasileira e bem do nosso povo. Como o Flamengo também.

ARAÚJO JÚNIOR

Sagraram-se campeões os argentinos

Derrotando o quadro norte-americano por 64 x 50, a representação argentina conquistou o título máximo do basquete mundial

BUENOS AIRES, 4 (De J.F.F., especial para TRIBUNA DA IMPRENSA) — Não tiveram grandes dificuldades os brasileiros em derrotar o "five" francês por 59 x 27, na partida realizada ontem, no estádio Luna Park. Desforraram-se os nacionais da derrota sofrida frente à representação da França, nos Jogos Olímpicos disputados em Londres.

INICIOU BEM

O quadro brasileiro iniciou bem a partida, alinhando com Rui, Tales, Alfredo, Algodão e Alexandre, marcando por zona. Contra-atacando velozmente, os nacionais conseguiram, já nos minutos iniciais, avantajar-se no marcador por 19x2. Reagiram os franceses e buscaram com todo o esfôrço diminuir a diferença, porém a equipe do Brasil estava segura e finalizando bem as jogadas, não permitindo que se concretizasse o desejo dos rapazes da França. Quando o placard assinalava 19x2, pró Brasil, entraram Montanha e Godinho nos lugares de Rui e Alexandre. Sem lances de maior significado, encerrou-se a primeira etapa com a contagem de 31x14 favorável ao Brasil.

No segundo tempo surgiu o Brasil com Celso no lugar de Tales. Continuou a equipe acertando bem, finalizando com sucesso. Mesmo com as alterações introduzidas durante o desenrolar da fase complementar não decaiu a produção do nosso selecionado, que cada vez mais se distanciava até que soou o apito final, quando o marcador acusava a vitória do Brasil por 59x27.

Foram os seguintes os "scratchmen" que estiveram em ação na noitada de ontem, e influiram no marcador: Brasil — Alfredo (32) Algodão (6), Alexandre (3), Tales (8), Rui (4), Montanha (1), Godinho (3), Plutão, Angelim, Miltinho (2), Tião e Celso. França — Perrier (3), Monclar (6), Maurice, Pierre (2), Jean, Jacques (2), André, Marsolat (2), Chalifour, Gillou (7), Perniceni (1) e Dessymonet.

VENCEU O EGITO

Chile e Egito realizaram ontem uma partida bastante equilibrada no fim da qual saiu vencedor o quadro africano por 43x40. O primeiro tempo terminou com a vantagem dos chilenos por 12x18. Na segunda fase, reagiram os egípcios e conseguindo, dessa forma, a vitória, pela contagem de 43x40.

CAMPEÕES OS ARGENTINOS

Jogando melhor e, também, beneficiados com algumas faltas apitadas pelo árbitro Fallatti, os argentinos, após uma partida repleta de lances de indescritível emoção, lograram derrotar os norte-americanos por 64x50. O primeiro tempo encerrou-se com a vantagem da Argentina por 34 x 24, diferença sempre mantida, salvo em alguns momentos de reação do adversário. O quadro americano chegou ao final jogando com 4 elementos, apenas, o que facilitou em parte a consolidação da vitória dos argentinos por 64x50. Com o resultado de ontem, a representação da Argentina sagrou-se campeã mundial de basquetebol.

CALENDÁRIO ESPORTIVO

— HOJE —

FUTEBOL — No Estádio do Maracanã — às 15,15 horas:
— FLUMINENSE x OLARIA
TENIS — Nas quadras do Alvaro Chaves — às 15 horas:
— FLUMINENSE x VASCO
VOLEIBOL — No Ginásio da Escola Técnica Nacional — às 15 horas:
— JURUENA x RABELO (feminino e masculino) — Final do Torneio Inter-colegial da TRIBUNA DA IMPRENSA
POLO-AQUATICO — Na piscina do Guanabara — às 15 horas:
— TORNEIO ABERTO F.M.N.
NATAÇÃO — Na piscina do Fluminense — às 16 horas:
— CONCURSO DE JUNIORS

— AMANHÃ —

FUTEBOL — Jogos confirmativos da 2a. rodada — às 15,15 horas:
No Estádio do Maracanã:
— AMERICA x BONSUCESSO
Em Conselheiro Galvão:
— MADUREIRA x VASCO DA GAMA
Em Figueira de Melo:
— S. CRISTOVÃO x BOTAFOGO
Na Gávea:
— FLAMENGO x CANTO DO RIO
NATAÇÃO — Na piscina do Fluminense — às 9 horas:
— CAMPEONATO DE PETIZES
Às 16 hs. Em disputa do Troféu Walita:
— FLUMINENSE x PINHEIROS

CREDENCIADO O MADUREIRA PARA RESISTIR AO VASCO

A cancha de Conselheiro Galvão como "handicap" para o tricolor suburbano


MANECA E ADEMIR
São dois bons valores da ofensiva cruzmaltina

O empate do Madureira com o Fluminense, domingo último, credenciou o tricolor suburbano para pelo menos, oferecer séria resistência ao Vasco da Gama na peleja principal de amanhã, que será disputada em Conselheiro Galvão.

PROGNÓSTICO DIFÍCIL

Contudo, o encontro de amanhã não permite prognósticos uma vez que o esquadrão vascaino encontra-se atualmente em boa forma e poderá vencer até mesmo facilmente. Cumpre salientar, entretanto, que em seus domínios, o Madureira venceu o Flamengo, o Fluminense e empatou com o América.

QUADROS PROVÁVEIS

São os seguintes os quadros que deverão formar amanhã:

Madureira — Nenem; Weber e Walter; Agnelo, Hermínio e Mineiro; Batinho, Capelinha, Cardoso, Washington e Tampinha.

Vasco — Barbosa; Augusto e Laert; Eli, Danilo e Jorge; Tezourinha, Maneca, Ademir, Jansen e Djair.

ARBITRAGEM

O contrôle do prélio estará a cargo de Mário Viana.

Orlando e Didi farão a ligação

Para o prélio de hoje à tarde no Estádio do Maracanã com o Olaria, o Fluminense surgirá com nova feição no quinteto ofensivo.

Não só pela presença de Orlando como também pelo fato de apresentar-se com um novo padrão de jôgo, calcado nos moldes clássicos.

ORLANDO E DIDI

Assim, apresentar-se-á o tricolor com dois meias de ligação: Orlando, na esquerda e Didi na direita. Ambos com a incumbência de prestar à retaguarda todo auxílio, sem, contudo, deixar de proporcionar ao ataque, além de jogadas de construções, a colaboração nas manobras de finalização, com penetração para arremates.

O ONZE QUE ATUARA

O restante da equipe, apresentará a formação habitual. Assim, para o compromisso desta tarde, Oto Vieira alinhará o seguinte onze: Castilho, Pindaro e Pinheiro; Osvaldo, Pé de Valsa e Jair; Santo Cristo, Didi, Silas, Orlando e Camanho.

Sem problemas o Canto do Rio

Como formará a equipe na batalha com o Flamengo

O técnico Lourival Lorenzi mostra-se confiante no seu quadro, que para a peleja de amanhã não apresenta nenhum problema. Estarão em ação contra os rubro-negros todos os titulares do grêmio niteroiense.

CONFIANTES NA VITÓRIA

Os integrantes do onze cantoriense mostram-se confiantes, esperando alcançar a vitória. O último resultado obtido frente o Bangu, deu maior confiança aos atletas, que surgem agora bem preparados moral e fisicamente para o compromisso com o Flamengo.

QUADRO PROVAVEL

Nesse encontro, o Canto do Rio deverá se apresentar com a seguinte constituição: Abel, Wagner e Cosme; Vicentine, Edésio e Serafim; Lupércio, Almir, Raimundo, Edmur e Jaci.

AMANHÃ, NA PISCINA DO FLUMINENSE

"Ases" do Rio e de São Paulo em disputa do "Trofeu Walita"

COMPETIÇÃO EQUILIBRADA ENTRE AS REPRESENTAÇÕES DO FLUMINENSE E DO PINHEIROS

Será realizado amanhã, às 16 horas, na piscina do Fluminense, a competição em disputa do "Troféu Walita", que congregará os nadadores do clube das Laranjeiras e do Pinheiros, de São Paulo.

DISPUTA EQUILIBRADA

A disputa interestadual de amanhã apresenta-se equilibrada, em virtude da boa forma em que se encontram ambas as equipes. O clube bandeirante, que foi vencido no primeiro cotejo realizado em São Paulo, pela contagem de 69 x 61, acha-se integrado de valores como Willy Jordan, Eleonora Schmidt, Rolf Kostener e Paulo Catunda, que tudo farão para que desta vez o resultado lhes seja favorável.

A equipe do Fluminense contará com o concurso, entre outros, de Ana Lúcia Santa Rita, Piedade Coutinho, Talita Rodrigues, Hiza Teixeira de Almeida, Sérgio Rodrigues, Eduardo Alijó, Martinho Andrade, Adalberto Peres e Márvio Santos.

PROGRAMA

O programa para as competições de amanhã está assim elaborado:

Homens — 200 metros nado livre; 400 metros nado livre; 4 x 200 metros nado de costas, e 200 metros nado de peito.

Moças — 100 metros nado livre; 200 metros nado de costas; 100 metros nado de peito, e 3 x 100 metros três estilos.

SALTOS DE TRAMPOLIM

As 9,30 horas, antes do início do Campeonato de Petizes, serão levadas a efeito as provas de trampolim, nas quais tomarão parte homens e moças.

ÁRBITROS SORTEADOS

Para as pelejas da 2.ª rodada do returno do Campeonato Carioca de Futebol, a cumprir-se hoje e amanhã, foram sorteados os seguintes árbitros:

FLUMINENSE x OLARIA — Carlos de O. Monteiro.

AMERICA x BONSUCESSO — Sunderland.

FLAMENGO x CANTO DO RIO — Dykes.

S. CRISTOVÃO x BOTAFOGO — Malcher.

MADUREIRA x VASCO — Mário Viana.

PROVA DE CAMPO PARA MAXWELL

Um problema apenas preocupa a direção técnica do Olaria, no que diz respeito à formação do quadro que hoje à tarde dará combate ao Fluminense, no Estádio do Maracanã.

DUVIDOSA A PRESENÇA DE MAXWELL

A contusão sofrida pelo avante Maxwell, no prélio com o Botafogo, ainda não apresenta melhoras que permitam ao departamento médico do grêmio "bariri" autorizar o seu aproveitamento no embate. Momentos antes do encontro, Domingos da Guia fará com que o "in-sider" se locomova num "test" de campo e, conforme o resultado, Maxwell será aproveitado ou dispensado.

CERTA A PRESENÇA DE AMARO

Também o zagueiro Amaro era apontado como fora de cogitações para a batalha, devido às contusões sofridas no "match" de domingo último. Todavia, após os cuidados do departamento médico no decorrer desta semana, foi o "player" colocado em perfeitas condições físicas, podendo, assim, atuar contra o tricolor.

A FORMAÇÃO DO QUADRO

Com a única ressalva no que diz respeito à presença de Maxwell que poderá ser substituído por Washington ou Jair, o Olaria apresentar-se-á assim formado: Milton; Amaro e Lamparina; Aleixo, Olavo e Ananias; Jarbas, Alcino, Severo, Maxwell e Paulinho.

SEM PROBLEMAS O S. CRISTÓVÃO

O São Cristóvão não apresenta problemas para a peleja de amanhã com o Botafogo. Almoré Moreira tentará reabilitar o quadro nessa batalha e, assim, já escalou a representação:

OS ONZE

A meta estará defendida por Marujo enquanto Doutor e Toró formarão a zaga. O trio de médios contará com Nelson, Bulau e Olavo, enquanto a dianteira terá em Geraldino, Carlyle, Rato, Jorginho e Magalhães os cinco componentes.